



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCHS
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ
Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos

CLÁUDIA GARCIA

Manual de procedimentos para gestão de recursos informacionais do PPGARQ: um
instrumento de auxílio para a Avaliação da CAPES

RIO DE JANEIRO
2021

CLÁUDIA GARCIA

Manual de procedimentos para gestão de recursos informacionais do PPGARQ: um instrumento de auxílio para a Avaliação da CAPES

Produto técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para obtenção do título de mestre em Gestão de Documentos e Arquivos, na área de concentração Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea.

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação Arquivística

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mariana Lousada

Rio de Janeiro
2021

G216 Garcia, Cláudia
Manual de procedimentos para gestão de recursos
informativos do PPGARQ: um instrumento de auxílio
para a Avaliação da CAPES / Cláudia Garcia. -- Rio
de Janeiro, 2021.
198

Orientador: Mariana Lousada.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Gestão de Documentos e Arquivos, 2021.

1. Avaliação da CAPES. 2. Plataforma Sucupira. 3.
PPGARQ. 4. Gestão de Recursos Informativos. I.
Lousada, Mariana, orient. II. Título.

CLÁUDIA GARCIA

Manual de procedimentos para gestão de recursos informacionais do PPGARQ: um instrumento de auxílio para a Avaliação da CAPES

Produto técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para obtenção do título de mestre em Gestão de Documentos e Arquivos.

Aprovação em: 14/12/2021

Banca Examinadora

Orientadora _____
Prof.^a Dr.^a Mariana Lousada
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador _____
Interno Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador _____
Externo Prof. Dr. Henry Pôncio Cruz de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba

Examinador _____
Interno Prof.^a Dr.^a Ana Celeste Indolfo
Suplente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador _____
Externo, Prof.^a Dr.^a Natália Bolfarini Tognoli
Suplente Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

À Mariana Lousada, orientadora, pela confiança, dedicação e paciência, incentivando-me em todos os momentos.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, por estimular meu aprendizado e despertar meu interesse pela pesquisa.

Aos colegas da Turma 2018 do mestrado, pelo apoio, trocas e boas conversas.

Aos professores Eliezer e Henry, pela gentileza de terem aceitado integrar minhas bancas de qualificação e defesa, e pelas recomendações enriquecedoras e estimulantes.

Ao corpo docente do Departamento de História pelo incentivo, e à Secretária do PPGH Priscila, sempre pronta para ouvir minhas conjecturas e angústias.

À professora Denise Tavares da Silva, que sempre estimulou meu desenvolvimento acadêmico, sempre com palavras gentis e encorajadoras.

À professora Icleia Thiesen, pelas sugestões iniciais, compartilhamento de literatura e palavras de encorajamento.

À professora Maria Isabel de Siqueira pelo incentivo incondicional ao meu desenvolvimento acadêmico e profissional, sempre acompanhado de sincera amizade e carinho.

À minha mãe Maria Teresa e irmãos Luiza, Daniel e Alice, e meus sogros Dora e Ilzo, pelo incentivo e por compreender minhas constantes ausências.

À Ciro, companheiro e inspiração, por todo apoio, carinho, paciência e dedicação em dias difíceis.

À Pedro, amado filho a quem espero ter estimulado a estudar, a pesquisar e buscar seus sonhos.

Muito obrigado.

Dedico este trabalho à Francisco de Assis Garcia, meu pai (*in memoriam*)

RESUMO

A Avaliação da CAPES tem papel fundamental na existência e manutenção das atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um manual de procedimentos de gestão de recursos informacionais para subsidiar o PPGARQ-UNIRIO no processo de Avaliação da CAPES. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre as categorias teóricas: “Gestão de Recursos Informacionais”, “Manual” e “Recuperação da Informação” à luz do referencial teórico-conceitual da Arquivologia, Ciência da Informação e Administração. Em um segundo momento, baseada em investigação documental e bibliográfica sobre o PPGARQ, foram descritas a trajetória e desenvolvimento do Programa e abordados os aspectos que o constituem, caracterizam e seus resultados. Em continuidade foram examinados o Documento da Área Comunicação e Informação da CAPES, a Ficha de Avaliação da Área, o Relatório de Aprimoramento da Avaliação Modelo Multidimensional, e do Módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira, identificando quais os parâmetros estabelecidos pela CAPES para avaliação e quais informações o PPGARQ necessita para atender estas demandas. Por fim, foi elaborado o manual com os procedimentos de gestão de recursos informacionais, apresentando propostas, ações e documentos que possam subsidiar o PPGARQ no preenchimento da Plataforma Sucupira e Avaliação da CAPES. Do ponto de vista metodológico a pesquisa é de natureza qualitativa, em relação aos objetivos caracteriza-se como descritiva exploratória. Considerou-se que o objetivo proposto foi atingido com a finalização do manual, que representa instrumento orientador e de aplicabilidade para o PPGARQ na Avaliação da CAPES.

Palavras-chave: Avaliação da CAPES. Plataforma Sucupira. PPGARQ. Gestão de Recursos Informacionais.

ABSTRACT

The CAPES Assessment has a fundamental role in the existence and maintenance of the activities of stricto sensu graduate programs in the country. This work aims to present a manual of informational resource management procedures to support the PPGARQ-UNIRIO in the CAPES Assessment process. Therefore, we based on bibliographical research on three theoretical categories: "Information Resource Management", "Manual" and "Information Retrieval" in the light of the theoretical-conceptual framework of Archival Science, Information Science and Administration. Based on documental and bibliographical research about the PPGARQ, the trajectory and development of the Program were described, as well as its constituent aspects, characteristics and results. Subsequently, the Document of the Communication and Information Area of CAPES, the Area Assessment Form, the Multidimensional Model Assessment Improvement Report, and the Data Collection Module of the Sucupira Platform were examined, identifying the parameters established by CAPES for assessment and what information PPGARQ needs to meet these demands. Finally, a manual was prepared with the procedures for managing informational resources, presenting proposals, actions and documents that can support the PPGARQ in completing the Sucupira Platform for CAPES Assessment. From a methodological point of view, the research is qualitative. In relation to the objectives, it is characterized as exploratory descriptive. It was considered that the proposed objective was achieved with the production of the manual, which represents a guiding instrument, an applied product, for the PPGARQ in the CAPES Assessment.

Keywords: CAPES Assessment. Sucupira Platform. PPGARQ. Information Resource Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Tipos de manuais.....	40
Quadro 2	Recuperação da informação em dicionários e glossários.....	45
Quadro 3	Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e ano de início.....	50
Gráfico 1	Distribuição dos cursos de Arquivologia por região administrativa...	52
Quadro 4	Relação dos projetos de pesquisa vigentes em 2020.....	60
Quadro 5	Créditos e carga horária mínimos.....	61
Quadro 6	Matriz Curricular.....	61
Quadro 7	Fluxo Docente.....	63
Quadro 8	Quantitativo de docentes por categoria.....	63
Quadro 9	Formação acadêmica do quadro docente do PPGARQ desde sua instalação.....	64
Quadro 10	Quadro atual de docentes: titulação em Doutorado.....	64
Quadro 11	Quadro atual de docentes: Pós-Doutoramento.....	66
Quadro 12	Quadro de docentes permanentes no quadriênio 2017 - 2020: quantitativo de orientandos.....	66
Quadro 13	Quadro atual de docentes: atividades profissionais em Instituições Arquivísticas e outras.....	68
Quadro 14	Docentes revisores de periódico ou membro de corpo editorial.....	69
Quadro 15	Quadro atual de docentes permanentes: oferta de disciplinas.....	71
Quadro 16	Egressos com Doutorado em curso.....	72
Formulário 1	Identificação da Formação de Docentes	83
Formulário 2	Experiência Profissional na Área – Docentes.....	83
Formulário 3	Cadastro de Projeto.....	84
Formulário 4	Docentes que possuem Bolsa.....	85
Formulário 5	Disciplinas Ministradas por semestre.....	85
Formulário 6	Trabalhos de Conclusão de Curso e Linhas de Pesquisa.....	87
Planilha 1	Acompanhamento Número Total de Produções Discentes.....	88
Formulário 7	Acompanhamento de Egresso – Ano: 2021.....	92
Planilha 2	Fluxo docente.....	94
Planilha 3	Quantitativo de docentes por categoria.....	95
Formulário 8	Indicação de Destaques.....	96
Formulário 9	Cadastro de Participante Externo.....	101

Formulário 10	Cadastro de Discente.....	102
Formulário 11	Acompanhamento de Atividades de Participante Externo.....	102
Formulário 12	Acompanhamento de Distribuição de Orientações.....	103
Formulário 13	Acompanhamento Atuação Docente – Outros.....	105
Formulário 14	Resumo Processos Seletivos.....	109
Formulário 15	Identificação do Perfil de candidatos.....	109
Formulário 16	Identificação da Formação de Discentes.....	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CONEARQ	Conselho estadual de Arquivos
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DAP	Departamento de Arquivos e Documentação
DAV	Diretoria de Avaliação
DO	Doutorado
DOI	Identificador de Objeto Digital
DP	Doutorado Profissional
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FEFIEG	Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
FEFIERJ	Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FUMEC	Universidade Fumec
GEOCAPES	Sistema de Informações Georreferenciadas
GRI	Gestão de Recursos Informacionais
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
IC	Iniciação Científica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISBN	International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
ISSN	Internacional Standard Serial Number/ Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ME	Mestrado Acadêmico
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MP	Mestrado Profissional
NDP	Núcleo Docente Permanente
O&M	Organização e Métodos
ONG	Organização Não Governamental

ORCID	Open Researcher and Contributor ID
OSM	Sistemas, Organização e Métodos
PCI	Qualificação de Profissionais de Nível Superior
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGARQ	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos
PPGMA	Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
PPGMC	Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano
PPGPAT	Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde
PROPGPI	Pró-Reitoria de Pós-Graduação de Pesquisa e Inovação
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REUNI	Programa de Apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SIE	Sistemas de Informações para o Ensino
TAC	Tabela de Áreas de Conhecimento
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal De Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal Do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal De Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal De Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal De São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade Federal de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

URL
USP

Uniform Resource Locator
Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS: UM DEBATE TEÓRICO-CONCEITUAL.....	27
2.1	Gestão de Recursos Informacionais – GRI.....	27
2.2	Manual.....	35
2.4	Recuperação da Informação.....	43
3	O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS (PPGARQ): HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS.....	48
3.1	A Origem da Unirio, cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e Programas de Pós-Graduação da Área.....	48
3.2	O PPGARQ e suas características.....	54
3.3	Os docentes.....	62
3.4	Os discentes e egressos.....	71
4	MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DO PPGARQ.....	76
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
	REFERÊNCIAS.....	186

1 INTRODUÇÃO

A opção pela temática da presente pesquisa, e a motivação em realizá-la, está diretamente relacionada com as atividades profissionais que venho desenvolvendo no serviço público nos últimos oito anos.

Minha trajetória profissional está dividida na atuação em dois setores distintos: o privado e o público. Do meu ingresso no curso de graduação em Administração de Empresas (1991) até 2011, atuei na iniciativa privada. Após reflexão, tomei a decisão de dedicar tempo ao estudo e buscar aprovação em concurso público.

Em 2013 ingressei no serviço público, especificamente na Universidade Federal Fluminense (UFF). Atuando como Assistente em Administração no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)¹, acompanhei de perto a implantação da Plataforma Sucupira – CAPES². Auxiliando a Coordenação desse programa de pós-graduação na inserção dados no Módulo Coleta Capes³, passei a conhecer em detalhes seu funcionamento e exigências. Nos três primeiros anos de funcionamento da Plataforma Sucupira, o sistema passou por diversas atualizações e instabilidades, o que pode ser aceitável durante o processo de implantação, considerando tratar-se de um sistema informatizado, a sua abrangência nacional e o volume de informações a serem inseridas em sua base de dados.

Após breve relato sobre minha atuação profissional, julgo ser necessário explorar e detalhar a atuação da CAPES, passando a apresentar a Plataforma Sucupira, a fim contextualizar a sua importância para os programas de pós-graduação brasileiros.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴ foi criada no início do segundo governo de Getúlio Vargas, ocasião em que o processo de industrialização e a complexidade da Administração Pública demandavam por especialistas em campos específicos, como Física, Matemática, Química, técnicos em Finanças e pesquisadores sociais. Iniciativas são tomadas para alavancar o desenvolvimento do país, entre elas uma campanha nacional buscando o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, que fica conhecida como CAPES. Formalizada a partir de uma Comissão instituída pelo Decreto nº 29.741/5 de

¹ O Programa de Pós-Graduação Mídia e Cotidiano – PPGMC é um programa de Mestrado Acadêmico aprovado em 2012 pela CAPES, iniciando sua primeira turma em 2013. Após sua segunda Avaliação pela CAPES o curso recebeu a nota 4, apresentado então projeto para abertura de Doutorado, aprovado em 2018. Disponível em: <http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/site/index.php/programa/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

² A análise sobre a Plataforma Sucupira será aprofundada mais adiante neste capítulo.

³ A análise sobre o Módulo Coleta será aprofundada mais adiante neste capítulo.

⁴ Para informações sobre a história e missão da CAPES, acessar: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 out. 2021

11/07/1951⁵, é constituída por representantes de diferentes órgãos do governo e entidades privadas, cujas atividades iniciaram oficialmente no ano seguinte (CAPES, 2021)⁶.

Com sede no Rio de Janeiro e sob administração do Ministério da Educação e Cultura (MEC) desde sua criação, entre 1961 e 1964 a CAPES passou a ser subordinada diretamente à Presidência da República. Em 1965, o Conselho de Ensino Superior define e regulamenta os cursos de pós-graduação no país. Sua sede mudou para Brasília em 1970. O Decreto nº 74.299/74⁷ altera sua estrutura inicial, passando a ser órgão central superior com autonomia administrativa e financeira. Torna-se Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia em 1981, passando a ser responsável por elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades referentes ao ensino superior. A década de 1980 é de estabilidade para a CAPES, trazendo o reconhecimento público quanto à formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação (CAPES, 2021)⁸.

A CAPES se torna uma Fundação Pública a partir da Lei nº 8.405/92⁹, e em 1995, instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. A partir de 2007 inclui o incentivo e fomento à formação inicial e continuada de professores de Educação Básica, atribuição formalizada pelo Decreto nº 6.755 de 29/01/2009¹⁰ que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Atualmente, a CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* do país, tendo suas atividades organizadas nas seguintes linhas de ação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior, promoção da cooperação científica internacional, indução e fomento da formação inicial, e continuada de professores para Educação Básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2021)¹¹.

⁵Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74299-18-julho-1974-422808-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁹ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8405-9-janeiro-1992-363746-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-norma-pe.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 out. 2021.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)¹², dirigido pela CAPES, tem como objetivos a formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino, de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico e o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

O SNPG é responsável pela oferta dos cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado através do ingresso de propostas de cursos novos (Entrada)¹³, pelos Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI)¹⁴, pelo acompanhamento do desempenho dos programas ao longo do intervalo entre as avaliações periódicas e avaliação (Permanência)¹⁵, e pelo acesso à consulta aos Cursos Recomendados / Reconhecidos e aos Cadernos de Indicadores (Dados do SNPG)¹⁶ (CAPES, 2020).

A avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país passa a ser realizada em 1976 pela CAPES, orientada pela Diretoria de Avaliação / CAPES (DAV), com os objetivos de certificar a qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa), e identificar as assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (CAPES, 2021)¹⁷.

¹² Para conhecer o SNPG acessar <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹³ A primeira etapa para a criação de um curso de pós-graduação *stricto sensu* regular é a submissão da APCN (Avaliação das Propostas de Cursos Novos), coordenado pela CAPES. A APCN é preenchida, avaliada pela CAPES, encaminhada à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) para deliberação sobre a autorização e reconhecimento do curso, seguindo para homologação do Ministério de Estado da Educação conforme legislação vigente. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snp/entrada>. Acesso em: 13 jan. 2020.

¹⁴ Com a publicação da Portaria CAPES nº 243, de 2019, os projetos de Minter, Dinter e Turmas Fora de Sede passam a ser denominados de PCI (Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior) e devem atender à referida legislação. São projetos nacionais ou internacionais que implementam turmas temporárias de mestrados e / ou de doutorados acadêmicos ou profissionais, conduzidos por uma instituição promotora com programa de pós-graduação *stricto sensu* nacionais. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/portaria-regulamenta-projetos-de-cooperacao-entre-instituicoes>. Acesso em: 13 jan. 2020.

¹⁵ Essa atividade pode abranger a realização de visitas de consultores a cursos de mestrados acadêmicos e profissionais e doutorado - ou seminários de avaliação da área. Em tais reuniões são realizadas apresentações de indicadores de desempenho e do estado da arte referentes a cada programa, seguidas de análises, debates e orientações. Os relatórios dessas reuniões podem ser consultados nas páginas das áreas. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snp/permanencia/permanencia-no-snp-avaliacao>. Acesso em: 13 jan. 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snp/dados-do-snp/cursos-recomendados-reconhecidos>. Acesso em: 13 jan. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 20 out. 2021.

A partir de 1998, a avaliação passou a ser realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores ad hoc. Como atividade imprescindível para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país, a avaliação está dividida entre os processos de entrada e de permanência dos cursos de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico, Doutorado Profissional e Doutorado Acadêmico no SNPG, fundamentados no reconhecimento e confiabilidade com base na qualidade assegurada pela análise dos pares, nos critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmica científica a cada período avaliado, e na transparência na divulgação das decisões, ações e resultados no portal da CAPES e nas páginas das áreas de avaliação.

A avaliação é realizada segundo quesitos formulados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), e com o propósito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis, sendo o primeiro Colégios e o segundo Grandes Áreas (CAPES, 2011). Identificasse assim, no Colégio de Humanidades, na Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, está a Área Comunicação e Informação – 31, onde estão as áreas básicas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, abrange programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia (CAPES, 2019).

Os documentos da tríade que expressa os processos e os resultados da Avaliação são: Documentos de Área¹⁸, Fichas de Avaliação¹⁹ e Relatórios de Avaliação²⁰ (CAPES, 2021).

A cada período avaliativo são escolhidos coordenadores de área²¹ (coordenador, coordenador adjunto e coordenador adjunto de mestrado profissional), com base em listas tríplexes elaboradas pelo Conselho Superior.

¹⁸ Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas de avaliação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>. Acesso em: 13 jan. 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²⁰ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²¹ Dezoito dos 24 membros do CTC-ES são coordenadores de área indicados por seus pares (seis por Colégio: (1) Humanidades, (2) Ciências da Vida e (3) Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar), para deliberar em última instância sobre propostas de cursos novos e notas atribuídas na avaliação periódica dos programas de pós-graduação. As listas tríplexes são definidas a partir da relação de nomes advindos de ampla consulta feita aos cursos ou programas de pós-graduação e às associações e sociedades científicas e de pós-graduação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#coordenadores>. Acesso em: 13 jan. 2020.

São representantes da comunidade acadêmica, escolhidos dentre profissionais com comprovada experiência e qualificação em ensino e orientação de pós-graduação, pesquisa e inovação. Os coordenadores de área serão responsáveis por coordenar, planejar e executar as atividades das respectivas áreas junto a CAPES, incluindo avaliação dos programas de pós-graduação (CAPES, 2022).

O primeiro sistema de avaliação adotado para classificação dos programas era em escala de cinco conceitos, sendo A o mais alto, seguido por B, C, D e E. A partir de 1998 os programas de pós-graduação passam a ser classificados em conceitos na escala de 1 a 7, indicando (BRASIL, 2010):

Notas 6 e 7: desempenho equivalente ao alto padrão internacional. Programas de nota 7 têm desempenho destacado dos demais.

Notas 3 a 5: Nota 3 significa desempenho regular. A nota 4 equivale a um bom desempenho e 5 é nota de um programa bem consolidado, sendo a nota máxima para programas com apenas o nível de mestrado.

Notas 1 e 2: significam que os programas deixam de ser recomendados pela Capes, conseqüentemente não possuem autorização do CNE/MEC para conceder títulos de mestre e doutor.

A avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros é realizada pelos instrumentos Qualis-Periódicos²², Documentos de Apoio²³ e Plataforma Sucupira.

A partir de 1997, o envio de dados para avaliação dos programas de pós-graduação no país era realizado por meio de um aplicativo instalado localmente no computador do usuário, chamado de Coleta de Dados, composto por arquivos de dados que continham tabelas relacionais. Os responsáveis pelos programas de pós-graduação realizavam a inserção dos dados ao longo do ano base, e enviavam à respectiva Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

²² Ferramenta que classifica a produção científica dos programas de pós-graduação, especificamente os artigos publicados em periódicos científicos, de acordo com informações inseridas no módulo Coleta da Plataforma Sucupira, disponibilizando uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Esta classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação, seguindo critérios previamente definidos pela respectiva área e aprovados pelo CTC-ES, procurando refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Os critérios são disponibilizados nos respectivos Documentos de Área, com o enquadramento dos veículos em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; e C - com peso zero. São também classificados Livros, como resultados de um Grupo de Trabalho para discussão do aprimoramento do processo de classificação de livros. É realizada também a classificação da produção artística, cultural e vinculada a eventos, referente aos programas de pós-graduação *stricto sensu* pertencentes principalmente à área de Artes, incluindo também as Áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação e Informação, Antropologia/ Arqueologia, e Ciência da Computação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²³ Os Documentos de apoio são a Tabela de áreas de conhecimento, Documentos de área e Visita aos programas.

(ou Órgão equivalente) da Instituição ao qual o programa de pós-graduação estava vinculado, que por sua vez fazia o envio formal a CAPES. O envio dos dados era realizado uma única vez, no ano subsequente ao ano base, sempre com referência à situação do programa de pós-graduação no dia 31 de dezembro do ano base (CAPES, 2018).

Implantada pela CAPES em 2014, a Plataforma Sucupira é a ferramenta utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações e servir de base de referência do SNPG. Ela reuniu, aprimorou e deu transparência aos sistemas e processos, atendendo a demanda da comunidade científica. Seu nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira²⁴, autor do Parecer nº 977 de 1965, documento que conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira (CAPES, 2014).

A Plataforma Sucupira traz uma série de avanços, se comparada ao antigo Coleta de Dados, para os processos da CAPES e para as Instituições de Ensino (IES). É composta pelos itens²⁵: APCN (envio e acompanhamento das propostas de cursos novos), Qualis (acesso às informações de revistas acadêmicas e a classificação das publicações), Avaliação Quadrienal (Resultados da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação), Minter & Dinter (projetos de Mestrado Interinstitucional e Doutorado Interinstitucional), Cursos avaliados e reconhecidos, Conheça a Avaliação (Avaliação, procedimentos, páginas das Áreas e Legislação), Dados e estatísticas (Painel de Indicadores, GEOCAPES e Dados abertos sobre a CAPES) e Módulo Coleta (uso restrito aos Coordenadores de Pós-Graduação do País).

O módulo Coleta da Plataforma Sucupira²⁶ possui um número maior de campos que o antigo sistema informatizado da CAPES chamado Coleta de Dados (CAPES, 2020). Outra mudança está na inserção de informações pelos programas de pós-graduação, passando a ser online, permitindo que os dados sejam alimentados na Plataforma a qualquer momento. São reportados dados do programa de pós-graduação nos módulos Programa, Pessoas, Produções Acadêmicas, e consultados no módulo Relatórios. Tendo participado ativamente do preenchimento e da coleta dos dados referentes aos anos de 2013 a 2017, passei a conhecer as dificuldades para a realização da tarefa.

São muitos e diferentes dados solicitados por cada um dos módulos. O Módulo Programa possui sete menus: Dados cadastrais, Proposta, Financiadores, Linhas de Pesquisa,

²⁴ Newton Lins Buarque Sucupira nasceu em Alagoas em 9 de maio de 1920 e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de agosto de 2007. Sempre voltado à universidade, com formação e interesse em história e filosofia da educação, tornou-se referência enquanto pensador da educação brasileira. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²⁵ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²⁶ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Projetos de Pesquisa, Disciplinas e Turmas. No Módulo Pessoas são cinco menus: Docentes, Discentes, Participantes Externos, Pós-Doc e Egressos. E o Módulo Produções Acadêmicas é formado por dois menus: Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual. Em cada menu diferentes campos devem ser preenchidos.

Assim, diante da complexidade que o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira apresenta e as demandas da Avaliação da CAPES por informações que reflitam aspectos qualitativos e quantitativos do programa de pós-graduação, surge o interesse em buscar formas que simplifiquem e tornem a tarefa mais ágil. A Plataforma Sucupira disponibiliza manual e tutorial com: conceitos e orientações da coleta de dados, informações sobre acesso ao sistema, características e descrição de cada menu, aba e campo, os principais ícones (incluir, atualizar, excluir, adicionar entre outros), orientação sobre como enviar e acompanhar os dados da coleta e tabelas com tipos, subtipos e natureza das produções intelectual. Apesar de todas essas informações, o manual não indica ao usuário onde ele pode encontrar os dados para preenchimento e informações que atendam aos parâmetros estabelecidos para a avaliação da pós-graduação.

Alguns dados estão em arquivos no programa de pós-graduação, porém grande parte precisa ser coletada em outras fontes (site da instituição de ensino, site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, site de periódicos da área, sistema acadêmico próprio da instituição de ensino, docentes, discentes, egressos, entre outras). No ato do preenchimento, o tempo perdido com a procura das informações é grande. Além disso, é necessário um conhecimento prévio sobre quais dados são solicitados pelo sistema, e quais informações referentes às atividades do programa de pós-graduação devem fazer parte do processo de avaliação, sendo necessário que esses recursos de informação estejam disponíveis.

É preciso enfatizar a importância da avaliação dos programas de pós-graduação do país realizada pela Capes, cujos resultados levam à indicação do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), de quais cursos continuarão ou não em funcionamento no período subsequente, lembrando que cursos com notas 1 e 2 serão impedidos de matricular novos alunos, devendo apenas concluir a formação dos alunos já matriculados. Resultados insatisfatórios afetam programas de pós-graduação, seus docentes, discentes e egressos, com reflexos para as Instituições de Ensino Superior a que pertencem.

Como única forma de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* estabelecida no Brasil e sua relevância, é preciso que os programas reconheçam o papel da Avaliação da CAPES, estejam atentos aos parâmetros estabelecidos pelas respectivas áreas,

procurem alinhar suas atividades e desenvolvam planejamento que conduza ao resultado almejado.

As informações inseridas no Módulo Coleta da Plataforma Sucupira serão conhecidas e analisadas por avaliadores, e devem refletir as ações de docentes, discentes e egressos como parte de um programa de pós-graduação. Registra-se que nas universidades públicas do país, os programas de pós-graduação, apesar dos escassos recursos, estão engajados em garantir a formação de pessoal qualificado, produzir pesquisa, ciência e inovação, contribuindo para o desenvolvimento do país. Essas atividades devem estar expressas no preenchimento da Plataforma Sucupira.

Assim como todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - UNIRIO²⁷, precursor para o campo da Arquivologia, precisa empenhar-se em garantir bom resultado na Avaliação da CAPES. O que for informado na Plataforma Sucupira deve indicar o desenvolvimento do PPGARQ e seu papel na qualificação de pessoal para atuar em instituições arquivísticas públicas e privadas, seu reconhecimento pela área e amadurecimento na produção de trabalhos significativos para pesquisa arquivística, e sua característica em abarcar docentes e discentes com formação e atuação profissional diversa.

Como já informado no texto, a quantidade de informações a serem inseridas na Plataforma Sucupira é grande considerando o número de menus existentes nos Módulos Programa, Pessoas e Produções Acadêmicas. A preocupação da coordenação de um programa de pós-graduação não se limita ao simples preenchimento: é preciso atenção especial na elaboração do texto referente à proposta do programa e aos destaques, a localização das informações solicitadas nos campos que constituem os módulos da Plataforma Sucupira, e cuidado com a qualidade do preenchimento. Deixar de apresentar informações solicitadas, mesmo que essas não estejam classificadas como obrigatórias, pode prejudicar a análise dos avaliadores.

Diante da importância da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país realizada pela CAPES, de todos os aspectos apresentados, das especificidades e detalhamento demandado pela Plataforma Sucupira, foi proposta a pesquisa na qual o marco

²⁷ O Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, foi recomendado pela Comissão de Avaliação da Área e aprovado na 133ª Reunião (27 a 28/2/12) do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq>. Acesso em: 15 mar. 2021.

empírico é o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) – UNIRIO.

Para alcançar um bom resultado e conseqüentemente o aumento da nota na Avaliação da CAPES, o PPGARQ precisa realizar o preenchimento correto e completo do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, indicando o esmero com a tarefa, apresentando as informações solicitadas que retratem sua qualidade enquanto programa de pós-graduação *stricto sensu* e pertencente a uma universidade pública federal. Deste modo, para realizar esta pesquisa partiu-se dos seguintes pressupostos:

1 - ter disponível os recursos informacionais adequados aos parâmetros estabelecidos na Avaliação da CAPES é fundamental para que o PPGARQ-UNIRIO alcance seus objetivos de manutenção de funcionamento e de elevação de conceito;

2 - ter explícitas todas as informações solicitadas pelo Módulo Coleta da Plataforma Sucupira é condição para preenchê-lo de maneira eficiente, eficaz e em tempo hábil;

3 - a qualidade dos dados informados no Módulo Coleta da Plataforma Sucupira é fator crítico para a avaliação do PPGARQ-UNIRIO pela CAPES.

A partir dos três pressupostos, indica-se o seguinte problema de pesquisa: como obter as informações que auxiliem e atendam ao processo de Avaliação da CAPES e realizar o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira de maneira eficiente, eficaz e em tempo hábil? Ao apresentá-lo aplica-se o que disse Minayo (2002, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.”

A partir do problema e pressupostos, foram definidos os objetivos da pesquisa, e adotados os procedimentos metodológicos para o alcance de cada um deles. O objetivo geral da pesquisa é elaborar um manual com procedimentos para gestão de recursos informacionais para o PPGARQ, auxiliando o preenchimento da Plataforma Sucupira disponível no ano de 2021.

A partir do objetivo geral delimitam-se os seguintes objetivos específicos:

1 - Apresentar o PPGARQ-UNIRIO, sua trajetória e desenvolvimento desde a sua implantação, e analisar os principais aspectos que o constituem e caracterizam;

2 - Identificar quais são as informações necessárias para subsidiar o PPGARQ, de acordo com os indicadores vigentes para a Avaliação da CAPES;

3 - Indicar procedimentos de gestão de recursos informacionais ao PPGARQ-UNIRIO, em apoio ao processo de Avaliação da CAPES.

Do ponto de vista metodológico a pesquisa é de natureza qualitativa, em relação aos objetivos caracteriza-se como descritiva exploratória, pois buscou conhecer o processo de Avaliação da CAPES e compreender as características do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, com vista à construção de um manual que apoie ações do Programa em atendimento às demandas esta avaliação.

Os procedimentos adotados para chegar aos objetivos específicos foram executados em etapas. Para o primeiro, que é apresentar o PPGARQ e analisar seus principais aspectos, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa documental e bibliográfica para coletar informações pertinentes ao início do programa, e suas características, como pesquisa, currículo, docentes, discentes, egressos. Foram utilizadas como fontes a página da UNIRIO e do Programa, a Plataforma Lattes do CNPQ, a Plataforma Sucupira, as legislações sobre regulamentação de mestrado e doutorado profissional, as normas da CAPES sobre o SNPG e processo de avaliação e os documentos orientadores da Área 31 - Comunicação e Informação.

O segundo objetivo específico estabelecido é identificar quais informações o PPGARQ deve ter disponível para atender aos indicadores estabelecidos pela CAPES em seu processo de avaliação, e para execução desta etapa, foram pesquisados documentos que fazem parte deste processo, como Documento de Área, Ficha de Avaliação, Relatório de Aprimoramento da Avaliação Modelo Multidimensional, além do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira. Para identificar quais informações o PPGARQ possui e os formulários que utiliza para recuperá-las, foi consultada a Coordenação do PPGARQ.

No terceiro objetivo, referente à indicação de procedimentos de gestão de recursos informacionais - GRI em apoio ao PPGARQ foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a categoria teórica GRI, presente no Capítulo 2, o que permitiu identificar conceitos adequados ao que se busca propor neste trabalho. Inclui-se ainda atividades desenvolvidas na elaboração do Manual, a saber, a investigação na Ficha de Avaliação da Área Comunicação e Informação de dezembro de 2020 e na Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional de fevereiro de 2020, buscando compreender os indicadores para Avaliação da CAPES e respectivas demandas. De posse destas informações, foram identificados os recursos informacionais que podem auxiliar no atendimento aos quesitos presentes na Avaliação, passando-se a desenvolver formulários, tabelas e as propostas ao PPGARQ.

Sendo assim, a partir da definição dos procedimentos metodológicos descritos acima, entende-se terem sido suficientes para responder aos objetivos propostos na pesquisa, e a elaboração do produto técnico científico.

O preenchimento da Plataforma Sucupira seguido pelo envio anual do Coleta, é uma das ações a que os programas estão sujeitos, e servirá de base para a avaliação do programa que resultará em conceitos, e condiciona as possibilidades de desenvolvimento, continuidade ou até mesmo o cancelamento do programa.

Para UNIRIO, instituição a que pertence o PPGARQ, a preocupação com a avaliação está presente no Planejamento Estratégico para o período de 2015-2019, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPG²⁸. Entre os objetivos específicos descritos no documento está “Fortalecer os Programas de Pós-Graduação com vistas à elevação do conceito CAPES” (UNIRIO, 2015, p. 5). Assim, possíveis ações e investimentos da Universidade para alcançar esse objetivo seriam desperdiçados com o desempenho ruim de um ou mais cursos na avaliação.

O PPGARQ tem como área de concentração Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea, que busca essencialmente investigar novos modelos de gestão de arquivos num contexto onde estão presentes a inovação e as demandas da Sociedade e do Estado. Assim, pode-se afirmar que tem papel relevante para o campo em que está inserido, e sua descontinuidade como consequência do resultado na avaliação, teria reflexos para os setores em que atua.

Ao desenvolver esse trabalho e conhecer a Avaliação da CAPES, buscou-se analisar relatórios do último processo avaliativo realizado, limitando a alguns poucos cursos de pós-graduação da UNIRIO (Biblioteconomia, Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ, Ensino de Artes, Ensino de Música e Medicina III). A leitura do material permitiu identificar que alguns itens foram avaliados como regular ou insatisfatório, e os motivos apontados foram insuficiência de informações e problemas de preenchimento.

Considerando as consequências resultantes da Avaliação da CAPES, a importância em apresentar as informações que atendam qualitativamente aos parâmetros estabelecidos nesta avaliação, e que o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira interfere diretamente nesses resultados, entende-se que a tarefa merece atenção e dedicação das respectivas coordenações dos programas de pós-graduação, e para auxiliar no preenchimento, um manual que indique onde as informações necessárias se encontram representa fator crítico para o sucesso do programa.

Por esse motivo, acredita-se que a pesquisa proposta, resultando na construção de um manual com procedimentos de GRI, contribuirá com orientações para o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, empregando informações que reflitam o que foi

²⁸ Disponível em: <http://www.UNIRIO.br/pro-reitorias-1/propg/politica-de-pesquisa-e-pos-graduacao>. Acesso em: 30 mar. 2021.

desenvolvido pelo programa no quadriênio, talvez também servindo de auxílio para outros programas de pós-graduação, profissionais ou acadêmicos, na UNIRIO ou em outras instituições de ensino, justificando a relevância da proposta de projeto.

O Trabalho de Conclusão proposto é composto, em sua estrutura, por Introdução, Capítulo 2 – Gestão de Recursos Informacionais: um debate teórico-conceitual, Capítulo 3 – O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ): histórico, característica e resultados, Capítulo 4 - Manual de procedimentos para gestão de recursos informacionais do PPGARQ e Capítulo 5 – Considerações Finais.

Na Introdução, foi contextualizado o objeto de pesquisa e atuação profissional da pesquisadora, em seguida são apresentados o problema de pesquisa, os pressupostos, objetivo geral e específicos, metodologia utilizada e justificativa para realização da pesquisa.

Para o Capítulo 2, são abordadas e discutidas, após revisão da literatura, as categorias teóricas que formam o arcabouço teórico-conceitual da pesquisa, a saber, gestão de recursos informacionais, manual e recuperação da informação. Inicia-se pela GRI, caracterizando-se como um conjunto de ações fundamentais para o desenvolvimento do manual proposto. Faz-se apresentação da categoria teórica manual, e após debate teórico, traz-se o exemplo de alguns manuais da Arquivologia. O capítulo encerra com a exposição de alguns conceitos para a recuperação da informação. Para auxiliar no desenvolvimento do debate teórico-conceitual, foram incluídas definições presentes em dicionários e glossários especializados no campo da Arquivologia.

No Capítulo 3 apresenta-se o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos-UNIRIO como marco empírico do trabalho. O texto inicia com apontamentos sobre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e o Curso Permanente de Arquivo, que surge no Arquivo Nacional para suprir necessidade de pessoal especializado. Ainda neste item é abordada a origem da UNIRIO e do curso de graduação em Arquivologia na instituição. Demonstra-se a relação de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e fez-se breve comentário sobre os cursos de pós-graduação na área. Em seguida passa-se a dissertar sobre o PPGARQ-UNIRIO, expondo aspectos como sua criação e instalação, a modalidade mestrado profissional, seus objetivos, a área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa vigentes e sua organização curricular. Inclui-se a caracterização e análise de itens referentes aos docentes, discentes e egressos do programa. Complementando a apresentação do PPGARQ, cita-se seu o processo de seleção e os trabalhos de conclusão produzidos no âmbito do programa.

Os resultados da pesquisa realizada estão presentes no Capítulo 4, com a apresentação do Manual de procedimentos para gestão de recursos informacionais do PPGARQ, apresentando procedimentos que possibilitam ao PPGARQ a obtenção, recuperação e organização de informações que atendam às diretrizes estabelecidas pela CAPES no processo de avaliação, além de manter os registros para consultas futuras. O manual está dividido em Apresentação, Capítulo I – Procedimentos de Gestão de Recursos Informacionais do PPGARQ com os subitens 1.1 Propostas de GRI para itens da Ficha de Avaliação da Área – CAPES, 1.2 Propostas de GRI para os itens do Modelo Multidimensional – CAPES, 1.3 Aspectos relevantes para preenchimento do Menu Proposta, em seguida apresenta-se as referências bibliográficas, e finalizando o manual o Apêndice A - Formulários para recuperar informações de Produção Intelectual e o Apêndice B - Relatório Anual de Atividades dos Pós-graduandos do PPGARQ-UNIRIO.

Esclarecemos que o trabalho de conclusão de curso proposto tem coerência e está inserido na modalidade de produto técnico-científico, conforme já mencionado no formato de Manual. Para o Capítulo 5, apresenta-se as conclusões sobre os resultados obtidos na pesquisa, analisando os pressupostos e objetivos definidos.

2 GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS: UM DEBATE TEÓRICO-CONCEITUAL

Como já informado, o objetivo geral desta pesquisa é a construção de um manual com procedimentos de gestão de recursos informacionais para subsidiar ações do PPGARQ referentes ao processo de Avaliação da CAPES, baseado na Plataforma Sucupira disponível no ano de 2021.

Para isso, é preciso definir e analisar conceitos chaves, iniciando-se pela gestão de recursos da informação (GRI), seguido pelo manual. Paralelamente a eles, o conceito de recuperação da informação faz-se necessário, formando um conjunto de elementos que subsidiam a construção do corpus teórico da pesquisa.

A categoria teórica GRI é caracterizada por um conjunto de ações para obtenção e uso de informações úteis a uma organização, e dessa forma, fundamental para o objetivo deste trabalho.

Em seguida, traz-se o manual, com discussão sobre este conceito, finalizando o item com breve relato sobre os principais manuais no campo da Arquivologia.

Para apresentar o termo recuperação da informação, recorre-se a dicionários e glossários especializados da Arquivologia e da Ciência da Informação, o que também se faz nas demais categorias teóricas presentes neste capítulo.

A revisão de literatura foi realizada como suporte ao desenvolvimento da pesquisa, não tendo como objetivo esgotar o assunto.

2.1 Gestão de Recursos Informacionais – GRI

Para Malin (2012), a explosão documental e o surgimento de sistemas computadorizados conduzem à ideia de informação como um recurso, um “bem” que precisa ser gerenciado. A perspectiva da informação como elemento a ser administrado está presente na origem da gestão da informação, e seu desenvolvimento segue para um novo estágio, chamado de gerência dos recursos da informação, com início nos anos de 1945 e estendendo-se até o ano de 1980 (MONTEIRO E DUARTE, 2018, p. 93).

Para Barbosa & Paim, o *Paperwork Reduction Act* (1980) é considerado o documento responsável por grande impulso para o desenvolvimento da Gestão de Recursos da Informação (2003).

Trata-se de legislação elaborada pela Comissão Federal do Governo dos E.U.A.²⁹, objetivando basicamente racionalizar processos burocráticos e reduzir os custos com a regulação de processos informacionais, sendo unânime entre autores visitados (CRONIN, 1990; SAVIC, 1992; DAVENPORT, 1998; MALIN, 2003; BARBOSA & PAIM, 2003; DETLOR, 2010; MARTINS, 2014; MONTEIRO & DUARTE, 2018) que o documento representou também o desenvolvimento do conceito de gestão de recursos informacionais (GRI).

Em seu conteúdo, o *Paperwork Reduction Act* estabelece que, cada agência do Governo Americano, deve periodicamente inventariar e rever as atividades de gestão de informações que incluem “planejamento, orçamento, organização, direção, treinamento, promoção, controle e outras atividades gerenciais envolvendo a coleta, uso e disseminação de informações”³⁰ (E.U.A., 1980, p.2819).

Se o *Paperwork Reduction Act* representa o impulso para o desenvolvimento da GRI, Forest Woody Horton Junior é considerado por alguns pesquisadores da área como pioneiro na utilização da categoria teórica, e reconhecido por publicar o primeiro livro dedicado à GRI, no ano de 1974 (LEVITAN, 1982; SAVIC, 1992; NAVES, 1999; BARBOSA & PAIM, 2003; RANGANANTHAN, 2003; MARTINS, 2014).

Citado por Savic (1992), Horton identifica a GRI como um sistema estruturado “dentro do qual se realiza a gestão de recursos de dados de uma forma ordenada”³¹, esclarecendo ainda que este:

“sistema de recursos que inclui todos os métodos e procedimentos para coleta e processamento de informações de determinados recursos (ou seja, homens, dinheiro, máquinas ou o que é pertinente ao nosso assunto aqui, informações em si) e formatar dados de uma maneira que seja útil para gestão.”³² (HORTON, 1979, apud SAVIC, 1992, p. 127).

Savic apresenta outra contribuição de Horton, desta vez sobre os recursos de informação, apontando um amplo conjunto de elementos que compõem a categoria:

Por “recursos de informação” reconheço toda uma gama de produtos, fornecedores, manipuladores e distribuidores, inclusive a informação em todas as duas formas, seja documentada, não documentada, dados brutos e informação avaliada. Incluo também as bibliotecas, centros de informação, os dados em Sistemas de Informação, bancos de dados de computador, arquivos e registros de escritório, recortes de jornais, gravações de som e filmes, correspondências, mensagens e outros estoques

²⁹ Título original: *Federal Paperwork Commission*.

³⁰ Tradução nossa para: “*planning, budgeting, organizing, directing, training, promoting, controlling, and other managerial activities involving the collection, use, and dissemination of information*” (E.U.A., 1980, p. 2819).

³¹ Tradução nossa para: “*a framework within which to accomplish the management of data resources in an orderly*” (HORTON, 1979, apud SAVIC, 1992, p. 127).

³² Tradução nossa para: “*resource management system includes all methods and procedures for collecting and processing information on a particular resource (i.e. men, money, machines, or what is germane to our subject here, information itself) and formatting that data in a manner which is useful for management*” (HORTON, 1979, apud SAVIC, 1992, p. 127).

informacionais e manipulações de variados formatos de mídia. (HORTON, 1974, apud SAVIC, 1992, p. 127).

Diante do documento *Paperwork Reduction Act (1980)*, com orientações direcionadas às agências do governo americano, foi possível reconhecer as funções básicas do campo da Administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Contextualizando o cenário à época, é possível afirmar que seu conteúdo evidencia a influência da Administração Científica, em busca da racionalização do processo administrativo, com a realização das atividades de forma eficiente e eficaz. Já a concepção de Horton (1979, apud SAVIC, 1992) indica que a GRI refere-se a um sistema estruturado para realizar a gestão de recursos de informação, detalhando os itens que compõem os recursos de informação. O autor inclui em sua definição o objetivo de que esse sistema possa ser útil à gestão, finalidade também presente no *Paperwork Reduction Act (1980)*.

Reforçando a importância dos recursos informacionais cita-se Levitan (1982), que além de defender o valor da informação, observa que GRI não é um conceito simples, não havendo consenso entre os pesquisadores que abordam o tema. Brussard (1988) também expressa a ideia, informando que não há um conceito de aceitação geral.

Com Lewis, Snyder, & Rainer (1995, p. 199) identifica-se outro texto que afirma a existência de diferentes definições para GRI e indica que não há um padrão, acrescentando a existência de definições em que estão presentes as palavras informação, recurso e gestão. Os autores ressaltam a informação como um bem valioso e conceituam a categoria teórica como:

uma abordagem abrangente para planejar, organizar, orçar, direcionar, monitorar e controlar as pessoas, encontrar, tecnologias e atividades associadas à aquisição, armazenamento, processamento e distribuição de dados para atender a uma necessidade comercial para o benefício de toda a empresa³³ (LEWIS, SNYDER, & RAINER, 1995, p. 199).

Outra definição para GRI que se apresenta é a de White (1982, p. 294), indicando-a como um “processo de identificação eficiente e eficaz, adquirindo, integrando e aplicando recursos de informação para atender às e futuras necessidades de informação”³⁴.

Identifica-se a ideia de não uniformidade de conceitos para a GRI em Levitan (1982), Brussard (1988) e Lewis, Snyder, & Rainer (1995). Porém, encontram-se novamente as funções essenciais da administração em planejar, organizar, dirigir e controlar em Lewis, Snyder, &

³³ Tradução nossa para: “a comprehensive approach to planning, organizing, budgeting, directing, monitoring, and controlling the people, finding, technologies, and activities associated with acquiring, storing, processing, and distributing data to meet a business need for the benefit of the entire enterprise” (LEWIS, SNYDER, & RAINER, 1995, p. 199).

³⁴ Tradução nossa para: “process of efficiently and effectively identifying, acquiring, integrating and applying information resources to meet current and future information requirements” (WHITE, 1982, p. 294).

Rainer (1995), com apresentação de conceito semelhante ao que definiu o *Paperwork Reduction Act (1980)*, somando-se ainda à definição dos autores o objetivo em atender à gestão das organizações, como foi destacado em Horton (1979, apud SAVIC, 1992). Essa noção que identifica o papel da GRI em contribuir para os bons resultados das organizações também está presente nas palavras de White (1982), além da referência a procedimentos de obtenção e aplicação dos recursos da informação, semelhante ao sistema apontado por Horton.

Vieira (1990) informa que a GRI envolve abordagem que integra a informação interna e externa de forma eficaz, objetivando seu uso na tomada de decisão em benefício das organizações.

Para Cianconi (1991, p. 205), a GRI tem origem na valorização da informação como um bem econômico, considerando como recursos da informação “a informação propriamente dita (conteúdo), os recursos tecnológicos e os recursos humanos envolvidos em seu ciclo”.

Segundo Bergeron (1996, p. 265) a GRI tem definição construída de acordo com a disciplina que lhe acolhe, podendo combinar “um conceito, uma estratégia, uma filosofia, uma teoria ou uma função.

Barbosa & Paim (2003, p.13) identificam a GRI como um “campo interdisciplinar de conhecimento”, acrescentando o que a categoria teórica incorpora das diversas disciplinas em que ela está presente, as noções de planejamento, organização e controle do campo da administração; os aspectos referentes à organização, distribuição e armazenamento da informação pertinente à ciência da computação, ou ainda o armazenamento, recuperação e utilização de documentos da ciência da informação.

A característica de multi e interdisciplinaridade da GRI são citadas por Horton (1983, p. 752), quando esclarece que a *Federal Paperwork Commission* possui este aspecto, e afirmando que a GRI inclui teorias, práticas e instrumentos usados em outros campos, como “estatística, ciência da computação, ciência da informação, gestão de documentos, administração privada e pública, entre outros”³⁵.

Vieira (1990, p. 165) também expõe a característica interdisciplinar, fazendo referência a criação do curso em GRI desenvolvido pela Escola de Biblioteconomia da UFMG à época, apontando que este aspecto “estará marcado pelo conteúdo curricular, pela participação de docentes oriundos de sete departamentos da UFMG e pela formação acadêmica diferenciada dos participantes”.

³⁵ Tradução nossa para: “*statistics, computers, information science, the system sciences, paperwork management, records management, the management sciences; business administration, public administration and others*” (HORTON, 1983, p. 752).

Diante das definições para GRI abordadas, é possível concluir que se trata de uma categoria teórica multidisciplinar, presente na Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração, Ciência da Computação, dentre outros campos. A noção de que o conceito para GRI difere de acordo com a disciplina que a utiliza é encontrada, dentre os textos citados, somente em Bergeron (1996).

Assim como Lewis, Snyder, & Rainer (1995) e Vieira (1990) informam e ressaltam, Cianconi (1991) destaca a concepção de informação como um bem valioso, descrevendo os elementos considerados recursos de informação.

Considera-se pertinente a abordagem apresentada por Cronin (1990, p. 202) sobre o valor da informação, quando expõe a ideia de que existem quatro categorias de valor (de uso, de troca, de propriedade e de restrição referindo-se ao sigilo), descreve cada um deles, com especial atenção para noção sobre o “valor de uso”, dizendo o autor que “uma informação em particular pode ser valiosa para mais de um indivíduo ou grupo de indivíduos”.

Em Tarapanoff (2006, p. 24) identifica-se que o objetivo da GRI é “o acompanhamento eficiente de processos, o apoio à tomada de decisões estratégicas e a obtenção de vantagem competitiva em relação aos concorrentes”, além de também informar que GRI desperta interesse de diferentes campos de conhecimento, como a administração e a ciência da computação, e que a GRI inclui informações internas e externas. Cita-se também Ranganathan (2003, p.3), informando que estão reunidos na GRI “hardware, software, mecanismos de controle e recursos de aprendizagem online”³⁶.

Martins (2014) esclarece que a partir do século XXI os conceitos de gestão da informação e gestão de recursos informacionais integram-se, o que também é exposto por Wiggins (1990, p. 192) com a afirmação “sem dúvida a gerência da informação, ou melhor ainda, a gerência dos recursos informacionais, está se tornando um conceito abrangente”. Acrescentando que a gestão da informação passa a ser “o nome da disciplina”, Martins (2014, p. 31) informa que ela é responsável pela gestão “tanto dos processos – fluxos e ciclos da informação – como dos recursos – pessoas, ferramentas/tecnologias, conteúdo – da informação”.

Além de Martins (2014), também identifica-se em Horton (1991, p. 01) o uso da GRI e gestão da informação como a mesma categoria teórica, conforme tese exposta pelo autor:

por que as empresas e os governos de todo o mundo deveriam estar interessados na grande reforma gerencial emergente que vem a ser chamada de gestão de recursos

³⁶ Tradução nossa para: “*hardware, software, control mechanisms and online learning resources*” (RANGANATHAN, 2003, p. 3).

informacionais, ou, mais simplesmente, gestão da informação?”³⁷ (HORTON, 1991, p. 01).

Entende-se que a GRI faz uso da palavra “recursos” para ressaltar o valor que a informação representa, de acordo com a organização que adota esse sistema. Cada organização deve identificar quais são suas necessidades informacionais, buscando aquelas que irão contribuir para tomada de decisão e até mesmo beneficiar seus resultados.

Novamente, desta vez em Tarapanoff (2006), identifica-se o objetivo da GRI em auxiliar às organizações em atingir suas metas, fazendo uso de linguagem pertinente às instituições privadas. Outro aspecto que a autora destaca é informar que a GRI envolve informações internas e externas, como esclarecido por Horton (1974, apud SAVIC, 1992).

Para complementar as definições para a categoria teórica GRI, optou-se pela consulta a dicionários e/ou glossários especializados no campo da Arquivologia, o que se repete para as outras categorias a serem discutidas neste trabalho. Justifica-se a escolha com argumentos apresentados por dois autores da Arquivologia no país. Para Jardim (2015, p. 22) “esses instrumentos terminológicos são recursos fundamentais à comunicação num domínio de conhecimento”. Reforçando a confiabilidade desses instrumentos, Bellotto diz que “o dicionário terminológico é um parâmetro que impede a dispersão de interpretação, ao serem propostos conceitos unívocos” (BELLOTTO, 2007, p. 50).

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha & Cavalcanti (2008, p. 179), GRI refere-se à associação da “informação para o benefício da organização como um todo, mediante a exploração, desenvolvimento e otimização dos recursos informacionais”. Já no Glossary of Archival and Records Terminology (PEARCE-MOSES, 2005, s.p.) a definição encontrada informa que GRI refere-se à:

“princípios e técnicas para supervisionar e administrar a criação, uso, acesso e preservação de informações em uma organização, baseada na crença de que a informação é um ativo comparável recursos financeiros, humanos e físicos”.

Observando que a GRI valoriza ao máximo “ativos de informação por meio do controle eficiente e eficaz desses ativos”³⁸. Por fim, apresenta-se a definição presente no National Institute of Standards and Technology (U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE, 2021, s.p.),

³⁷ Tradução nossa para: “*Why should businesses and governments around the world be interested in the emerging major management reform coming to be called information resources management, or, more simply, information management?*” (HORTON, 1991, p. 01).

³⁸ Tradução nossa para: “*Principles and techniques to oversee and administer the creation, use, access, and preservation of information in an organization, founded on the belief that information is an asset comparable to financial, human, and physical resources. Notes: Information resource management emphasizes maximizing the value of information assets through the efficient, effective control of those assets*” (PEARSES-MOSES, 2005).

informando que GRI são atividades de “planejamento, orçamento, organização, direção, treinamento, controle e gestão associadas à carga, coleta, criação, uso e disseminação de informações pelas agências”³⁹.

A definição apresentada pelo National Institute of Standards and Technology (2021) reflete com exatidão o que foi estabelecido pelo documento *Paperwork Reduction Act (1980)*, identificando-se de maneira expressa as funções básicas da administração. Observa-se que no conceito do Glossary of Archival and Records Terminology (2005), considerando a abrangência das ações estabelecidas no texto, é possível afirmar que também inclui funções do campo da administração, além do destaque para o valor da informação. Este mesmo aspecto é salientado por Cunha & Cavalcante (2008) na breve definição elaborada, incluindo em seu escopo que os procedimentos serão em benefício às organizações.

Apesar de parte dos autores aqui referenciados fazerem alusão a falta de padronização dos conceitos difundidos para GRI, conclui-se que há aspectos que são consensuais, mesmo que de forma subliminar. Em primeiro lugar está a ideia de que as ações incluídas na GRI objetivam auxiliar as organizações em obter os melhores resultados, sejam no âmbito governamental ou privado. Outra característica presente em boa parte de definições (*PAPERWORK REDUCTION ACT, 1980*; LEWIS, SNYDER, & RAINER, 1995; BARBOSA & PAIM, 2003; NATIONAL INSTITUTE OF STANDARDS AND TECHNOLOGY, 2021), é o texto marcado pelo uso de verbos relacionados às funções essenciais do campo da administração, como planejar, organizar, dirigir e controlar.

Identificam-se ainda procedimentos de coleta ou aquisição, processamento, recuperação, utilização e disseminação de informações (HORTON, 1979, apud SAVIC, 1992; LEWIS, SNYDER, & RAINER, 1995; WHITE, 1982; BARBOSA & PAIM, 2003; WIGGINS, 1990; GLOSSARY OF ARCHIVAL AND RECORDS TERMINOLOGY, 2005; NATIONAL INSTITUTE OF STANDARDS AND TECHNOLOGY, 2021). Este aspecto está alinhado ao que se pretende propor ao programa de pós-graduação no que diz respeito à GRI: apresentar um manual com procedimentos de gerenciamento dos recursos informacionais para auxiliar e contribuir para o PPGARQ em ações relacionadas à avaliação realizada pela CAPES.

Ressaltam-se também outros aspectos da GRI que foram apontados pelos textos apresentados, como a ideia de poder atender ou estar presente em diferentes campos de conhecimento, que os recursos informacionais envolvem informações internas (existentes no

³⁹ Tradução nossa para: “*The planning, budgeting, organizing, directing, training, controlling, and management activities associated with the burden, collection, creation, use, and dissemination of information by agencies*” (U.S. Department of Commerce, 2021).

âmbito da organização) e externas, e que estes recursos podem ser documentos, sistemas computadorizados, sites, outras organizações públicas ou privadas e, em especial, nas pessoas detentoras das informações necessárias para instituição.

Os diferentes elementos que compõem o conjunto de recursos de informação descritos pelos autores referenciados neste texto, justificam a opção por adotar a GRI neste trabalho. Integrando as ideias de que a GRI contempla ações que envolvem a coleta e o processamento de informações presentes em recursos informacionais, e de que os resultados deste processo de gestão sejam em benefício à organização que adota esse sistema, conclui-se que a definição concebida por Horton acolhe as pretensões deste trabalho.

Após apresentar alguns conceitos de GRI, identificaram-se ações que se assemelham ou tem relação com atividades desempenhadas no âmbito da Arquivologia e dos arquivistas. Considerando procedimentos como a análise de documentos produzidos por uma instituição ou por uma pessoa durante sua existência, a contextualização das informações, a descrição, a seleção e a classificação dos documentos como processos que podem resultar na identificação de informações relevantes para seu respectivo produtor, e permitem a preservação e acesso futuro; é possível observar similaridades entre a prática arquivística e a GRI.

A gestão de documentos⁴⁰, que teve origem e motivação para sua criação na mesma época e circunstâncias da GRI, contribui para a identificação, obtenção, uso e preservação de recursos informacionais. A aplicação dos preceitos arquivísticos irão garantir além da guarda documental, que os recursos informacionais possam subsidiar os processos decisórios e estratégicos, considerando-se as atividades desempenhadas pelo gestor.

Após identificar quais são as informações de que necessita, as organizações reconhecem aquelas que auxiliam na alavancagem de suas atividades e na tomada de decisões. Porém, para o uso efetivo dos recursos informacionais, é preciso que as informações estejam organizadas e disponíveis.

De maneira análoga ao que representa a gestão de documentos no apoio à disponibilização de recursos informacionais, é o objetivo deste trabalho propor um manual com ações de GRI, que apoiem e favoreçam o PPGARQ quanto às suas atividades e resultados, que serão avaliados pela CAPES ao final do quadriênio. É fundamental que estas ações auxiliem o Programa em ressaltar suas realizações e destacar seus aspectos qualitativos, incluindo a produção intelectual de seus docentes, discentes e egressos.

⁴⁰ “Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 100).

No desenvolvimento dos procedimentos de GRI para este trabalho, entende-se que são necessários instrumentos que apoiem a gestão de informações, razão pela qual se utiliza o manual e a recuperação da informação. Acredita-se que propostas de GRI, apresentadas no formato de manual e indicando como o Programa pode recuperar informações para Avaliação da CAPES, serão úteis ao PPGARQ.

2.2 Manual

Inicia-se a exposição de conceitos sobre o manual recorrendo-se a dois dicionários. O primeiro é o Dicionário Aulete Digital, onde é indicado que o termo tem origem no latim *manuale*, e apresenta as seguintes definições:

1. Livro, ger. pequeno e portátil, que contém as noções essenciais de uma matéria: manual de eletrônica: manual de culinária;
2. Impresso (livreto, *folder* etc.) que explica a operação e funcionamento de determinados produtos: manual de instalação de um aparelho de som; BREVIÁRIO (AULETE Digital, 2020).

Outro dicionário apresentado é o de Cunha & Cavalcante (2008, p. 237), trazendo os seguintes conceitos:

1. Livro que inclui as noções básicas de uma ciência, de uma técnica ou de uma arte, e que pode ser usado como texto básico para o estudo dos alunos; livro-texto; livro de exercícios, tratado;
2. Livro que não inclui ilustrações, isto é, que inclui apenas o texto corrido, manual administrativo: documento que contém as políticas, os regulamentos e os procedimentos utilizados numa organização.

Analisando-se as definições, é possível identificar que tanto em Cunha & Cavalcante (2008) quanto em Aulete (2020), há intenção dos autores em descrever o manual como um livro técnico que em sua essência indica como realizar tarefas.

Harry Miller (1986, p. 69) descreve o manual como “um meio de circulação de instruções e um índice de referências” esclarecendo que a responsabilidade pela elaboração das instruções é do administrador, e que devem ser claras, autênticas e atualizadas.

Entende-se ser necessário, além do conceito, incluir nesta discussão os tipos de manuais, buscando identificar aquele que pode auxiliar no desenvolvimento de nosso produto final. Para Miller (1986, p. 69) há três tipos básicos de manual: 1) sobre política, que aponta a política geral e de cada departamento; 2) organização, com apresentação da estrutura organizacional; e 3) processamento, com a descrição das atividades executadas pelos diversos departamentos,

acrescentando que outros manuais mais específicos podem ser elaborados de acordo com as demandas da instituição.

Apesar das poucas linhas dedicadas ao conceito de manual, a inclusão de Miller nesse texto deve-se ao fato do autor ser o precursor do uso do termo Organização e Métodos no Brasil, e sua obra resultar de sua experiência como docente na Escola Brasileira de Administração Pública.

Araújo (1991, p. 142) conceitua o manual como “uma coleção de instruções, com o propósito de comunicar informações sobre políticas e práticas”, ou seja, meios informativos organizados, acessíveis e de fácil compreensão. Apresenta em seu texto argumentos incentivando a elaboração e uso de manuais, e de forma distinta dos demais autores visitados, utiliza a terminologia manualização para designar a organização de informações e organização do manual.

Segundo o autor, os modelos de manuais são: 1) Manual de Organização ou Manual de Estrutura, indica a estrutura e níveis da organização; 2) Manual de Instruções ou Manual de Normas e Procedimentos, com orientações para execução de atividades; 3) Manual de Formulários, define finalidade, fluxo e preenchimento de formulários; 4) Manual de Sequência Administrativa, descreve fases e operações de cada rotina; e o 5) Manual de Normas, contendo informações de origem legal.

Contribuindo para a compreensão do leitor sobre o processo de manualização, Araújo (1991) apresenta detalhamento sobre as etapas e itens que compõem cada modelo de manual citado anteriormente. Destacamos o modelo de Manual de Normas e Procedimentos, que segundo o autor deve trazer o objetivo, a classificação dos assuntos, o preparo e emissão de normas, padrões para redação de comunicações normativas e orientação para modificação de normas. Ao final do texto, faz recomendações sobre a elaboração e uso do manual, como a inclusão das informações sobre o objeto a ser manualizado; atualização periódica do manual; a elaboração do manual deve considerar as características da instituição, o manual deve seguir padrão estético de redação e apresentação, a identificação do manual como ferramenta necessária e que de fato seja utilizada.

Em obra produzida por Chinelato Filho (2000, p. 86) encontra-se o seguinte conceito para manual: “um conjunto de normas, instruções e documentos sobre políticas, diretrizes e sistemáticas operacionais, entre outros”. Unindo-se a outros autores defende a atualização do instrumento, e da mesma forma que Araújo (1991), acrescenta entre as características para o manual a acessibilidade e linguagem clara.

É perceptível a dedicação do autor (2000) em esclarecer e explorar os diversos aspectos que dizem respeito ao manual. A obra apresenta comentários sobre as vantagens e razões para a adoção, ressaltando também orientações sobre ampla divulgação entre os usuários a que se destina.

Para Chinelato Filho (2000) os tipos mais comuns de manuais são: 1) Manual de Organização, com definição de estruturas e níveis hierárquicos; 2) Manual de Operação, indica instruções e rotinas; 3) Manual de Formulários, com finalidade e preenchimento dos formulários; e 4) Manual de Normas, reúne leis, normas disciplinares e de funcionamento. Ao analisar o texto do autor sobre o Manual de Operação, informando que este oferece ao usuário instruções, rotinas e procedimentos para execução de atividades, considera-se que o tipo é equivalente ao Manual de Procedimentos de outros autores.

Idalberto Chiavenato expõe seus estudos sobre o manual, refere-se ao termo como um livro que se tem em mãos, e que especificamente para Administração, o conceito de manual é “uma coleção de instruções devidamente ordenadas e classificadas que proporcionam informação rápida e organizada sobre as práticas administrativas vigentes” (CHIAVENATO, 2010, p. 208).

Para o autor, as finalidades são constituir uma reunião de informações, dirimir ou esclarecer dúvidas e abordar condições de bom desempenho para a empresa, e suas funções básicas seriam burocratizar a empresa, facilitar o acesso à informação, padronizar e uniformizar o desempenho das pessoas e agilizar o funcionamento da empresa.

Assim como os demais autores aqui apresentados, Chiavenato (2010) informa que existe uma variedade de manuais nas organizações, identificando como principais: 1) Manual de normas e serviços, inclui todas as rotinas, instruções e procedimentos da empresa; 2) Manual de formulários, catalogar e arquivar formulários da instituição; e 3) Manual de Organização, apresenta história, filosofia, políticas, estrutura da organização.

Para pesquisa proposta e de acordo com o objetivo geral informado na Introdução desse trabalho, o manual de normas e serviços de Chiavenato (2010), também chamado pelo autor de manual de instruções ou manual de procedimentos, atende às expectativas como modelo de manual para auxiliar na elaboração do produto final desta pesquisa. O autor define esse tipo de manual como aquele que contém todas as instruções, rotinas ou procedimentos da empresa, devidamente catalogadas e classificadas de acordo com o assunto (CHIAVENATO, 2010, p. 211), complementa apontando as etapas para elaboração de um manual e observa cuidados em sua distribuição.

Para finalizar a conceituação da categoria teórica manual, o último autor selecionado é Oliveira (2011), com obra que, após leitura e análise das demais citadas nesse texto, conclui-se como a mais completa, detalhada e de linguagem acessível. O conceito elaborado pelo autor define que manual é:

todo e qualquer conjunto de normas, procedimentos, funções, atividades, políticas, objetivos, instruções e orientações que devem ser obedecidos e cumpridos pelos executivos e funcionários da empresa, bem como a forma como esses assuntos devem ser executados, quer seja individualmente, quer seja em conjuntos (OLIVEIRA, 2011, p. 365).

O autor apresenta relação com onze vantagens para o uso de manuais, o que permite afirmar ser a maior lista de argumentos favoráveis à adoção dos manuais apresentada entre os autores citados. Destaca-se dentre as vantagens mencionadas a importância da ferramenta como fonte de informações, os resultados alcançados quando utilizado para consulta e treinamento, e aumento de eficiência e eficácia nas atividades (OLIVEIRA, 2011, p. 366). Também elenca as desvantagens na adoção de manuais, sendo o único autor citado que inclui apontamentos dessa natureza em sua obra.

Apresenta rol com os seguintes tipos de manuais administrativos: 1) Manual de Organização, aponta a estrutura da instituição, deveres e responsabilidades de cada unidade organizacional; 2) Manual de Normas e Procedimentos, descrevendo as atividades de cada unidade; 3) Manual de Políticas e Diretrizes, descrição das políticas a serem seguidas na tomada de decisões em todos os níveis; 4) Manual de Instruções Especializadas, instruções específicas para cada atividade; 5) Manual de Empregado, usado para apresentar a instituição ao empregado; e 6) Manual de Finalidade Múltipla, pode ser adotado como único manual para atender a todos os aspectos dos manuais anteriores. O autor detalha as finalidades para cada um destes manuais.

Procurou-se analisar as definições de cada um dos manuais citados por Oliveira, e assim como ocorreu com os outros autores, conclui-se que o manual de normas e procedimentos aproxima-se do manual com que se deseja trabalhar nessa pesquisa. O autor informa que este manual “tem como objetivo descrever as atividades que envolvem as diversas unidades organizacionais da empresa, bem como detalhar como elas devem ser desenvolvidas” (OLIVEIRA, 2011, p. 371).

Oliveira (2011) indica as partes que compõem a estrutura de um manual, como o índice numérico ou sumário, apresentação, instruções para uso, conteúdo básico, apêndice ou anexo, glossário, índice temático e bibliografia. Em seguida, detalha cada um destes itens. A

abordagem do autor e o nível de detalhamento apresentado no texto contribuem para o desenvolvimento do manual desta pesquisa.

Finalizando seu texto sobre o manual, o autor junta-se aos demais autores que aqui tiveram suas ideias expostas, ressaltando a importância do processo de atualização desse instrumento, incluindo etapas de revisão, reemissão e cancelamento (OLIVEIRA, 2011, p.394).

A função do manual em transmitir a informação está presente nas definições aqui apresentadas. Algumas expressões empregadas para indicar essa ideia encontram-se em Miller (1986) quando se refere ao meio de circulação de instruções, em Araújo (1991) e o propósito de comunicar, e em Chiavenato (2010) e a ideia em proporcionar informação rápida e organizada.

Conclui-se a partir das citações apresentadas que os autores esclarecem a principal função do manual: comunicar, transmitir, difundir as informações presentes nesse instrumento. Estas são as ideias que devem estar presentes no manual a ser apresentado neste trabalho, ou seja, um manual que comunique ao gestor do programa de pós-graduação a proposta de GRI, em apoio ao processo de Avaliação realizado pela CAPES e contribuindo para o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira.

Também merece atenção nos conceitos aqui apresentados para este diálogo a predominância da expressão instrução. Miller (1986) usa a palavra “instrução” em sua definição, Chiavenato (2010) usa a expressão “coleção de instruções”, enquanto Chinelato Filho (2000) e Oliveira (2011) substituem a palavra coleção por “conjunto” de instruções.

Considerando-se os textos citados para reflexão sobre o conceito de manual, infere-se que há semelhança nas descrições que os autores fazem para a categoria teórica, e que as ideias fundamentais sobre o papel dessa ferramenta estão presentes em ambos os textos. Para alcançar o propósito estabelecido para um manual, seja qual for o tipo escolhido, instruções claras, acessíveis e objetivas precisa ser prioridade em sua elaboração. Busca-se que estas características estejam presentes no produto final a ser apresentado nesta pesquisa.

Para sintetizar os tipos de manuais citados pelos autores aqui apresentados, e identificar as semelhanças nas classificações adotadas em cada texto, construiu-se o quadro a seguir:

Quadro 1 – Tipos de manuais

Autor	Tipos de Manuais
Miller (1986)	Política, Organização e Processamento
Araújo (1991)	Organização ou de Estrutura, Instruções ou Manual de Normas e Procedimentos, Formulários, Sequência Administrativa e Normas
Chinelato Filho (2000)	Organização, Operação, Formulários e Normas
Chiavenato (2010)	Normas e Serviços, Formulários e Organização
Oliveira (2011)	Organização, Normas e Procedimentos, Políticas e Diretrizes, Instruções Especializadas, de Empregado e Finalidade Múltipla

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o manual de organização é unânime entre os autores, em seguida identifica-se que apenas em Miller (1986) não há referência ao manual de normas / procedimentos. O manual de políticas está presente em Miller (1986) e Oliveira (2011), e o manual de formulários está presente nos textos Araújo (1991), Chinelato Filho (2000) e Chiavenato (2010).

Em seus respectivos textos, os autores apontam que os tipos de manuais se diferenciam de acordo com a instituição, sua estrutura, campos de atuação, política e cultura, e que essa classificação não está limitada aos itens que foram apresentados. Observa-se, após a leitura referenciada nessa pesquisa, que cada organização ou instituição, considerando suas características, possui liberdade para desenvolver e adotar os manuais. Porém, os aspectos apresentados pelos autores devem servir de guia na elaboração de um manual, buscando-se, portanto, a melhoria no desempenho almejado.

Os manuais também estão presentes na Arquivologia, acompanhando o desenvolvimento e expansão de técnicas e práticas. Para elucidar a contribuição desta ferramenta de transmissão de conhecimento e de preservação da informação, apresentam-se exemplos de alguns manuais da Arquivologia.

Inicia-se pela obra reconhecida como precursora no campo da Arquivologia: o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos⁴¹, ou como é conhecido no Brasil Manual dos Holandeses, elaborado pelos arquivistas Samuel Muller, Johan Feith e Robert Fruin para a Associação dos Arquivistas Holandeses⁴², em 1898 (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES, 1973). A ideia de pioneirismo e importância da obra é afirmada em Schmidt (2012, p. 112), designando como “marco referencial que situa o surgimento institucional da Arquivologia enquanto área de *Saber* é compartilhada por grande parte de sua comunidade científica”.

⁴¹ Título original: *Handleiding vor het ordenenem bescheijven van archieven*.

⁴² A Associação Holandesa de Arquivos foi fundada em Haarlem, em 17 de junho de 1891, com o fim de estudar os problemas de arquivo, e realizou a sua primeira reunião anual em 9 de julho de 1892 (Associação dos Arquivistas Holandeses, 1973 p. 14).

A obra possui características de um manual de normas, com apresentação de cem regras detalhadas, definições e exemplos práticos. Em seis capítulos aborda a origem e composição dos arquivos, o arranjo dos documentos de arquivos, a descrição dos documentos de arquivo, estrutura do inventário, normas adicionais para a descrição do arquivo e sobre o uso convencional de certos termos e sinais.

Outro manual reconhecido pela sua contribuição para o campo é o Manual de Administração de Arquivo⁴³, de Sir Hillary Jenkinson, publicado em 1922, quase vinte e cinco anos depois da publicação do Manual dos Holandeses. Foi escrito a partir da experiência do autor inglês junto ao *Public Record Office*, somada aos seus conhecimentos sobre Diplomática, Paleografia e tratamento com documentos medievais (SCHMIDT, 2012).

Em 1928, o italiano Eugenio Casanova publica o *Manual Archivística*, no qual, a partir de sua experiência profissional, trata entre outras questões da terminologia organização e preservação de documentos, e história dos arquivos e da Arquivologia. De acordo com Schmidt (2012, p. 123) predominam pontos de vista teóricos e práticos, acrescentando que a obra “atribuiu doutrinas à Arquivologia principalmente tornando-a autônoma em relação à História e à Diplomática, colocando sua perspectiva dos arquivos no campo científico”.

Cita-se ainda o manual Estudos Arquivísticos: uma contribuição para a teoria e história dos arquivos europeus⁴⁴, fruto de palestras e trabalhos do alemão Adolf Brenneke, reunidas por seu ex-aluno Wolfgang Leesch, e publicado em 1953, oito anos após sua morte. Ele discute a teoria arquivística e “defendia a preservação dos documentos de arquivo para fins de pesquisa” (TOGNOLI, 2010, p. 24).

Em seguida apresenta-se o manual do americano Theodore Roosevelt Schellenberg. Em 1956 é publicado Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas⁴⁵, fruto de sua experiência profissional e de uma nova realidade: o crescimento da produção e acumulação dos documentos. Finaliza-se com a obra Os fundamentos da disciplina Arquivística, dos canadenses Jean-Yves Rousseau e Carol Couture, publicado em 1998. Segundo Indolfo (2007, p.39) a obra é clara na apresentação de aspectos essenciais da teoria e prática arquivísticas europeia unidas ao *records management* norte-americano⁴⁶.

A respeito das publicações aqui referenciadas, é consenso entre pesquisadores (SOUSA, 1995, p. 35; INDOLFO, 2008, p. 19; TOGNOLI, 2010, p. 26; ARAÚJO, 2012, p. 220 e 227;

⁴³ Título original: *A Manual of Archive Administration*.

⁴⁴ Título original: *Archivkunde: ein beitrag zur heorie und geschichte des Europäischen archiwesens*.

⁴⁵ Título original: *Modern Achives: Principles and Techniques*.

⁴⁶ Tradução para gestão de documentos, conceito que surge nos Estados Unidos a partir de 1940, com visão mais administrativa e econômica do que arquivística (INDOLFO, 2012, p. 15)

JARDIM, 2012, 137; SCHMIDT, 2012, p.47; COOK, 2018, p. 25-26)⁴⁷ a relevante contribuição das obras referenciadas para a Arquivologia. Pode-se afirmar que expressam as experiências pessoais de seus respectivos autores e o contexto histórico em que estão inseridas, além de representarem a propagação das ideias, teorias e orientação de práticas, e preservarem esse conhecimento para as futuras gerações.

Após ter apresentado algumas definições sobre a categoria teórica manual, os possíveis tipos e exemplos desta ferramenta presentes na Arquivologia, conclui-se que o manual de normas/procedimentos se enquadra no perfil do instrumento desenvolvido para alcançar o objetivo da pesquisa, como já foi observado no transcorrer do texto. Além disso, certificou-se que a obra de Oliveira (2011) possui conteúdo apropriado para orientação na elaboração do manual, considerando que o autor aponta a estrutura mínima necessária que a ferramenta deve apresentar, e características imprescindíveis para sua efetiva aplicabilidade.

Para subsidiar o PPGARQ com ações de gestão das informações que de fato representem apoio quanto à avaliação realizada pela CAPES, e por este motivo são considerados recursos informacionais, entende-se que o manual é o meio apropriado para a tarefa, levando-se em conta seu propósito em transmitir orientações claras e objetivas. Da mesma forma que a gestão de documentos busca tornar acessível e preservar informações, o manual desenvolvido será o meio utilizado para orientar como obter recursos de informação através da GRI, além de garantir sua guarda para consultas futuras e registro das atividades desenvolvidas pelo PPGARQ.

⁴⁷ “A teoria e a prática da Arquivística no mundo são, em geral, divulgadas por meio de obras no formato de manuais. [...] Essas obras tornaram-se referência para a atuação dos profissionais.” (SOUSA, 1995, p. 35); “Arquivos Modernos: princípios e técnicas, de Theodore Schellenberg, que marco a arquivística contemporânea no Brasil” (INDOLFO, 2008, p. 19); “Dessa forma, é a partir das publicações dos manuais que a Arquivística firmar-se-á enquanto disciplina [...], “Manual dos Arquivistas Holandeses”, publicado em 1898, por S. Muller, T. Feith e J. Fruin, e considerado por muitos o mais importante manual arquivístico”, [...] Destaca-se ainda a importância do Manual de Arquivística publicado na Itália, em 1928, por Eugenio Casanova, que foi o primeiro a referir-se à disciplina como “Archivistica”; e do *Archivkunde: ein Beitrag zur Theorie und Geschichte des Europäischen Archiwesens* do alemão Adolf Brenneke, publicado em 1953”(TOGNOLI, 2010, p. 26); “[...] Algumas delas têm uma influência que vai além das fronteiras geográficas de sua produção. Essa tendência se esboçou desde a publicação, em 1898, do Manual de arranjo e descrição, dos arquivistas holandeses. Hoje, em vários países são editadas obras semelhantes.” (ARAÚJO, 2012, p. 220 e 227); “a publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivo ou Manual dos Holandeses por Muller, Feith e Fruin, em 1898, é um marco fundados da arquivologia” (JARDIM, 2012, p. 137); “Posteriormente traduzido por mais de 60 idiomas, sua publicação é considerada um marco teórico” (SCHMIDT, 2012, p. 47); “a obra de Muller, Feith e Fruin influenciou amplamente a teoria e a prática arquivísticas” e “Hillary Jenkinson lançou o segundo maior tratado sobre teoria e prática da arquivologia” (COOK, 2018, p. 25-26).

2.3 Recuperação da Informação

Outro conceito relevante para o desenvolvimento da pesquisa é o de recuperação da informação. A expressão remete à ideia de busca da informação, de ir até onde ela se encontra e trazê-la para atender a uma determinada demanda.

A análise e definição da recuperação da informação originam-se com os estudos do americano Calvin N. Mooers (1951). O cientista da computação é o criador do termo *Information Retrieval*, enquanto escrevia seu trabalho de mestrado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, sendo responsável por inovações na ciência da computação e informação. Citado em textos que discorrem sobre o tema recuperação da informação, Mooers apresenta definições e esclarecimentos sobre a recuperação da informação. Inicia conceituando a expressão como um “processo ou método por meio de que um esperado usuário de informação está apto a converter sua necessidade de informação em uma lista atual de citações para documentos armazenados contendo informação útil a ele⁴⁸”. Diz ainda que se refira à procura ou descoberta de informações armazenadas, ou ainda de maneira genérica, recuperação da informação é a produção de uma bibliografia que foi demandada (MOOERS, 1951, p. 25).

O autor esclarece que a recuperação da informação “envolve os aspectos intelectuais da descrição da informação e suas especificações para busca, e também qualquer sistema, técnica ou máquina que são utilizadas para efetuar a operação”⁴⁹, acrescentando que a recuperação da informação é de extrema importância para os campos da documentação e organização do conhecimento (MOOERS, 1951, p. 25).

Cesarino (1985, p. 157), refere-se à recuperação da informação como um sistema, e aponta que corresponde a uma reunião de operações, uma após a outra, que são efetivadas para encontrar as informações que de fato são relevantes, dentro de um universo maior de informações disponíveis. Cesarino (1985), seguindo as palavras de Mooers (1951), inclui na sua descrição para recuperação da informação a indicação de que se refere a um sistema, e a ideia de busca.

Cita-se em seguida Ferneda (2003), apontando em sua tese a opção por uma abordagem que enfatiza os processos de busca de informação, e define a recuperação da informação como

⁴⁸ Tradução nossa para: “*Information retrieval is the name for the process or method whereby a prospective user of information is able to convert his need for information into an actual list of citations to documents in storage containing information useful to him*” (MOOERS, 1951, p. 25).

⁴⁹ Tradução nossa para: “*Information retrieval embraces the intellectual aspects of the description of information and its specification for search, and also whatever systems, techniques, or machines that are employed to carry out the operation*” (MOOERS, 1951, p. 25).

a identificação, dentro de um conjunto de documentos de um sistema, daqueles que atendam demanda de um usuário.

O autor afirma que a recuperação da informação, como campo de pesquisa autônoma dentro da Ciência da Informação, se desenvolveu em curto espaço de tempo. Discorre sobre a confusão existente na utilização da recuperação da informação atribuída a sistemas computacionais, onde autores utilizam a expressão “recuperação de documento” (“*document retrieval*”) ou “recuperação de textos” (“*text retrieval*”), e explica que “os sistemas não recuperam “informação”, mas sim documentos ou referências cujo conteúdo poderá ser relevante para a necessidade de informação do usuário” (FERNEDA, 2003, p. 11).

Em texto que analisa o conceito de informação, Capurro e Hjørland apontam que a recuperação da informação refere-se a “recuperação de documentos e não recuperação de fatos”⁵⁰ (CAPURRO & HJORLAND, 2007, p. 180). Os autores informam que é uma das categorias teóricas mais importantes da Ciência da Informação, podendo ser reconhecida como campo de estudo ou como uma entre as muitas tradições de pesquisa relacionadas ao armazenamento e recuperação de informação.

Outra definição é a de Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013), seguindo a mesma linha de Mooers (1951), os autores afirmam que a recuperação da informação aborda “armazenamento, organização e acesso a itens de informação, como documentos, páginas Web, catálogos online, registros estruturados e semiestruturados, objetos multimídia, etc.”. E que a representação e organização dos itens de informação devem tornar acessíveis as informações demandadas por usuários. Os autores ressaltam ainda que objetiva-se recuperar informações de fato úteis para o usuário, recuperando informação e não dados (BAEZA-YATES e RIBEIRO-NETO, 2013, p. 1-4)

Para Capurro e Hjørland (2007), autores que também afirmam a importância da recuperação da informação para a Ciência da Informação, a expressão indica a busca por documentos e não fatos, já Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013) incluem um rol maior e diversificado de itens de que trata a recuperação da informação.

Após análise dos autores apresentados que conceituam ou manifestam opiniões sobre a recuperação da informação, é em Mooers (1951) que está presente a essência da categoria

⁵⁰ “*The concept of information as we use in everyday*”. Tradução do capítulo publicado no *Annual Review of Information Science and Technology*. Ed. Blaise Cronin, 2003, v. 37, cap. 8, p. 343-411, autorizada pelos autores. Tradutores: Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Glória Achtschin Ferreira, Marco Antônio de Azevedo.

teórica. Seu conceito reuniu a demanda do usuário por informação, a busca da informação desejada, o processo ou método que efetiva a busca, e o uso de sistemas para isso.

Os autores incluídos no texto acompanham a definição para a expressão recuperação da informação elaborada por Mooers (1951), também identificando-se consenso quanto à relevância das pesquisas sobre a recuperação da informação para a Ciência da Informação.

Considerando os conceitos retratados anteriormente, destaca-se trecho da definição de Mooers (1951, p. 25) que diz “é o processo de procura ou de descoberta que diz respeito para informações armazenadas”, como ideia próxima da recuperação da informação que se pretende utilizar no caso específico desta pesquisa.

Para auxiliar na busca por definições que, efetivamente atendam esta pesquisa, e enriquecer o rol de conceitos sobre a recuperação da informação, recorre-se, como já realizado para o manual aos dicionários e glossários especializados no campo da Arquivologia. Para ilustrar a síntese das obras e autores selecionados e seus respectivos conceitos, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 2 – Recuperação da Informação em dicionários e glossários

Dicionário	Conceitos
1 - Dicionário de Terminologia Arquivística (CAMARGO & BELLOTO, 1996, p. 64)	Conjunto de procedimentos, usualmente automatizados, pelos quais as referências ou dados contidos em documentos são indexados e armazenados, de maneira que possam ser encontrados em resposta a comandos específicos.
2 - Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – Dibrate (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 143)	Identificação ou localização da informação desejada.
3 - Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA & CAVALCANTI, 2008, p. 307)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Restituição dos dados constantes do sistema, para obtenção de informações específicas ou genéricas. A restituição, ou recuperação, abrange o processo total de identificação, busca, encontro e extração da informação armazenada. Nesta operação não se incluem, nem a criação, nem a utilização posterior das informações ou dos dados; restituição da informação. 2. A recuperação de dados, informação ou documentos de uma coleção ou acervo a partir de um pedido formulado. 3. Ação, métodos e procedimentos que têm por objetivo extrair de um conjunto de documentos as informações desejadas. 4. Área que estuda as técnicas de tratamento, armazenamento e recuperação da informação num arquivo ou acervo de documentos, com o objetivo de atender às necessidades de informação de um usuário.
4 - Dictionary of Archival Terminology (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2010, p. 6)	Função do serviço de arquivo que visa à localização de dados, informações e documentos constantes do seu acervo documental.
5 - Glossary of Archival and Records Terminology (PEARCE-MOSES, 2005, p. 204)	Um processo que media entre grandes quantidades de informações e usuários, recuperando um subconjunto

	selecionado das informações que mais se aproximam da solicitação do usuário ⁵¹ .
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

As definições apresentadas indicam a ideia central de localização das “informações”. Em Camargo & Bellotto (1996) a busca é por “referências ou dados”, já em Cunha & Cavalcanti (2008) e no International Council On Archives (2010), além de recuperar informação, inclui recuperar “dados e os documentos”.

É identificado apenas em Camargo & Bellotto (1996) definição que faz referência a “procedimentos usualmente automatizados” e uso do termo “referências” contidas nos documentos.

A indicação de que a recuperação da informação é uma “área” é identificada por Cunha & Cavalcanti (2008), especificamente no item 4. Já o esclarecimento de que se trata de “função do serviço de arquivo”, está presente somente no International Council On Archives (2010).

Recuperação da informação como “procedimento”, “ação” ou “processo” está presente em Camargo & Bellotto (1996), Cunha & Cavalcante (2008) no item 3 e em Pearce-Moses (2005). Ainda referindo-se a esse item e dialogando com os autores apresentados anteriormente aos dicionários, observa-se que no conceito criado por Mooers (1951) é utilizada a expressão “processo ou método” para indicar a recuperação da informação, já em Cesarino (1985) está expresso “conjunto de operações consecutivas”.

Apenas nas quatro definições de Cunha & Cavalcante (2008), é indicado o local onde a busca é realizada, podendo ser em um sistema, coleção ou acervo, conjunto de documentos ou acervo, não havendo referências como esta nos outros dicionários aqui apresentados.

Assim, dentre os conceitos de dicionários apresentados, o que se aproxima da atividade que será desenvolvida nesta pesquisa, é o que apresenta o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 143), “identificação ou localização da informação desejada”. De maneira objetiva, informa o que, de fato, pretende-se realizar.

É preciso esclarecer que a pesquisa proposta enseja apresentar, aos usuários do manual, onde podem ser encontradas as informações que auxiliem o programa de pós-graduação em atender, de forma qualitativa, as demandas que fazem parte do processo de avaliação realizado pela CAPES. Essas informações não estão em um único lugar, podendo ser recuperados e obtidos em fontes diversas, como pessoas, documentos e instituições. Considerando os aspectos

⁵¹Tradução nossa para: “*A process that mediates between large quantities of information and users by retrieving a selected subset from the information that most nearly matches the user’s request*” (PEARCE-MOSES, 2005, p. 204).

que foram mencionados, reforça-se que a definição para recuperação da informação que efetivamente corresponde ao que pretendemos realizar, é aquela definida pelo Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia do Arquivo Nacional (2008, p. 307).

A revisão de literatura realizada para o desenvolvimento deste capítulo permitiu que fossem apresentados alguns conceitos para as categorias teóricas gestão de recursos informacionais, manual e recuperação da informação, e apontados aqueles que representem aspectos que integram o produto final desta pesquisa.

A GRI é o mecanismo escolhido para obter, organizar e disponibilizar as informações que auxiliem o PPGARQ a atender demandas geradas pela Avaliação da CAPES. A apresentação das propostas de ações de GRI é materializada por meio do manual desenvolvido, buscando transmitir estes procedimentos. A recuperação da informação indica o procedimento relacionado à busca e obtenção, em fontes diversas, das informações que atendem ao Módulo Coleta da Plataforma Sucupira.

Observando orientações e regras arquivísticas e acompanhando procedimentos da gestão de documentos, que conduzem à identificação e preservação de informações significativas para uma organização, a GRI proposta busca indicar ações que possam conduzir o PPGARQ aos resultados almejados na Avaliação da CAPES.

3 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS (PPGARQ): HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS

Para a análise do marco empírico deste trabalho, esta seção tem por objetivo caracterizar o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ / UNIRIO, analisando os principais aspectos que o constituem desde a sua implantação.

Inicia-se abordando o surgimento da instituição de ensino onde ele está inserido, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e sobre a criação do primeiro curso de graduação em Arquivologia do país. Ilustramos o cenário atual dos cursos de graduação em Arquivologia e pós-graduação na área, com informações atualizadas em fevereiro de 2020.

Em seguida, passa-se a apresentar e comentar especificamente o PPGARQ, iniciando com relato sobre sua criação e a modalidade de Mestrado Profissional. Os itens seguintes são seus objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e organização curricular.

Dando sequência, apresenta-se o quadro docente do PPGARQ, trazendo aspectos inerentes ao item, como fluxo docente, formação acadêmica, categoria, orientações, dentre outros que considera-se relevantes.

O texto passa a analisar o quadro discente e egressos, abordando aspectos como formação acadêmica, fluxo de entrada e saída do Programa e o campo que atuam profissionalmente. Em seguida, apresenta-se informações sobre as defesas realizadas e os trabalhos finais de conclusão de curso.

Para conhecer o Programa e compreender seu papel e importância para o campo da Arquivologia, em especial para o Estado do Rio de Janeiro, entende-se ser necessário apresentar e analisar os aspectos relacionados, sem a intenção de esgotar o assunto.

3.1 A Origem da Unirio, cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e Programas de Pós-Graduação da Área

Para apresentar o PPGARQ, é preciso antes fazer um breve relato sobre a origem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, instituição de ensino superior que oferece o Mestrado *stricto sensu* em Gestão de Documentos e Arquivos.

A UNIRIO tem sua origem na Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (Fefieg), criada pelo Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969, para “a realização e o desenvolvimento da educação superior e da pesquisa, e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística” (BRASIL, 1969, p. 1)⁵².

A instituição está classificada no ordenamento jurídico brasileiro como uma fundação de direito público⁵³, que integra o Sistema Federal de Ensino Superior⁵⁴. Em 1975, com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara - Fefieg passa a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – Fefierj e inicialmente integrou importantes instituições, como:

a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (BRASIL, 1969, p. 1).

No ano de 1977 passam também a fazer parte da Fefierj, fortalecendo e tornando a Instituição precursora para a área, o Curso Permanente de Arquivo (do Arquivo Nacional) e o Curso de Museus (do Museu Histórico Nacional).

A Fefierj foi institucionalizada como UNIRIO em 5 de junho de 1979⁵⁵, em 24 de outubro de 2003⁵⁶ passa a ser denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com a manutenção da sigla.

Com o objetivo de formar pessoal para trabalhar no Arquivo Nacional, o Curso Permanente de Arquivo foi criado em 1960 pela instituição⁵⁷. Em 24 de janeiro de 1972 o Conselho Federal de Educação aprova parecer da Câmara de Ensino Superior, autorizando a criação de cursos de Arquivologia em nível superior⁵⁸, e em 28 de setembro de 1973, foi assinado o Termo de Acordo entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o

⁵² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0773.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

⁵³ De acordo com o artigo 5º, inciso IV do Decreto-Lei nº 200/67, com redação dada pela Lei nº 7.596/87, Fundação Pública é “a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em virtude de autorização legislativa, para o desenvolvimento de atividades que não exijam execução por órgãos ou entidades de direito público, com autonomia administrativa, patrimônio próprio gerido pelos respectivos órgãos de direção, e funcionamento custeado por recursos da União e de outras fontes”.

⁵⁴ De acordo com o artigo 2º do Decreto nº 9235/2017, “Art. 2º Para os fins do disposto neste Decreto, o sistema federal de ensino compreende: I - as instituições federais de ensino superior - IFES; II - as IES criadas e mantidas pela iniciativa privada; e III - os órgãos federais de educação superior.

⁵⁵ Lei nº 6.655 de 1979.

⁵⁶ Lei nº 10.750 de 2003.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>. Acesso em: 29 maio 2020.

⁵⁸ Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005959&pagfis=1072>. Acesso em: 28 maio 2020.

Arquivo Nacional, elevando o Curso Permanente de Arquivo ao nível superior. Nascia assim, o primeiro curso superior de Arquivologia no país⁵⁹.

A Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro e o Arquivo Nacional assinaram Termo de Convênio em 21 de julho de 1977, transferindo o Curso Permanente de Arquivo do Arquivo Nacional para a Fefierj, com a denominação de Curso de Arquivologia, conforme estabelece em sua Cláusula Primeira:

A FEFIERJ congregará no seu Centro de Ciências Humanas, o Curso Permanente de Arquivo, com a denominação de Curso de Arquivologia, ficando este inteiramente subordinado à legislação do ensino superior vigente” (ARQUIVO NACIONAL, 1977, p. 30).

A partir de então, inicialmente de maneira bastante tímida, outros cursos de graduação em Arquivologia são criados, dando início ao desenvolvimento do ensino da ciência arquivística no Brasil e a formação de arquivistas em nível de graduação.

Para descrever o cenário onde está inserido o Curso de Arquivologia da UNIRIO, apresenta-se lista de cursos de graduação oferecidos no Brasil, após pesquisa realizada em novembro de 2020. Atualmente são 17 (dezesete) cursos de graduação em Arquivologia em atividade, sendo 16 (dezesesseis) oferecidos por universidades públicas, 03 (três) estaduais e 13 (treze) federais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 3 - Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil e ano de início

Instituição de Ensino	Início
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO http://www.unirio.br/Arquivologia	1977
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/historico-do-curso/	1977
Universidade Federal Fluminense – UFF http://www.uff.br/?q=setor/coordenacao-do-curso-de-graduacao-em-Arquivologia	1979
Universidade de Brasília – UNB http://www.arquivologia.fci.unb.br/index.php/historico	1991
Universidade Federal da Bahia – UFBA https://blog.ufba.br/ici/instituto/	1998
Universidade Estadual de Londrina – UEL http://www.uel.br/ceca/cin/pages/arquivologia.php	1998
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES http://www.arquivologia.ufes.br/historico	2000
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/arquivologia/historico	2000
Universidade Estadual Paulista – Unesp/Marília https://www.marilia.unesp.br/#!/arquivologia	2003
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB http://arquivologiauepb.com.br/curso/historico/	2006
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2008

⁵⁹ Disponível em: <http://www.UNIRIO.br/arquivologia/historico-do-curso-de-Arquivologia-na-UNIRIO>. Acesso em: 01 jun. 2020.

http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/arquivologia	
Universidade Federal do Rio Grande – FURG https://arquivologia.furg.br/	2008
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/	2009
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC https://arquivologia.ufsc.br/legislacao/	2009
Universidade Federal do Amazonas – UFAM https://fic.ufam.edu.br/cursos.html	2009
Universidade Federal do Pará – UFPA https://portal.ufpa.br/	2012
Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi (EAD) https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/sp/limeira/cursos/arquivologia/ead	Não iniciado

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do Conarq.

De acordo com o portal do Ministério da Educação⁶⁰, o único curso de Arquivologia oferecido por uma instituição de ensino particular, e na modalidade à distância, encontra-se em atividade, porém ainda não iniciado.

O início do desenvolvimento da Arquivologia no ensino superior do Brasil é caracterizado por um pequeno número de cursos, e a demora no surgimento de novos, conforme pode ser observado ao identificar os respectivos anos de início. É possível concluir que na década de 1980 não houve criação de cursos de Arquivologia.

Em artigo que analisa o desenvolvimento do sistema de ensino superior contemporâneo brasileiro, o Professor Carlos Benedito Martins⁶¹ fala sobre o número de instituições de ensino, docentes e discentes na década de 1980, e diz que:

A década de 80 iniciou-se com 1.311.799 matrículas e terminou com 1.518.905 alunos freqüentando o ensino de terceiro grau, o que correspondeu a um aumento de apenas 16%, representando uma situação de quase estagnação com relação ao desempenho das décadas anteriores. Os dados indicam também que na presente década, em seus primeiros anos, o sistema permaneceu praticamente estagnado; durante os anos 90-93 ele cresceu apenas 3,5%. Os sinais de recuperação começam a aparecer a partir de 1994 (MARTINS, 1998, p. 67).

Fatores como a conjuntura econômica do país e a falta de investimento nas instituições de ensino superior podem responder, em parte, aos motivos que levaram a década de 1980 a um crescimento pífio. Não é intenção, no presente trabalho, o aprofundamento na questão, porém entende-se ser prudente o esclarecimento de que o período de baixo desenvolvimento da educação superior não foi exclusivo para os cursos de Arquivologia no país.

Somente a partir dos anos 2000 é possível identificar significativo crescimento no número de cursos, se comparado às décadas anteriores. Pode-se justificar esse movimento pela

⁶⁰ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2020.

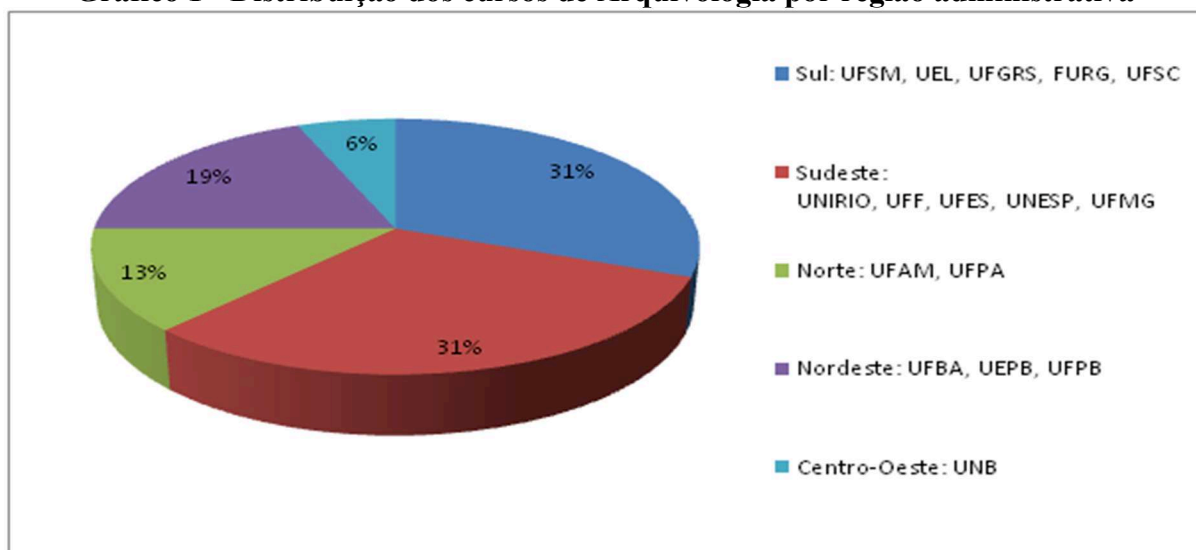
⁶¹ Carlos Benedito Martins é professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília.

implantação de algumas políticas públicas para a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996⁶², e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) - Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007⁶³. Seis novos cursos foram criados a partir da implantação do REUNI.

Acrescenta-se, como incentivo para o crescimento dos cursos de graduação na área a que pertence a Arquivologia, as novas tecnologias e suas consequências e necessário desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática. Especificamente sobre os cursos de Arquivologia, acredita-se que a necessidade de formação de docentes e arquivistas é justificativa relevante.

Retornando à análise dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, passa-se a ilustrar a sua distribuição geográfica:

Gráfico 1 - Distribuição dos cursos de Arquivologia por região administrativa



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do Gráfico 1 evidencia a predominância dos Cursos de Graduação em Arquivologia nas Regiões Sul e Sudeste, representando 31% do total dos cursos em cada uma das duas regiões, o que talvez possa se justificar por serem mais desenvolvidas e com melhores condições econômico-sociais.

Especificamente sobre o curso de Arquivologia da UNIRIO, cabe ressaltar sua importância histórica, cuja trajetória institucional difere dos demais e inaugura a formação do

⁶² Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

⁶³ Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

nível de graduação em Arquivologia externo ao ambiente do Arquivo Nacional. No entanto, foram necessários 35 anos para a instalação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO.

O PPGARQ é estabelecido num cenário em que o conhecimento arquivístico também passa a ser produzido pelas universidades, tarefa que até a década de 1990 era específica das instituições Arquivísticas (SILVA; LOUSADA, 2017, p. 17).

Antes de relacionar os programas de pós-graduação no país, faz-se necessário situar a Arquivologia e o PPGARQ dentro do Sistema Nacional de Pós-Graduação, revelando seu lugar dentre as Áreas de Conhecimento do CNPQ, que guardam, em geral, relação com as Áreas de Avaliação da CAPES, bem como sua especificidade em relação aos outros programas de pós-graduação existentes na Área.

A Arquivologia está classificada como subárea, segundo a Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) do CNPQ⁶⁴, publicada em 1984, dentro da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, pertencendo à Área da Ciência da Informação (CI).

Ao conhecer a TAC vigente e identificar a posição da Arquivologia, busca-se compreender essa classificação. Em Marques (2013) encontra-se a indicação de aspectos que relacionam e aproximam a Arquivologia e a Ciência da Informação (CI), como: nas últimas décadas a Arquivologia busca acolhimento na CI para desenvolver suas pesquisas, os docentes titulam em CI com temas relacionados à Arquivologia, as afinidades epistemológicas e teóricas entre as duas disciplinas, a interdisciplinaridade aproxima as disciplinas.

No artigo Arquivologia e Ciência da Informação: submissão ou interlocução, a autora aborda a Classificação nas Ciências, e realiza uma análise sobre a submissão da Arquivologia na TAC do CNPQ, informando que “esta classificação político-institucional para fins de fomento à pesquisa não é consensualmente aceita pela comunidade científica” (MARQUES, 2017, p. 18).

Nas Áreas de Avaliação da CAPES⁶⁵, o PPGARQ, atualmente, é o único mestrado na Área Básica Arquivologia no país, inserido na Área de Comunicação e Informação, subárea Ciência da Informação.

Para identificar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes no país e recomendados pelo Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação, após

⁶⁴ Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/comunicacao-e-informacao>. Acesso em: 02 jun. 2020.

consulta feita na Plataforma Sucupira, foram encontrados na área de Avaliação Comunicação e Informação⁶⁶, 27 programas de pós-graduação, oferecendo 17 cursos nível mestrado, 8 cursos nível mestrado profissional e 13 cursos nível doutorado, distribuídos entre 24 IES.

Em consulta ao ano de início dos cursos vigentes, é possível identificar que a partir dos anos 2000 o crescimento do número de cursos é significativo, representando um aumento em torno de 130% se comparado à década anterior, e na década de 2010 o crescimento é de 170% em relação à década de 2000.

Outro aspecto apurado refere-se à distribuição dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por região administrativa, com 42% dos cursos existentes localizados na região sudeste, superando as demais regiões da mesma forma que ocorre com os cursos de graduação, prevalecendo a preeminência econômica da região. Os demais cursos encontram-se distribuídos em 33% no nordeste, 17% no sul, e o percentual de 4% tanto na região norte quanto na região centro-oeste do país.

Analisando as IES que oferecem cursos de graduação em Arquivologia e que também possuem programas de pós-graduação na área Comunicação e Informação, identificou-se 11 IES, destacando a UFMG, UNIRIO e USP com a existência de dois programas cada. Estas instituições concentram-se na região Sudeste, acompanhando a mesma tendência observada nos cursos de graduação em Arquivologia e dos programas de pós-graduação.

Nesse contexto, observa-se, mais uma vez, a situação ímpar da UNIRIO: é a única instituição de ensino superior que possui curso de graduação e pós-graduação em Arquivologia.

O Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO é o primeiro curso profissional na área de Arquivologia no Brasil e na América Latina. A modalidade mestrado profissional, lhe confere objetivos de formação diferenciados quando comparados ao mestrado e doutorado acadêmico. A seguir, serão abordados aspectos que caracterizam o PPGARQ e auxiliam a conhecer o Programa.

3.2 O PPGARQ e suas características

Diante de um cenário em que é fundamental aprimorar a qualificação de pessoal para atuar em instituições arquivísticas, buscando a melhoria dos processos e atividades dessas instituições e a garantia de acesso à informação a toda sociedade, é criado o PPGARQ.

66

Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecim ento.jsp?areaAvaliacao=31>. Acesso em: 20 fev. 2020.

De acordo com texto de Silva & Lousada (2017, p. 20):

a inauguração do PPGARQ reflete um momento de afirmação e amadurecimento do ensino e pesquisa em Arquivologia no plano nacional. Na UNIRIO a área atravessou seu estágio embrionário no ambiente universitário e o Curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO desenvolveu caminhos que impulsionaram a criação do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi desenhado por um grupo de professores pertencentes ao Departamento de Arquivologia da UNIRIO a partir de 2010. Com a liderança do professor José Maria Jardim, os professores Anna Carla Almeida Mariz, Luiz Cleber Gak, João Marcus Figueiredo Assis e Julia Belesse da Silva Lins elaboram a proposta do novo curso, que é aprovado pelas instâncias da Universidade (SILVA, LOUSADA, 2017 p. 19). Em seguida é encaminhado e reconhecido pela CAPES, com a Homologação do Parecer do Conselho Nacional de Educação, pela Câmara de Educação Superior nº 313/2012, proposta de cursos novos aprovados na 133ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior da CAPES, realizada nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 08 de janeiro de 2013 pela portaria nº 11 de 04 de janeiro de 2013⁶⁷. Conforme Parecer da Área de Ciências Sociais Aplicada da CAPES:

A proposta do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos responde, igualmente, aos parâmetros da área. Deve-se acentuar que ela inaugura uma nova experiência na qualificação de profissionais para a gestão de instituições e serviços arquivísticos. A preparação de pessoal qualificado para essas funções é essencial para responder aos desafios colocados pela sociedade em relação às políticas públicas de gestão de arquivos. Deve-se destacar, também, que se trata do primeiro programa de pós-graduação proposto, no país, na área de Arquivologia (D.O.U., 2013, p. 4).

A primeira reunião ordinária do Colegiado do PPGARQ foi realizada em 20 de março de 2012⁶⁸, com a instalação do Colegiado do PPGARQ e a definição do primeiro Coordenador do Programa, Professor Dr. José Maria Jardim e seu substituto a Professora Dr^a Anna Carla Almeida Mariz. Na época, 11 (onze) docentes integravam o quadro do programa.

O PPGARQ está sediado e realiza suas atividades acadêmicas e administrativas na Av. Pasteur 458 – URCA / RJ, subsolo do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, sala nº 02, com aulas ministradas prioritariamente no turno da noite. Foi criado e reconhecido como curso de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade mestrado profissional, característica que o difere

⁶⁷ Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/01/2013&jornal=1&pagina=4&totalAr>.

Acesso em: 10 fev. 20.

⁶⁸ Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/formularios-e-documentos/atas-do-colegiado-do-ppgarq/ata-da-1a-reuniao-do-colegiado-do-ppgarq/view>. Acesso em: 10 fev. 20.

dos mestrados acadêmicos. Para falar sobre essa modalidade, entende-se ser preciso apresentar a legislação que fez parte de seu processo de regulamentação. Antes, apresenta-se definição da CAPES, que diz ser

uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho (CAPES, 2019, p. 1).

Essa modalidade de mestrado, buscando a qualificação de profissionais para o mercado de trabalho com a manutenção da qualidade exigida aos cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES, foi discutida por comissão interna da CAPES, gerando proposta que dá origem a Portaria nº 47 de 17 de outubro de 1995, determinando a implantação na CAPES de

[...] procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional, nos termos do referido documento, e do Parecer que o fundamentou (RBPG, 2005, p. 147).

Após a emissão desta portaria, outras são publicadas dispendo sobre a modalidade (Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 e Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009), mas somente com a publicação das Portarias MEC nº 389, de 23 de março de 2017 e pela CAPES nº 131, de 28 de junho de 2017 é regulamentada a modalidade.

Já a portaria nº 60, de 20 de março de 2019 informa sobre a regulação da submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, em nível de mestrado e de doutorado, e que a CAPES irá avaliar os cursos oferecidos.

Além dos objetivos dos cursos, essa portaria indica regras sobre a composição do corpo docente, sobre os trabalhos de conclusão e sobre a análise de propostas de cursos novos e do acompanhamento e avaliação de programas profissionais, revogando a Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017.

Salienta-se dois aspectos importantes de que trata a regulamentação. O primeiro refere-se ao Capítulo III – Do corpo docente, onde fica estabelecido, entre outros pontos, que:

Art. 10 O corpo docente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais deverá ser composto por docentes permanentes e poderá incluir outras categorias, conforme legislação em vigor. [...]

[...] §2º O número mínimo de docentes permanentes e sua proporção em relação às demais categorias de docentes vinculados ao programa serão definidos pelos documentos orientadores de cada Área de Avaliação. [...] (D.O.U., 2019, p. 26).

Sobre as orientações expressas, apresentadas acima, destaca-se a informação de que caberá às Áreas de Avaliação a definição sobre o número mínimo de docentes permanentes.

Daí a necessária atenção dos programas de pós-graduação quanto aos documentos elaborados e divulgados pelas respectivas áreas, e disponíveis na página da CAPES.

O outro aspecto a ser observado na Portaria é com referência aos trabalhos de conclusão do curso, estabelecendo que o regulamento dos programas deva indicar os formatos dos trabalhos, que devem ter suas orientações específicas também explicitadas nos documentos orientadores das Áreas de Avaliação:

Art. 11 Os trabalhos de conclusão dos cursos profissionais deverão atender às demandas da sociedade, alinhadas com o objetivo do programa, utilizando-se o método científico e o estado da arte do conhecimento, seguindo-se os princípios da ética.

Parágrafo único. O regulamento do programa Profissional deverá indicar os formatos dos trabalhos de conclusão, assim como os mecanismos de registro documentado sobre o conhecimento gerado pela pesquisa, para fins de verificação e avaliação.

Art. 12. As orientações específicas para os formatos dos trabalhos de conclusão serão explicitadas nos documentos orientadores de cada área de avaliação, permitindo formatos inovadores, com destaque para a relevância, inovação e aplicabilidade desses trabalhos para o segmento da sociedade na qual o egresso poderá atuar (D.O.U., 2019, p. 26).

O PPGARQ estabelece, em seu regulamento vigente à época desta pesquisa e atendendo à orientação da legislação, que as modalidades de trabalho de conclusão do curso são: “dissertação, projeto e produto técnico-científicos, inerentes aos diversos processos da gestão arquivística” (UNIRIO, 2012, p. 8).

Para comentar os objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa estruturados pelo PPGARQ, recorre-se ao Regulamento⁶⁹ que estabelece os seus objetivos:

[...] I – formar mestres altamente qualificados para a gestão de documentos e arquivos em serviços e instituições arquivísticas públicos e privados, atendendo as diversas demandas sociais, profissionais e organizacionais;

II - favorecer os diálogos interdisciplinares da Arquivologia com outros campos de conhecimento, atendendo aos interesses de profissionais de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais que desejem aprofundar conhecimentos sobre a Gestão de Documentos e Arquivos;

III – estimular a produção de conhecimento arquivístico e sua aplicação com bases científicas em vários ambientes organizacionais, nos setores públicos e privados, e acadêmicos;

IV- fomentar estudos e debates sobre a Gestão de Documentos e Arquivos no plano nacional e internacional, com ênfase nas realidades de países latino-americanos e africanos de língua portuguesa;

V – favorecer o desenvolvimento inovador de processos, produtos e serviços arquivísticos, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e o uso social, científico e tecnológico da informação arquivística;

⁶⁹ Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/regulamentos-e-normas/regulamento-do-ppgarq>. Acesso em: 04 mar. 2021.

VI - colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico da Arquivologia em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, cognitivos, jurídicos e éticos (UNIRIO, 2012, p. 1).

Os objetivos indicam a busca pela aplicação do conhecimento, contribuindo principalmente para a solução de questões presentes no ambiente profissional, gerando resultados favoráveis para as organizações. Destaca-se o propósito da produção do conhecimento científico, fortalecendo a Arquivologia, e também colaborando para a formação profissional qualificada e capaz de responder às demandas organizacionais. Acrescenta-se que o Regulamento do PPGARQ vigente encontra-se alinhado ao Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIRIO⁷⁰, conforme preconiza a CAPES.

O PPGARQ tem como área de concentração Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea, na qual destacamos a importância da gestão de documentos e arquivos e sua contribuição para as “organizações públicas e privadas, a governança democrática, a transparência, a cidadania e o direito à memória, entre outras possibilidades” (UNIRIO, 2012, s.p.). Complementando a amplitude que essa área de concentração alcança, o texto informa:

A gestão dos arquivos encontra suas referências na Arquivologia Contemporânea e nos diálogos que esta constrói com outros campos de conhecimento. Neste quadro complexo e diversificado, são identificados e analisados *parâmetros arquivísticos macro gerenciais e infra informacionais*, objetos de transformações organizacionais e epistemológicas desde o século XIX, passando pelo modelo de gestão de documentos do século XX. Reconhecendo-se esse quadro histórico, investiga-se a emergência de novos modelos de gestão de arquivos no século XXI, sob a marca da inovação e face às demandas de diversos setores da Sociedade e do Estado. (UNIRIO, 2012, s.p.).

É possível afirmar que dentre as contribuições que apresenta, também busca cooperar com atividades profissionais da Arquivologia diante das constantes mudanças em consequência de inovações tecnológicas, o que está coerente com a modalidade de curso profissional.

Quanto às linhas de pesquisa, o PPGARQ possui duas. A linha I é identificada como Arquivos, Arquivologia e Sociedade. Sua descrição informa:

Identifica os arquivos e a Arquivologia como processos e produtos histórico-sociais, buscando-se analisá-los nas suas dimensões contemporâneas. Os arquivos são reconhecidos como fontes de transformação social, uma vez que seus conteúdos favorecem o acesso a direitos coletivos e individuais e ao estabelecimento de deveres e de ordenamentos sociais. Devidamente gerenciados e socialmente disponíveis, os arquivos provocam e são influenciados por novas e frequentes representações e demandas sociais. São também estudadas as configurações epistemológicas contemporâneas da Arquivologia e suas interlocuções com outros campos científicos. Tais diálogos requerem da Arquivologia não apenas intensificar e renovar os diálogos com História, o Direito e a Administração, mas também a ampliá-los em direção à

⁷⁰ Disponível em: <http://www.unirio.br/cursos-1/propg/diretoria-de-pos-graduacao/legislacao-1/regimentos>. Acesso em: 04 mar. 2021.

Ciência Política, Sociologia, Antropologia, Políticas Públicas, Informática, Educação, Ciência da Informação, Estudos da Memória e do Patrimônio, etc. (UNIRIO, 2012, s.p.).

Sobre a Linha I, destaca-se o registro quanto à importância dos arquivos para a sociedade, especialmente no que diz respeito ao seu papel de garantir direitos, e a busca por estender o rol de disciplinas com as quais a Arquivologia interage.

Participam atualmente da linha I cinco docentes permanentes (Aline Lopes de Lacerda, João Marcus Figueiredo Assis, Luciana Quillet Heymann, Paulo Roberto Elian dos Santos e Priscila Ribeiro Gomes), e três colaboradores (Alexandre de Souza Costa, Beatriz Kushnir e Patrícia Ladeira Penna Macêdo⁷¹).

A linha II tem como título Gestão da Informação Arquivística, e sua descrição diz que:

Investiga as operações, procedimentos e sujeitos envolvidos nos processos arquivísticos, considerando a diversidade de contextos organizacionais na produção e uso dos arquivos. Estuda os vários aspectos relacionados à gestão de serviços e instituições arquivísticas, assim como o desenho, implantação e avaliação de políticas, programas e projetos arquivísticos nos setores público e privado. Reconhece e analisa, com vistas à inovação, modelos consolidados e emergentes de gestão de documentos, administração de arquivos permanentes, preservação e acesso à informação. Relaciona parâmetros gerenciais, técnico-científicos e tecnológicos de gestão da informação arquivística com modelos de gestão do conhecimento organizacional (UNIRIO, 2012, s.p.).

A linha II traz em seu texto descritivo a relevância em se considerar as diferenças existentes (em todos os aspectos) na pesquisa, e propõe um alinhamento da Arquivologia com outras disciplinas, em busca da consolidação da gestão documental.

Dessa linha de pesquisa participam cinco docentes permanentes (Ana Celeste Indolfo, Anna Carla Almeida Mariz, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, Eliezer Pires da Silva e Mariana Lousada) e um colaborador (Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva).

É possível observar equilíbrio entre linhas de pesquisa e a distribuição dos docentes permanentes. As linhas de pesquisas I e II estão alinhadas com os Objetivos e a Área de Concentração do Programa, alcançando assuntos, temáticas e questões demandadas por profissionais e pesquisadores do campo. Analisando os textos que descrevem cada um dos itens estruturados pelo PPGARQ, percebe-se a junção da pesquisa, do ensino e o uso dos conhecimentos no âmbito profissional.

⁷¹ A Prof^a Patrícia Ladeira Penna Macêdo teve seu credenciamento aprovado pelo colegiado do PPGARQ em maio de 2019, conforme Ata da 35^a Sessão Ordinária (disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/formularios-e-documentos/atas-do-colegiado-do-ppgarq/ata-da-35a-reuniao-de-colegiado-do-ppgarq/view>). Porém, se afastou em seguida das atividades devido a licença maternidade, por esta razão ela foi incluída na Plataforma Sucupira a partir de 04/01/2021.

Outro aspecto são os projetos de pesquisa de responsabilidade dos docentes, que são relacionados com as linhas de pesquisa e contam com a participação de discentes e egressos do programa.

Quadro 4 – Relação dos projetos de pesquisa vigentes em 2020

Docente	Plataforma Sucupira	Linha de Pesquisa
Alexandre de Souza Costa	Governança de Serviços Arquivísticos: configurações, possibilidades e potencialidades em organizações de caráter privado (2017)	I
Aline Lopes de Lacerda	A fotografia nos arquivos: investigação sobre as características documentais e os tratamentos dos documentos visuais nas instituições arquivísticas (2014)	I
Ana Celeste Indolfo	A produção do conhecimento sobre avaliação de documentos arquivísticos no Brasil entre 1972-2012 (2013)	II
Anna Carla Almeida Mariz	A evolução do tratamento e as especificidades das fotografias em arquivos pessoais (2013)	II
Beatriz Kushnir	Com régua e compasso, os traços da cidade. Engenheiros e arquitetos do Rio, sua trajetória na administração pública e seus arquivos (2013)	I
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	O Ensino da Classificação de documentos de Arquivo nos cursos de Arquivologia do Brasil: análise e proposta de modelo (2015)	II
Eliezer Pires da Silva	Os instrumentos de pesquisa das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos na cidade do rio de janeiro (2014)	II
João Marcus Figueiredo Assis	Arquivo, religião e movimentos sociais: Dom Adriano Hypólito como modelo identitário católico na baixada fluminense-RJ (2013)	I
Junia Gomes da Costa Guimarães	Conservação de Acervos Audiovisuais: a criação de instrumentos técnico-científicos (2015)	II
Luciana Quillet Heymann	Os papéis do cientista: configurações e usos de arquivos pessoais de cientistas sociais (2019)	I
Mariana Lousada	Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro (2016)	II
Paulo Roberto Elian dos Santos	Institucionalização da Arquivologia no Brasil: as décadas de 1940 a 1970 (2012)	I
Priscila Ribeiro Gomes	Arquivo e escola: reflexões sobre a contribuição da educação patrimonial na tessitura do conhecimento (2014)	I

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira.

É possível observar que os assuntos discutidos nos projetos de pesquisa estão alinhados às respectivas linhas de pesquisa, assim como aos objetivos do PPGARQ. Com pesquisa realizada no Currículo Lattes dos docentes ao longo do desenvolvido neste trabalho, identifica-

se características da formação acadêmica e das experiências profissionais dos docentes, que se fazem presentes e são coerentes com os respectivos projetos. Enfim, são temas relacionados ao saber e fazer arquivístico contemporâneo e que demandam reflexões.

Outra característica que se apresenta é a matriz curricular do mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos, que pode ser concluído em até vinte e quatro meses, sendo exigidos 36 créditos para titulação, equivalente a 540 horas, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 5 – Créditos e carga horária mínimos

Atividade	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	09	135 h
Disciplinas Optativas	06	90 h
Disciplinas Eletivas	03	45 h
Seminários de trabalho final de curso I e II	14	210 h
Trabalho de Conclusão de Curso	4	60 h
Total de créditos mínimos para titulação	36	540 h

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da página da UNIRIO - PPGARQ.

A grade de disciplinas do PPGARQ está estruturada e dividida em Obrigatórias, Linha I, Linha II e Atividades Acadêmicas.

Quadro 6 – Matriz Curricular

Obrigatórias	Metodologia da Pesquisa Perspectivas da Arquivologia Contemporânea Arquivologia e Gestão
Linha de Pesquisa I - Arquivos, Arquivologia e Sociedade	Arquivos, Estado e Sociedade Arquivos e Cultura Documental Arquivos, Memória e Patrimônio Arquivos, Educação e Práticas Culturais Arquivos, Legislação e Ética Políticas Arquivísticas Tópicos Especiais em Arquivos, Arquivologia e Sociedade I Tópicos Especiais em Arquivos, Arquivologia e Sociedade II
Linha de Pesquisa II - Gestão da Informação Arquivística	Avaliação e Seleção de Documentos Análise e Processamento da Informação Arquivística Produção Documental Tópicos Especiais em Gestão da Informação Arquivística I Tópicos Especiais em Gestão da Informação Arquivística II Preservação da Informação Arquivística Arquivo, Documentos Digitais e Tecnologias da Informação Usos E Usuários da Informação Arquivística
Atividades Acadêmicas	Seminário Trabalho Final de Curso I Seminário Trabalho Final de Curso II Defesa de Trabalho Final de Curso

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da página da UNIRIO - PPGARQ.

O primeiro semestre letivo de cada turma tem início em agosto, com a oferta de disciplinas obrigatórias. No segundo semestre letivo as disciplinas optativas de cada uma das linhas de pesquisa são oferecidas aos discentes.

O terceiro semestre letivo é dedicado à orientação e qualificação, e no quarto semestre, além de finalizar a orientação de sua pesquisa, os discentes devem, até o final do período, defender seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Após conhecer a matriz curricular do PPGARQ, é possível identificar a adequação das disciplinas com a respectiva linha de pesquisa, atendendo aos objetivos do Programa em relação à formação discente. Entende-se que o currículo é coerente com o quadro atual de docentes, tanto no aspecto quantitativo quanto na formação e experiência profissional.

A matriz curricular está disponível ao público na página do PPGARQ, incluindo respectivas ementas. Porém, não foi encontrada a bibliografia das disciplinas no site, sendo possível acessá-las pela Plataforma Sucupira, o que demanda certo conhecimento do sistema para encontrar as informações desejadas.

Um último comentário refere-se à flexibilidade do currículo, com a presença de disciplinas Tópicos em ambas as linhas de pesquisa, permitindo uma adequação às condições que possam se apresentar no momento em que são definidas as ofertas para o semestre.

Detalham-se, em seguida, aspectos que caracterizam o corpo docente que já fez parte do PPGARQ e o atual, acrescentando assim mais uma característica relevante do Programa.

3.3 Os docentes

Para apresentar o perfil do quadro docente do PPGARQ desde o início de suas atividades, inicia-se pelo fluxo dos docentes durante o período, seguindo pela identificação do quantitativo de permanentes e colaboradores, a formação, a titulação em doutorado e pós-doutoramento dos docentes.

Cita-se também o quantitativo de orientações, a atuação em instituições arquivísticas, participação como revisor de periódico e membro de corpo editorial, a participação em bancas do PPGARQ e externas à UNIRIO, oferta de disciplinas e orientações para credenciamento e reconhecimentos no PPGARQ.

No primeiro semestre de 2020, época em que este capítulo foi escrito, o corpo docente do PPGARQ era constituído por 13 doutores. Desde sua criação, o PPGARQ manteve em seu quadro pelo menos 11 docentes, conforme informado no quadro abaixo, que representa o fluxo docente desde o início do funcionamento do programa:

Quadro 7 - Fluxo docente

Docente	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alexandre de Souza Costa	-	-	-	-	-				
Aline Lopes de Lacerda	-	-							
Ana Celeste Indolfo									
Anna Carla Almeida Mariz									
Beatriz Kushnir									
Clarissa Moreira dos S. Schmidt	-	-	-						
Daniel Flores	-	-						-	-
Eliezer Pires da Silva	-	-							
Flávio Leal da Silva	-	-			-	-	-	-	-
João Marcus Figueiredo Assis									
Jose Maria Jardim								-	-
Junia Gomes da C. G. e Silva	-								
Luciana Quillet Heymann									
Luiz Cleber Gak							-	-	-
Maria Celina Soares de M. e Silva						-	-	-	-
Mariana Lousada	-	-	-	-					
Patrícia Ladeira Penna Macêdo	-	-	-	-	-	-	-	-	
Paulo Knauss de Mendonça					-	-	-	-	-
Paulo Roberto Elian dos Santos									
Priscila Ribeiro Gomes	-	-							
Sergio Conde de Albite Silva					-	-	V	V	-
Total	11	12	17	18	16	16	15	13	14

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira.

Observa-se que, para diferenciar as categorias por ano, grifou-se em cor rosa docentes permanentes, e em cor azul docentes colaboradores. Para analisar o quantitativo do corpo docente, é preciso ter a perspectiva da distribuição por categoria. Assim, apresenta-se o quadro abaixo com o quantitativo de docentes em permanentes e colaboradores por ano:

Quadro 8 - Quantitativo de docentes por categoria

Nº Docentes	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Permanente	09	09	12	12	12	12	11	10	10
Colaborador	02	03	5	6	4	4	4	3	4
Visitante	-	-	-	-	-	-	1	1	-
Total	11	12	17	18	16	16	15	13	14
Percentual de Permanentes	82%	75%	71%	67%	75%	75%	73%	77%	71%
Percentual de Colaboradores	18%	25%	29%	33%	25%	25%	27%	23%	29%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira.

Na elaboração do Quadro acima, não foi incluído nos cálculos o professor visitante (anos 2018 e 2019). De acordo com referências estabelecidas no Documento de Área e na Ficha de Avaliação da CAPES da Área Comunicação e Informação, especificamente para mestrados

profissionais, a quantidade mínima de docentes permanentes deve ser de no mínimo 8 (oito), o que está sendo cumprido pelo PPGARQ conforme dados informados no quadro acima.

Outra recomendação feita pela área a que pertence o curso refere-se ao percentual de, no mínimo, 70% (setenta por cento) de docentes da categoria permanente. O Programa cumpriu o estabelecido, com exceção ao ano de 2015, se considerados os quantitativos apresentados no quadro acima.

Ainda com referência ao número de docentes, é preciso identificar também o número de discentes por turma e a distribuição das orientações, o que será feito posteriormente em subitem específico.

Os docentes atualmente credenciados no PPGARQ, ou que já fizeram parte do quadro, têm formação acadêmica diversa da Arquivologia, como em Administração, Antropologia, Ciência da Informação, Ciências Sociais, Comunicação, Educação, História, Memória Social e Museologia. A seguir apresenta-se quadro que indica essa diversidade na formação dos docentes:

Quadro 9 – Formação acadêmica do quadro docente do PPGARQ desde sua instalação

Formação	Arquivologia	Ciência da Informação	História	Memória Social	Outras
Graduação	13	-	8	-	3
Mestrado	-	6	5	6	4
Doutorado	-	10	5	2	5

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Lattes - CNPQ.

Observa-se que há casos em que o docente cursou mais de uma graduação ou pós-graduação. A interdisciplinaridade é característica da área, e a formação diversificada dos docentes contribui para que ocorram diálogos entre as diferentes disciplinas, auxiliando, entre outros aspectos, na reflexão e resolução de questões do fazer arquivístico.

No quadro abaixo apresenta-se a área e o ano de titulação em Doutorado dos docentes que fazem parte do quadro atual do PPGARQ.

Quadro 10 – Quadro atual de docentes: titulação em Doutorado

Docente	Ano Titulação	Ciência Da Informação	História	Memória Social	Ciências Sociais	Outras
Alexandre De Souza Costa	2016	UFRJ				
Aline Lopes De Lacerda	2008		USP			
Ana Celeste Indolfo	2012	UFRJ				

Anna Carla Almeida Mariz	2005	UFRJ				
Beatriz Kushnir	2001		UNICAMP			
Clarissa Moreira Dos Santos Schmidt	2012	USP				
Eliezer Pires Da Silva	2013			UNIRIO		
João Marcus Figueiredo Assis	2008				UERJ	
Junia Gomes Da Costa Guimarães	2003	UFRJ				
Luciana Quillet Heymann	2009					UERJ
Mariana Lousada	2015	UNESP				
Patrícia Ladeira Penna Macêdo	2018	UFF				
Paulo Roberto Elian Dos Santos	2008		USP			
Priscila Ribeiro Gomes	2013					UNICAMP

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da Plataforma Lattes - CNPQ.

Conforme o quadro acima, 2 (dois) docentes titularam a menos de 5 (cinco) anos, observando que referem-se à docentes colaboradores. Considerando que todos os docentes permanentes possuem título de Doutor há 5 (cinco) anos ou mais, o PPGARQ está em consonância com a referência indicada na Ficha de Avaliação da Área de Comunicação e Informação – CAPES.

Observa-se que diante da inexistência, até o ano de 2020, de cursos nível Doutorado em Arquivologia, 50% (cinquenta por cento) optaram por cursar Ciência da Informação, o que pode ser devido à proximidade com a Arquivologia, a oferta de instituições que oferecem o curso, e à Ciência da Informação acomodar pesquisas de temas arquivísticos.

Outro item que o Programa está de acordo com o estabelecido pelas recomendações da Área, é o fato de que todos os docentes possuem título de doutor.

Para visualizar os docentes que realizaram estágio pós-doutoral, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 11 – Quadro atual de docentes: Pós-Doutoramento

Docente	Instituição	Área	Período
Anna Carla Almeida Mariz	Universidade do Porto (Portugal)	Ciências Sociais Aplicadas	2019 - 2020
Doutorado: Ciência da Informação - UFRJ	Universidade Federal Fluminense		2018 - 2020
Beatriz Kushnir	Universidade Federal Fluminense	Ciências Sociais Aplicadas - Museologia	2009 - 2010
Doutorado: História - UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	Ciências Humanas	2003 - 2005
João Marcus Figueiredo Assis	Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ	Ciências Humanas - Antropologia	2014 - 2015
Doutorado: Ciências Sociais - UERJ			

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Lattes - CNPQ.

Do quadro atual de docentes do PPGARQ, 3 (três) realizaram estágio Pós-Doutoral. A Ficha de Avaliação da Área Comunicação e Informação – CAPES⁷² tem como item o cálculo da proporção de docentes com pós-doutorado em programa distinto daquele em que se doutorou. De acordo com as informações acima, os 03 (três) docentes cumprem o requisito.

A distribuição das orientações é outro item relevante na análise do perfil dos docentes do PPGARQ, que deve apontar o alinhamento dos projetos de pesquisa dos docentes com os trabalhos a serem desenvolvidos por seus orientandos.

Quadro 12 – Quadro de docentes permanentes no quadriênio 2017 - 2020: quantitativo de orientandos

Docente	Quantidade de Orientandos				Total
	2017	2018	2019	2020	
Aline Lopes de Lacerda	3	3	3	2	11
Ana Celeste Indolfo	4	5	4	2	15
Anna Carla Almeida Mariz	4	4	4	3	15

⁷² Entre os documentos de área, que são referência para os processos de avaliação dos programas de pós-graduação, seja na submissão de propostas por cursos novos ou na avaliação de cursos em funcionamento, está a ficha de avaliação, comum a todas as áreas “em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, sendo que cabe as áreas propor como esses quesitos e itens serão avaliados, bem como, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento da avaliação, propor os pesos dos mesmos”. A ficha de avaliação de área foi introduzida em 1998, e vem sendo reformulada periodicamente (CAPES, 2019, p. 07). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Clarissa M. dos S. Schmidt	3	2	2	1	8
Eliezer Pires da Silva	6	4	4	2	16
João Marcus Figueiredo Assis	3	2	3	2	10
Mariana Lousada	5	6	6	4	21
Paulo Roberto Elian dos Santos	4	3	3	2	12
Priscila Ribeiro Gomes	1	2	2	2	7
Total	33	31	31	20	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Para comentar o Quadro 16, esclarece-se que o PPGARQ realiza a seleção de seus futuros discentes no período de janeiro a junho, com as turmas novas tendo início no mês de agosto. Os dados apresentados neste quadro referem-se à quantidade de orientandos por docente no período de janeiro a dezembro. Assim, para cada ano do quadriênio informado acima, estão inclusos discentes que pertencem a três turmas diferentes: aqueles que estão no último semestre do mestrado, discentes que estão cursando o 2º e 3º semestre, e discentes recém matriculados em agosto e cursando o 1º semestre.

Outra observação refere-se aos valores do ano de 2020, indicando que o número de orientandos corresponde a duas turmas, diferente do que ocorre nos anos anteriores. A justificativa está no atraso da conclusão de seleção para a turma que teria início em agosto de 2020, pois com a Pandemia do Covid-19 decretada pela ANS⁷³ em março de 2020, o calendário acadêmico foi suspenso.

Para analisar a distribuição de orientandos por docentes permanentes, cita-se o parâmetro estabelecido para o item na Ficha de Avaliação da Área – CAPES:

[...] distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes: ao menos 2 (dois) orientandos por biênio, respeitando-se os limites máximos da Área (8 [oito] orientandos por docente com atuação na Graduação; 12 [doze] orientandos por docente sem atuação na Graduação) (CAPES, 2020, p. 6).

Considerando essa recomendação, o quadro acima informa que todos docentes permanentes do quadro atual do PPGARQ possuem ao menos 2 (dois) orientandos no biênio

⁷³ Agência Nacional de Saúde.

2019/2020 e estão dentro do limite de 8 (oito) orientandos. A exceção é a Prof^a Mariana Lousada, com 21 (vinte e uma) orientações no quadriênio, e 10,5 (dez e meio) orientações por biênio.

Outra característica do PPGARQ refere-se a alguns docentes credenciados atualmente no Programa, que possuem carga horária entre 10 e 20 horas semanais, e atuam em instituições como Arquivo Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e Casa de Oswaldo Cruz, conforme informa o quadro abaixo:

Quadro 13 – Quadro atual de docentes: atividades profissionais em Instituições Arquivísticas e outras

Docente	Instituição	Atividade
Aline Lopes de Lacerda	Fundação Oswaldo Cruz	Chefe do Departamento de Arquivo e Documentação
Ana Celeste Indolfo	Arquivo Nacional (fim em 2020)	Especialista de nível superior
Beatriz Kushnir	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	Direção Geral
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) Associação de Arquivistas de São Paulo	Membro Câmara Setorial sobre Arquivos Municipais Vice-Presidente
Eliezer Pires da Silva	Conselho Nacional de Arquivos, Arquivo Nacional Conselho Estadual de Arquivos - RJ, CONEARQ/RJ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES	Representante dos cursos de Arquivologia Arquivista Membro Câmara Técnica de Arquivos Municipais Coordenador de Programas Profissionais C&I
Luciana Quillet Heymann	Fundação Oswaldo Cruz	Pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT)
Paulo Roberto Elian Dos Santos	Fundação Oswaldo Cruz	Pesquisador e docente de Políticas públicas e legislação do patrimônio cultural Preservação e gestão de arquivos e coleções documentais Direção e administração, Casa de Oswaldo Cruz.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Lattes –CNPQ.

Esses vínculos profissionais em instituições arquivísticas, especialmente se considerada a relevância e o significado das instituições relacionadas acima, contribuem em muitos aspectos. Pode-se citar a experiência profissional desses docentes, trazendo importantes trocas

com seus pares e conhecimento aos discentes. Outro benefício são as parcerias que podem ser firmadas, enriquecendo as atividades do Programa, o desenvolvimento de pesquisas e o aprendizado de discentes. Um último comentário que pode ser feito é com referência à recomendação da Área de Comunicação e Informação, da qual o PPGARQ faz parte, de que os programas profissionais devam ter no seu quadro, docentes que possuam esses vínculos.

Realizando pesquisa na Plataforma CNPQ – Currículo Lattes de cada docente que pertence ao quadro atual de docentes do PPGARQ, foi possível identificar também as seguintes participações dos docentes como revisores de periódico ou membro de corpo editorial:

Quadro 14 – Docentes revisores de periódico ou membro de corpo editorial

Docente	Periódico	Atividade
Alexandre de Souza Costa	Acervo: Revista do Arquivo Nacional e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Revisor de Periódico
Aline Lopes de Lacerda	Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Membro de corpo editorial
Anna Carla Almeida Mariz	Informação Arquivística, Cenário Arquivístico e Documento em Revista Ciência da Informação (Online), Em Questão, Transinformacao, Agora (Florianópolis), Encontros Bibli (Ufsc), Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Cenário Arquivístico, Incid: Revista de Documentação e Ciência da Informação, e Informação Arquivística	Membro de corpo editorial Revisor de Periódico
Ana Celeste Indolfo	Informação Arquivística	Membro de Corpo Editorial Revisor de Periódico
Beatriz Kushnir	Revista Palimpsesto, Cultura histórica & Patrimônio, Cadernos de Língua e Literatura Hebraica, Revista do Arquivo Geral Da Cidade Do Rio de Janeiro e Revista Rio de Janeiro Dados (Rio de Janeiro) (0011-258)	Membro de Corpo Editorial Revisor de Periódico
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	Revista do Arquivo Informação Arquivística e Arquivo e Administração	Membro de Corpo Editorial Revisor de Periódico
Eliezer Pires da Silva	Revista Acervo e Revista REDar	Membro de Corpo Editorial
Luciana Quillet Heymann	História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso), Tempo. Revista do Departamento de	Membro de Corpo Editorial

	História da UFF, Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Revista Informação Arquivística, História Oral (Rio de Janeiro) e Acervo (Rio de Janeiro)	
Mariana Lousada	Agora (Florianópolis), Revista do Arquivo e Acervo: Revista do Arquivo Nacional	Revisor de Periódico
Patrícia Ladeira Penna Macêdo	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Revista CDOC	Membro de Corpo Editorial Revisor de Periódico
Paulo Roberto Elian Dos Santos	Percursos (Florianópolis. Online) Arquivo e Administração, Informação Arquivística e Percursos (Florianópolis. Online)	Membro de Corpo Editorial Revisor de Periódico

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Lattes - CNPQ.

A participação de docentes permanentes do PPGARQ como membros de corpo editorial de periódicos é um aspecto positivo para o Programa. A Ficha de Avaliação da Área a que pertence a Arquivologia, indica que o item será pontuado na avaliação. Acrescenta-se ainda que, atuar como Revisor de Periódico ou Membro de Corpo Editorial representa o reconhecimento dos docentes por seus pares.

A Arquivologia no país possui atualmente um número pequeno de periódicos, e o PPGARQ não possui uma publicação própria. A experiência dos docentes relacionados acima pode contribuir para que o Programa encare o desafio de produzir periódico especializado em Arquivologia, auxiliando assim a ocupar a lacuna existente.

Um último aspecto relevante sobre a atuação dos docentes credenciados no PPGARQ foi o levantamento das participações em bancas de mestrado e doutorado externas à Unirio, tanto em instituições localizadas no Estado do Rio de Janeiro, como também em outros estados do país e até mesmo no exterior, o que indicam o reconhecimento dos docentes da UNIRIO por seus pares da Área. São relações que estreitam-se, e que podem alavancar parcerias para os programas.

Ressalta-se que a Ficha de Avaliação da Área pontua programas que tenham docentes permanentes com desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior, entre as quais está a participação em bancas.

Passamos a abordar a oferta de disciplinas, na graduação e no PPGARQ no período de 2019 e 2020, considerando a carga horária semanal de cada docente que faz parte do quadro atual na categoria permanente.

Quadro 15 – Quadro atual de docentes permanentes: oferta de disciplinas

Docente	Oferta de Disciplinas			
	Graduação 2019	Graduação 2020	PPGARQ 2019	PPGARQ 2020
Aline Lopes De Lacerda (permanente) CH 20h / semana	-	-	X	-
Ana Celeste Indolfo (permanente) CH 20h / semana	X	-	X	X
Anna Carla Almeida Mariz (permanente) CH 20h / semana	-	X	X	X
Clarissa Moreira Dos Santos Schmidt (permanente) CH 15h / semana	X	-	X	X
Eliezer Pires Da Silva (permanente) CH 20h / semana	X	X	X	X
João Marcus Figueiredo Assis (permanente) CH 20h / semana	X	X	X	X
Luciana Quillet Heymann (permanente) CH 10h / semana	-	-	X	-
Mariana Lousada (permanente) CH 40h / semana	X	X	X	X
Paulo Roberto Elian Dos Santos (permanente) CH 20h / semana	-	-	X	-
Priscila Ribeiro Gomes (permanente) CH 10h / semana	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira.

No quadro acima é possível identificar que, todos os docentes permanentes do PPGARQ ministraram disciplinas em 2019. Para o calendário emergencial de 2020, elaborado por motivo da Pandemia do COVID-19, os docentes não foram obrigados a ministrar disciplinas, seja na graduação ou na pós-graduação, desde que justificados formalmente os motivos.

Outra característica relevante do PPGARQ são seus discentes e egressos, cujo perfil busca-se traçar a seguir.

3.4 Os discentes e egressos

Conhecer os discentes atuais e aqueles que passaram pelo PPGARQ, agora egressos, é aspecto relevante para compreender o perfil do próprio programa e identificar se parte dos objetivos traçados para o programa estão sendo alcançados.

Acrescenta-se que, apesar da recomendação da CAPES de que para cálculo de egressos são considerados aqueles que concluíram o curso em no máximo 5 (cinco) anos, para esse texto

foram incluídas informações sobre todos os egressos, ou seja, todos discentes que titularam pelo PPGARQ até a produção deste texto.

Iniciamos o item comentando sobre a formação na graduação dos discentes e egressos. Foi observado que a maior parte cursou graduação em universidade pública, com destaque para a Unirio e UFF, observando ainda graduados pela UERJ, UFRJ, UFES e IES privadas. Também foi possível identificar que parte dos discentes cursou mais de uma graduação.

A maior parte de discentes e egressos do PPGARQ é graduada em Arquivologia. Os outros cursos identificados na pesquisa feita junto ao Lattes foram Ciências Sociais, Administração, Comunicação, Relações Internacionais, Engenharia e Radiologia. A formação de nível superior diversa dos discentes possibilita a troca de conhecimento entre os mesmos, trazendo novas perspectivas, reflexões e contribuições para a dinâmica das aulas e na produção das pesquisas.

Quanto ao campo de atuação, identificou-se que a maior parte dos discentes e egressos atua no serviço público, e destes, grande parte exerce a função de arquivista. Observa-se que as últimas três turmas (2018, 2019 e 2020) possuem discentes com atuação profissional mais diversificada, com menos de 50% (cinquenta por cento) atuando como arquivistas em instituições públicas, e 38% (trinta e oito por cento) dos discentes das três turmas atuando em outras funções no serviço público.

Na Área Comunicação e Informação, da qual a Arquivologia faz parte, a multi/pluri, inter e transdisciplinaridade estão presentes, e de acordo com o documento da Área, o diálogo entre diferentes campos deve existir. Acredita-se que o PPGARQ caminha nessa direção ao formar turmas com discentes que possuem formação e atuação profissionais diversas.

Para ilustrar o quantitativo de egressos que deram continuidade à formação acadêmica cursando doutorado, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 16 – Egressos com Doutorado em curso

Turma / N° de Alunos	Egressos Cursando Doutorado / Percentual em relação ao n° de alunos da Turma
2012 / 10	06 / 60%
2013 / 10	01 / 10%
2014 / 07	01 / 14%
2015.1 / 08	02 / 25%
2015.2 / 13	04 / 31%
2016 / 08	02 / 25%

2017 / 09	01 / 11%
2018 / 11 (7 discentes titularam até março/21)	01 / 10%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Plataforma Sucupira.

Do total de 65 (sessenta e cinco) egressos do PPGARQ até março de 2021, cerca de 28% (vinte e oito por cento) cursaram ou cursam doutorado.

Chama-se a atenção que na elaboração do Quadro 16, os dados foram coletados dos respectivos Currículos Lattes – CNPQ dos Alunos e Egressos, cuja responsabilidade de atualização e veracidade das informações pertence aos mesmos. Porém, foram encontrados currículos desatualizados, buscou-se assim informações junto ao próprio PPGARQ.

Identificar e acompanhar os egressos que cursaram ou estão cursando Doutorado é uma ação recomendada pela Área de Comunicação e Informação, e essas ocorrências são positivamente avaliadas pela CAPES.

O PPGARQ realiza acompanhamento anual de seus egressos, solicitando informações atualizadas sobre atuação profissional, produção intelectual, atividades acadêmicas e participação em grupos de pesquisa. Esse conjunto de dados auxilia o Programa no preenchimento da Plataforma Sucupira – CAPES.

Após conhecer o perfil de discentes e egressos que passaram pelo PPGARQ, passa-se a tratar dos processos seletivos realizados pelo programa e suas principais características.

O regulamento do PPGARQ, em consonância com o regimento da UNIRIO e princípios legais, estabelece que para acesso ao Programa sejam realizados processos seletivos públicos. Até dezembro de 2020 foram realizados e concluídos 10 (dez) processos seletivos. Destes, com exceção dos editais 2013, 2014.1 e 2014.2 que ofereceram 15 vagas, os demais editais ofereceram 20 vagas. O número médio de inscrições foi de 37 candidatos por seleção, e a aprovação média foi de 10 candidatos.

Cabe salientar que o processo seletivo de 2020 foi suspenso temporariamente a partir de 26/03/2020, devido à situação de emergência causada pela pandemia do COVID-19.

Em agosto de 2020, com a aprovação do Calendário Emergencial, retornam às atividades do processo seletivo, com alteração no calendário e término do processo em 29/10/2020.

A seleção de 2020 foi planejada e teve edital publicado em dezembro de 2019 nos mesmos moldes de anos anteriores. Porém, como é sabido, a Pandemia do Covid-19 trouxe muitos desafios. A seleção teve seu início e foi suspensa temporariamente durante a realização da segunda etapa, retornando a partir de setembro de 2020 com alterações no edital.

Por fim, contando com a dedicação e superação de docentes que participaram da comissão organizadora da seleção e dos candidatos que se mantiveram firmes durante o concurso; a seleção foi finalizada contando com 12 candidatos aprovados.

Ressaltamos que, a partir da Seleção de 2019, é incluído o Processo de Heteroidentificação para candidatos que se identificam negros.

Todas as etapas e resultados sobre os processos seletivos são publicados na página do PPGARQ, o que torna o processo transparente. A divulgação de novos processos seletivos é realizada também pela página do Facebook do PPGARQ.

Observa-se que não é cobrada taxa de inscrição para participar da seleção, o que é uma exceção, pois outras instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro, como UFRJ, UFF e UERJ, para cursos na Área, realizam a cobrança. Essa prática auxilia os programas na aquisição de equipamentos, materiais e serviços permitidos em lei.

O item seguinte analisado é o fluxo discente, identificando-se que o maior prazo médio de titulação foi de 26 meses. As titulações da turma 2018 não foram contabilizadas, pois com a suspensão do calendário acadêmico por motivo da pandemia do Covid-19, as defesas foram suspensas e até o período em que escrevemos esse texto foram realizadas 07 (sete) defesas entre 2020 e 2021 referentes a essa turma.

O próximo aspecto são os tipos de trabalhos de conclusão produzidos no âmbito do PPGARQ. O regulamento do Programa define que os trabalhos de conclusão de curso podem ser dissertação, projeto e produto técnico-científicos.

Observou-se que as turmas 2012 e 2014 tiveram quantitativo maior de dissertações como trabalhos de conclusão de cursos, nas turmas 2013 e 2015.¹ observa-se um equilíbrio em dissertações e produtos técnicos, e a partir da turma 2016 os trabalhos de conclusão passam a ser em sua maioria produtos técnicos. O total de trabalhos de conclusão de curso apurados indica que a modalidade produto técnico foram maioria até o final de 2020.

Um dos aspectos avaliados pela CAPES, para os programas profissionais, é a proporção de trabalhos de conclusão de curso no formato de produto técnico científico. Entende-se que essa modalidade de TCC's deve ser incentivada no PPGARQ, buscando atender ao objetivo do Programa na produção de trabalhos que possam contribuir para as demandas de organizações, sejam públicas ou privadas.

Para analisar os aspectos proporção de TCC's na modalidade Produto Técnico-Científico e distribuição nas linhas de pesquisa, realizou-se pesquisa na Plataforma Sucupira no Módulo Trabalhos de Conclusão, identificando-se que no quadriênio 2013 – 2016 foram

apresentados um total de 27 (vinte e sete) TCC's, destes, 60% (sessenta por cento) são da modalidade dissertação e 40% (quarenta por cento) produto técnico.

Já no quadriênio 2017 – 2020 há uma inversão dos percentuais e total de 42 (quarenta e dois) trabalhos, com 62% (sessenta e dois por cento) na modalidade produto técnico e 38% (trinta e oito por cento) dissertação. Observu-se que no último quadriênio, devido a Pandemia do Covid-19, no ano de 2020 apenas 04 (quatro) discentes conseguiram realizar bancas de defesa de TCC.

O Documento da Área preconiza que, os cursos profissionais são caracterizados “pela produção de pesquisas aplicadas por meio do desenvolvimento de produtos”, e que o produto final seja “relatório técnico-científico seguido de produto e dissertação agregada com a formulação de um produto” (CAPES, 2019 p. 17). Assim, é importante frisar que os discentes do PPGARQ devem primar para que suas pesquisas tenham como resultado um produto, preferencialmente aplicável às instituições públicas e privadas.

Analisando os TCC's do PPGARQ sob o aspecto das linhas de pesquisa a que estão vinculados, identificamos no quadriênio de 2013 – 2016 que 63% (sessenta e três por cento) são da linha I e 37% (trinta e sete por cento) da linha II. Já no quadriênio de 2017 – 2020 há um equilíbrio nessa distribuição, sendo 48% (quarenta e oito por cento) da linha I e 52% (cinquenta e dois por cento) da linha II.

Ressalta-se que os docentes do PPGARQ encontram-se distribuídos de forma equilibrada nas duas linhas do Programa, em consequência, entende-se que os TCC's também devem ter essa simetria.

4 MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DO PPGARQ

MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DO PPGARQ



Cláudia Garcia

2021

Sumário

	APRESENTAÇÃO.....	79
1	Procedimentos de Gestão de Recursos Informativos do PPGARQ.....	81
1.1	Propostas de GRI para itens da Ficha de Avaliação da Área - CAPES.....	81
1.2	Propostas de GRI para os itens do Modelo Multidimensional – CAPES.....	108
1.3	Aspectos relevantes para preenchimento do Menu Proposta.....	123
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	140
	APÊNDICE A – Formulários para recuperar informações de Produção Intelectual.....	142
	APÊNDICE B - Relatório Anual de Atividades dos Pós-graduandos do PPGARQ – UNIRIO.....	169

APRESENTAÇÃO

O Manual de procedimentos para gestão dos recursos informacionais do PPGARQ, desenvolvido durante o curso de Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos, tem como objetivo transmitir, de forma clara e objetiva, orientações sobre como obter recursos de informação utilizando a gestão de recursos informacionais - GRI, em apoio ao PPGARQ no atendimento aos indicadores e parâmetros estabelecidos em documentos que orientam a Avaliação da CAPES, além de garantir a guarda dos documentos gerados para consultas futuras e registro das atividades desenvolvidas pelo Programa.

Para sua elaboração foi necessário conhecer os indicadores vigentes da Avaliação da CAPES. Ao produzir este manual, entende-se que a Ficha de Avaliação da Área (Comunicação e Informação) publicada em dezembro de 2020, é o documento que apresenta os três quesitos orientadores para a avaliação do quadriênio 2017-2020, a saber: **1 – Programa, 2 – Formação, e 3 – Impacto na Sociedade**. Estes itens se desmembram em subitens, ambos com pesos estabelecidos e descrição detalhada, e são apresentados em fichas separadas para programas acadêmicos e programas profissionais.

Outra referência utilizada na pesquisa por indicadores da Avaliação da CAPES foi a Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional, publicada em fevereiro de 2020. Este relatório é resultado do trabalho realizado pela Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, e apresenta uma perspectiva para as avaliações futuras. O documento propõe avaliação em cinco dimensões: **1 – Formação de Pessoal, 2 - Pesquisa, 3 – Inovação e Transferência de Conhecimento, 4 – Impacto na Sociedade e 5 – Internacionalização**. De acordo com a proposta, trata-se de um complemento aos quesitos já estabelecidos no processo de avaliação. Cabe informar que, até a produção deste manual, a CAPES não havia publicado documentos para normatização específica para a avaliação no Modelo Multidimensional, assim como também não há indicação sobre o cálculo dos pesos para cada uma das dimensões.

Por isso, as propostas de GRI para o PPGARQ foram elaboradas com base nos indicadores da Ficha de Avaliação da Área, e do Modelo Multidimensional foram considerados os aspectos inéditos no processo de avaliação complementando as sugestões que entende-se serem relevantes para o processo de avaliação.

O conteúdo deste manual está estruturado em um único capítulo, objetivando facilitar a compreensão do Coordenador do Programa de Pós-Graduação e colaboradores, buscando abarcar os itens fundamentais para a Avaliação da CAPES.

De título **Propostas de Gestão de Recursos Informativos ao PPGARQ**, o capítulo tem início com o item **1.1 Propostas de GRI para itens da Ficha de Avaliação da Área – CAPES**, onde o usuário do manual tem à sua disposição a apresentação dos três quesitos/itens presentes na Ficha de Avaliação da Área e respectivos desdobramentos, seguidos pelas propostas de gestão de recursos informações. São sugeridos documentos e/ou procedimentos para auxiliar na obtenção e recuperação de informações que possam atender aos parâmetros da avaliação.

No item **1.2 Propostas de GRI para os itens do Modelo Multidimensional – CAPES**, utilizando-se a mesma metodologia, são apresentadas as cinco dimensões estabelecidas no Modelo Multidimensional e desdobramentos, indicando em seguida propostas de gestão de recursos informativos que complementam as sugestões para a Ficha de Avaliação da Área.

Após as propostas ao programa, o item **1.3 Aspectos relevantes para preenchimento do Menu Proposta** encerra o capítulo com a indicação de alguns aspectos considerados relevantes para elaboração do texto que será utilizado no preenchimento do Menu Proposta.

Recomenda-se que, para um melhor uso do manual, seja feita leitura dos documentos que guiam a confecção dessa proposta, a saber: a Ficha de Avaliação da Área e a Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional.

Complementando o texto deste manual apresenta-se o **APÊNDICE A**, ilustrando os formulários desenvolvidos com a finalidade de recuperar informações e auxiliar o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, especificamente a produção intelectual bibliográfica e técnica. Acrescentou-se o **APÊNDICE B**, com a ilustração do Relatório Anual de Atividades dos Pós-graduandos do PPGARQ - UNIRIO, utilizado pelo Programa para obter informações de seus egressos.

Desta forma, pretende-se que este manual represente uma ferramenta de auxílio ao Programa de Pós-Graduação, guiando a Coordenação do Programa no atendimento aos parâmetros estabelecidos no processo de Avaliação da CAPES, resultando no envio de informações que expressem todos os aspectos qualitativos das atividades realizadas pelo Programa.

Cláudia Garcia.

1 Procedimentos de Gestão de Recursos Informativos do PPGARQ

1.1 Propostas de GRI para itens da Ficha de Avaliação da Área - CAPES

Neste item serão apresentadas as propostas de gestão de recursos informativos, organizadas de acordo com os quesitos/itens elencados na Ficha de Avaliação da Área, a saber: 1 – Programa, 2 – Formação e 3 – Impacto na Sociedade.

Os documentos produzidos a partir das propostas abaixo poderão constituir um dossiê para o PPGARQ. Como justificativa para a guarda destes documentos cita-se o nível de detalhes e a quantidade das informações obtidas, a necessidade de futuras consultas para conferência ou elaboração de relatórios, e a preservação do histórico das atividades realizadas pelo programa. Acrescentamos ainda que, grande parte dos formulários propostos, serão preenchidos uma única vez, ou terão dados inseridos periodicamente, de acordo com o desenvolvimento das atividades.

► **Ficha de Avaliação da Área: Quesito / Item 1 - Programa**

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

a) Consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular e a coerência entre esses elementos;

b) aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa, considerando a área de concentração e suas linhas de pesquisa;

c) consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes;

d) carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação.

Proposta ao PPG: Formação de Comissão de Autoavaliação constituída por docentes que pertencem às duas linhas de pesquisa que estruturam o Programa, para análise da articulação, aderência e atualização da área de concentração e as linhas de pesquisa, assim como identificar quais projetos de pesquisa em andamento devem ser cadastrados na Plataforma Sucupira e serão vinculados à produção intelectual, e se há projetos que devam ser excluídos. Inclui-se também no trabalho do grupo a análise sobre o equilíbrio na distribuição dos projetos entre as linhas de pesquisa. Outro aspecto a ser observado é sobre o alinhamento da matriz curricular do Programa à área de concentração e linhas de pesquisa, verificando a necessidade de alteração ou não da matriz curricular. Esta proposta compreende os subitens **a, b, c e d**.

e) adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, considerando: recursos de informática e acesso à Internet; bibliotecas e recursos bibliográficos; acesso a periódicos; espaços físicos exclusivos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa (inclusive laboratórios especializados, quando necessário); espaços físicos e suporte administrativo específicos, compreendendo secretarias, sala de reunião, salas de videoconferência entre outros.

Proposta ao PPG: Elaboração de relatório pela Coordenação do PPGARQ com análise da infraestrutura do programa, identificando a situação atual, qual a estrutura ideal para as atividades da pós-graduação, quais as melhorias necessárias, o que o Programa planeja fazer para realizar as melhorias (se há previsão de algum aporte por parte da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação - PROPGPI, Pesquisa e Inovação⁷⁴, ou verba referente a edital de financiamento de agência de fomento), mas principalmente, ressaltar os pontos fortes que o programa e a UNIRIO possuem quanto à infraestrutura. Este texto a ser desenvolvido pode ser utilizado em apoio ao preenchimento do Módulo Coleta, na Proposta do Programa.

1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

⁷⁴ Maiores informações sobre PROPGI UNIRIO em: <http://www.unirio.br/propg>. Acesso em: 27 out. 2021.

a) *Adequação e capacitação do corpo docente permanente em relação à proposta do programa;*

Proposta ao PPG: O formulário a seguir pode ser adotado para obter informações sobre a formação dos docentes, e será confeccionado apenas uma vez, sendo atualizado a partir da entrada de novo docente. As informações podem ser obtidas no currículo Lattes de cada docente.

Formulário 1 - Identificação da Formação de Docentes

Início no PPGARQ	Docente	Graduação / IES / Ano	Mestrado / IES / Ano	Doutorado / IES / Ano	Pós-Doutorado / IES / Ano	Outras

Fonte: Elaborado pela autora

b) *proporção de docentes permanentes com inserção e/ou experiência profissional na área;*

Proposta ao PPG: O formulário a seguir pode ser adotado para obter informações sobre a experiência profissional dos docentes na Área, e será confeccionado uma única vez, sendo atualizado a partir da entrada de novo docente. As informações podem ser obtidas no currículo Lattes de cada docente.

Formulário 2 - Experiência Profissional na Área – Docentes

Docente	Instituição	Cargo / Função	Período

Fonte: Elaborado pela autora

c) *participação de docentes em projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada;*

Proposta ao PPG: Para apurar quais projetos estão vinculados ao programa e devem ser inseridos na Plataforma Sucupira, e se possuem financiamento, pode-se adotar o formulário abaixo. É fundamental que a cada produção intelectual e TCC's sejam vinculados a um dos projetos de pesquisa do PPGARQ cadastrados na plataforma. As informações sobre os projetos podem ser obtidas no Portal de Pesquisa no site da UNIRIO

(<http://sistemas.unirio.br/projetos>). Ou ainda, para cadastro do projeto sugere-se o preenchimento do respectivo responsável, do formulário abaixo.

Formulário 3 - Cadastro de Projeto

Nome do Projeto:
Descrição do Projeto:
Data de início do Projeto:
Natureza do Projeto: Inovação () Extensão () Pesquisa () Outra () Projeto Interinstitucional ()
Situação do Projeto: Em andamento () Desativado () Concluído ()
Linha de Pesquisa e Área de Concentração a que o Projeto está vinculado:
Data de início do vínculo:
Membros do Projeto
Categoria membro 1 (responsável): () Docente () Discente Data início do vínculo: Nome do membro 1:
Categoria membro 2: () Docente () Discente Data início do vínculo: Nome do membro 2:
Categoria membro 3: () Docente () Discente Data início do vínculo: Nome do membro 3:
Financiadores do Projeto
Natureza do Financiamento: Bolsa () Outro auxílio financeiro () Sem auxílio ()
Nome do Financiador (Programa de Fomento):
Data início:
Data Fim:

Fonte: Elaborado pela autora

d) proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento;

e) proporção de docentes com pós-doutorado em programa distinto daquele em que se doutorou;

Proposta ao PPG: As letras **d** e **e** podem ser atendidas com informações presentes no formulário de identificação da formação de docentes, ou pelos respectivos Lattes.

f) proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) ou fator h superior à mediana da área;

Proposta ao PPG: Para identificar docentes que, durante o quadriênio a ser avaliado, são bolsistas produtividade CNPq ou similares, pode-se consultar o link http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso, ou verificar o currículo Lattes de cada docente que faz parte do PPGARQ. Para registrar a informação pode-se preencher o formulário abaixo.

Formulário 4 - Docentes que possuem Bolsa

Docente	Agência de Fomento	Tipo de Bolsa	Período

Fonte: Elaborado pela autora

g) para programas com atividades na graduação: proporção de docentes que possuem atividades na graduação com limite de 30% na carga horária.

Proposta ao PPG: Para obter informações sobre a atuação na graduação, no caso da UNIRIO deve-se consultar o sistema acadêmico SIE⁷⁵, e para registrar as informações pode-se preencher o formulário abaixo.

Formulário 5 - Disciplinas Ministradas por semestre

Docente	2021		2022		2023		2024	
	1° s.	2° s.	1° s.	2° s.	1° s.	2° s.	1° s.	2° s.

Fonte: Elaborado pela autora

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro,

⁷⁵ Para maiores informações sobre o SIE consultar <http://www.unirio.br/dtic/sie-sistema-de-informacoes-para-o-ensino>. Acesso em: 27 out. 2021.

adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

a) *Alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação;*

Proposta ao PPG: O programa deverá consultar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO, disponível pelo link <http://www.unirio.br/reitoria-2/arquivos/arquivos-internos-do-site/PDIUNIRIO20172021.pdf>, e a Política de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, disponível pelo link <http://www.unirio.br/propg/politica-de-pesquisa-e-pos-graduacao>, buscando identificar aspectos que tenham convergência com seu planejamento estratégico, evidenciando estes itens ao preencher a Plataforma Sucupira.

1.4. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

a) *Política de autoavaliação considerando sua concepção, seus processos e seus procedimentos (critérios de formação de comissão específica, plano/projeto, procedimentos de coleta e análise de dados e público-alvo).*

Proposta ao PPG: A autoavaliação dos PPG's merece atenção e gerou um documento específico para tratar o assunto (disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>). No relatório elaborado por GT específico e publicado em 2019, o assunto é detalhado e são apresentadas etapas necessárias para sua implantação, que de forma resumida referem-se à preparação, implantação, divulgação dos resultados, uso dos resultados, meta-avaliação. A Câmara de Pós-Graduação *stricto sensu*, subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da UNIRIO, elaborou o **Manual para autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UNIRIO**, aprovado em Ata de Reunião Remota realizada em 23/02/2021⁷⁶, e encaminhado aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da IES. Assim,

⁷⁶ Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-pos-graduacao-2/diretoria-de-pos-graduacao/camara-de-pos-graduacao/atas>. Acesso em 27 out. 2021.

a sugestão é que o PPG constitua comissão / grupo de trabalho específico para providências quanto à implantação da autoavaliação, considerando as orientações da CAPES, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação e particularidades do programa.

► Ficha de Avaliação da Área: Quesito / Item 2 – Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

a) Adequação e distribuição das dissertações, ou equivalentes, defendidas no quadriênio entre as linhas de pesquisa do programa;

Proposta ao PPG: A sugestão para obter informações sobre os trabalhos de conclusão de curso, como título do trabalho, data de titulação, tipo de TCC e linha de pesquisa a que está vinculado, é a utilização do formulário abaixo.

Formulário 6 - Trabalhos de Conclusão de Curso e Linhas de Pesquisa

Discente / Título do Trabalho	Data Titulação	Tipo de TCC		Linha de Pesquisa	
		Dissertação	Produto Téc. Cient.	I	II

Fonte: Elaborado pela autora

b) qualidade das dissertações ou equivalentes. Para apuração desse item, serão usados três indicadores: 1) Razão entre discentes com produção técnica e artística em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio; 2) Razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros e o total de discentes matriculados no quadriênio; 3) Razão entre discentes titulados com produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) e o total de alunos titulados no quadriênio;

Proposta ao PPG: Os cálculos para o subitem exige que se conheçam três informações essenciais. A primeira é o número de discentes matriculados, o que pode ser obtido diretamente pela Plataforma Sucupira no Módulo Pessoas – Discentes, com pesquisa

pela data de matrícula / entrada do discente, ou ainda, obtido a partir das fichas de matrícula preenchidas no programa, que provavelmente são arquivadas por Turma. A segunda informação necessária é o número de titulados no período, informação também presente na Plataforma Sucupira no Módulo Produções – Trabalhos de Conclusão, com pesquisa por ano de titulação, ou ainda nas atas de defesa que ficam arquivadas no programa, por Turma. A terceira informação fundamental para os cálculos é o número de produções intelectuais de autoria de discentes. Esta informação depende da apuração do que foi produzido, que pode ser obtido pela Plataforma Sucupira (caso as produções já tenham sido cadastradas), pelo Lattes dos discentes, ou com informação dos próprios discentes pelo preenchimento de formulários específicos para cada tipo e subtipo de produção que se apresenta nos anexos ao final deste manual. De posse de todas as produções de discentes, a proposta é o preenchimento da planilha que segue abaixo, onde será possível obter os totais das produções por turma, por tipo e subtipo, por ano.

Planilha 1 – Acompanhamento Número Total de Produções Discentes

Ano	2018													
Tipo	Produção Bibliográfica					Produção Técnica								
	Artigo Per	Livro	Cap. Livro	Trab. C. Anais	Outros	Apres. serv. Tecn.	curso c.	desenv mat.	editoria	outros	Prog. R./ TV	desenv. Tecn.	org. evento	
Turma 2018														
Total														
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora

Proposta ao PPG: A CAPES realizou, no primeiro semestre de 2021, atualização junto à Plataforma Sucupira, resultando na inserção de novos campos a serem preenchidos nas abas de cada um dos subtipos de produção intelectual, campos estes que ressaltam aspectos qualitativos e os impactos da produção. Baseado nas novas telas do Módulo Produção Intelectual, desenvolveu-se para este manual os formulários ilustrados no **APÊNDICE A**, ampliando o número de campos a serem preenchidos. Cabe acrescentar que o PPGARQ possui formulários para acompanhamento da produção de discente e egressos, de título **Relatório Anual de Atividades dos Pós-graduandos do PPGARQ - UNIRIO**, aplicados no quadriênio 2017-2020. No **APÊNDICE B** está ilustrado o relatório completo do PPGARQ, que no primeiro bloco de preenchimento busca a

identificação do discente e/ou egresso, no segundo bloco solicita informações sobre participante externo que tenha vínculo com produção de discente e/ou egresso, e na terceira parte do documento estão campos específicos para informar a produção de autoria de discente e/ou egresso.

c) proporção de trabalhos de conclusão de curso classificados como produto técnico-científico entre os titulados no quadriênio (indicativo de aplicabilidade).

Proposta ao PPG: As informações para o cálculo deste subitem podem ser obtidas a partir do Formulário 6 – Trabalhos de Conclusão de Curso e Linhas de Pesquisa, apresentados na proposta que atende ao item 2.1 subitem **a**.

Observações CAPES ao item 2.1: As produções em periódicos, técnica e artística serão consideradas a partir dos seus respectivos estratos. Observar a proporção de aplicabilidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso junto aos diferentes setores, instituições públicas e privadas.

Proposta ao PPG: Para a identificação dos TCC's e respectivas aplicabilidades práticas conforme aponta a observação acima, é preciso levantar os trabalhos produzidos no período, identificar títulos e resumos. O aprofundamento sobre o impacto dos trabalhos pode ser observado pelo depoimento de seus autores, pelo formulário 7 – Acompanhamento de Egresso, apresentado na Proposta que atende ao item 2.3 subitens **a, b, c e d**.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

a) Razão entre discentes e egressos com produção técnica/artística e o total de discentes e egressos;

b) razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros e o total de discentes e egressos;

c) razão entre o total da produção em artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros envolvendo discentes e egressos e o número total de discentes e egressos;

d) razão entre discentes e egressos com produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) com docente permanente do Programa e o total de discentes e egressos.

Ressalva CAPES ao item 2.2: A produção intelectual em livros e capítulos deve estar relacionada à Área de atuação do Programa.

Observações ao item 2.2: As produções em periódicos, técnica e artística serão consideradas a partir dos seus respectivos estratos. Os egressos considerados para o cálculo são aqueles que concluíram o curso no intervalo máximo de 5 (cinco) anos.

Proposta ao PPG: Segue a mesma ideia da Proposta que atende ao item 2.1 subitem b, incluindo a informação sobre o total de egressos dos últimos cinco anos e respectivas produções. O total de egressos pode ser obtido na Plataforma Sucupira no Módulo Pessoas – Egressos, ou ainda nos documentos organizados por Turma no programa. A produção dos egressos também pode ser obtida pelos formulários específicos apresentados ao final deste manual. Para o total das produções pode-se preencher a Planilha 1 – Acompanhamento Número Total de Produções Discentes, utilizando dados dos Egressos. Em resumo, é preciso estar de posse do número de discentes, número de egressos e número de produções para efetuar os cálculos dos subitens.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Dados fornecidos pela Capes:

a) Verificar a taxa de emprego formal;

b) verificar a inserção do egresso no mercado de trabalho formal segundo o grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);

c) observar a aderência entre o estabelecimento empregador e a área de formação;

d) verificar a continuidade na formação em nível de Pós-Graduação (passagem de Mestrado para Doutorado).

Dados fornecidos pelo Programa de Pós-Graduação a partir da Plataforma Sucupira:

a) Verificar a obtenção, pelos egressos titulados, de financiamento em instituições e agências de fomento (bolsas de Pós-Doutorado, bolsas de apoio técnico etc.);

b) verificar a ocupação de postos de liderança na sociedade civil organizada, incluindo cargos de gestão e dirigentes de organização de interesse público (Organizações Não Governamentais [ONG], organizações científicas e profissionais etc.), destacando o limite de 5 casos exitosos de profissionais egressos titulados por faixas de tempo, a saber: 2016-2020 (máximo de 5 egressos titulados); 2011-2015 (máximo de 5 egressos titulados); e, 2006-2010 (máximo de 5 egressos titulados), totalizando 15 egressos titulados, de acordo com o tempo de existência do Programa, considerando o período de 15 anos. A indicação dos egressos titulados deverá ser realizada no último relatório do quadriênio de avaliação;

c) verificar a continuidade na formação em nível de Pós-Graduação (passagem de Mestrado para Doutorado);

d) inserção profissional de egressos titulados no âmbito internacional

Proposta ao PPG: A proposta para apoiar o programa em relação aos subitens acima é a adoção de um formulário a ser preenchido pelos egressos ao final de cada ano. As questões sugeridas buscam acolher a todos os aspectos que serão avaliados. Parte ou a totalidade das questões apresentadas podem ser utilizadas nos instrumentos a serem adotados no processo de autoavaliação do Programa.

Formulário 7 - Acompanhamento de Egresso – Ano: 2021

Nome:	Turma:
Data de Defesa / Titulação:	Orientador:
1 - Houve produção intelectual no último ano? Caso sim, preencher o formulário com o tipo e subtipo correspondente:	
2 - Participou de projeto ou grupo de pesquisa no último ano? Qual?	
3 - Está matriculado ou conclui algum curso após a titulação no mestrado? Qual?	
4 - Recebeu algum tipo de bolsa de agência de fomento caso a resposta seja afirmativa para a pergunta anterior? Qual agência?	
5 - Qual a ocupação profissional atual? Local?	
6 - A conclusão do mestrado representou alguma alteração em sua ocupação profissional? Qual?	
7 - A conclusão do mestrado representou algum aumento de renda?	
8 - A conclusão do mestrado representou sua inserção no mercado de trabalho?	
9 - Seu Trabalho de Conclusão de Curso foi aplicado à sua atividade profissional?	
10 - Seu Trabalho de Conclusão de Curso foi aplicado a alguma instituição que não seja a que você atua profissionalmente? Qual?	
11 - Você entende que seu Trabalho de Conclusão de Curso representou algum tipo de impacto, seja econômico, social, político, ambiental? Descreva o que identifica como impacto.	

Fonte: Elaborado pela autora

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

a) A produção intelectual/bibliográfica será avaliada segundo dois níveis:

a.1) produção total: o sistema avaliará a produção qualificada dos docentes de cada Programa, segundo os seguintes parâmetros:

- considera-se aqui toda a produção bibliográfica de natureza científica (periódicos de A1 a B4 e livros de L1 a L5, em seus respectivos estratos). A avaliação utiliza dois índices que comparam o desempenho do Programa com a mediana da Área:- índice 1: média da pontuação anual por docente/mediana da Área nesse aspecto; e, - índice 2: média da pontuação anual por item/mediana da Área nesse aspecto. Esses dois índices combinam-se em um indicador quali-quantitativo, atribuído a cada Programa, que confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:

$[2 \times (\text{Média Anual do NDP}) \times (\text{Índice 1}) + 3 \times (\text{Média Anual do Número de Itens}) \times (\text{Índice 2})] \times 100$

$2 \times \text{Média Anual do NDP} + 3 \times \text{Média Anual do Número de Itens}$

a.2) razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do Programa nos estratos superiores (periódicos de A1 a B2 e livros de L1 a L3), até o limite de 8 (oito) itens por quadriênio, e o total de docentes do Núcleo Docente Permanente;

b) as produções técnicas e artísticas qualificadas serão avaliadas em conjunto segundo a pertinência e relação com a linha de pesquisa do Programa, utilizando a soma da pontuação das produções técnicas e artísticas divididas pelo número total de docentes permanentes;

Proposta ao PPG: As produções técnicas e artísticas qualificadas serão avaliadas em conjunto segundo a pertinência e relação com a linha de pesquisa do Programa, neste caso ressalta-se a importância em vincular cada produção a uma das linhas de pesquisa e projetos de pesquisa vinculados ao programa no preenchimento da Plataforma Sucupira, considerando que antes deste preenchimento, houve um estudo de GT (proposta que atende ao item 1.1 subitem a, b, c e d), identificando a coerência entre a área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, e os respectivos docentes.

c) a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) será avaliada segundo a proporção de docentes permanentes em relação à mediana da Área.

Proposta ao PPG: A distribuição da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) será avaliada segundo a proporção de docentes permanentes em relação à mediana da Área, para o programa identificar seu desempenho neste item, é preciso saber a mediana da Área, o que é possível somente após a avaliação.

Observações CAPES: 1) *Artigos publicados em periódicos do próprio Programa não serão considerados para fins de pontuação do Programa em quaisquer dos itens.* 2) *Um mesmo item pode estar eventual e/ou concomitantemente em mais de um nível.* 3) *As produções em periódicos, técnica e artística serão consideradas a partir dos seus respectivos estratos.*

2.5. *Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.*

A composição do corpo docente será considerada pelas seguintes diretrizes:

a) *O Núcleo Docente Permanente deve ser constituído por, no mínimo, 70% de docentes com vínculo funcional-administrativo com a instituição à qual o Programa pertence, nos termos da Portaria da Capes em vigência;*

Proposta ao PPG: O programa pode manter duas planilhas que facilitam a visualização da composição do corpo docente. A primeira refere-se ao fluxo docente, informando o nome de cada um, marcando-se o período em que fez parte do programa com cores diferentes para permanentes e colaboradores, no caso de visitante marcar com a letra V. A segunda planilha representa o total de docentes, por ano e por categoria, além dos percentuais para cada vínculo. Trata-se de documentos que serão preenchidos, e posteriormente atualizados quando houver mudança de categoria, novos credenciamentos ou descredenciamento.

Planilha 2 - Fluxo docente

Docente	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
A	-	-	-				
B							
C							
D			-	-	V	V	-
Total							

Permanente - Colaborador

Fonte: Elaborado pela autora

Planilha 3 - Quantitativo de docentes por categoria

Nº Docentes	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Permanente						
Colaborador						
Visitante						
Total						
Percentual de Permanentes						
Percentual de Colaboradores						

Fonte: Elaborado pela autora

b) para Mestrado e Doutorado Profissionais: a composição do Núcleo Docente Permanente deve ser no mínimo de 70% de doutores e no máximo de 30% de não doutores. Entende-se por “não doutor” o portador de título de mestre e/ou especialista ou profissional que demonstre experiência comprovada e produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) condizente.

Proposta ao PPG: Neste subitem, utilizam-se as planilhas apresentadas na proposta anterior, e para identificação dos docentes que possuem título de doutor, consultar o Formulário 1 – Identificação da Formação de Docentes, presente na Proposta ao PPG que atende ao item 1.2 subitem a da Ficha de Avaliação.

Obs.: Para o cálculo: o número máximo de produtos dependerá do tempo de atuação do docente no programa como permanente (por exemplo, se atuou 2 anos como docente permanente, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos). Os produtos devem ser indicados no último relatório da Sucupira, independente do ano em que foram realizados dentro do quadriênio.

Proposta ao PPG: Somente para o caso do programa possuir docente sem título de doutor, será necessário comprovar a experiência indicada na observação acima.

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.

Quanto aos docentes:

a) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada dos docentes permanentes considerando o impacto e/ou o caráter inovador: indicar um item por ano de atuação por docente permanente, totalizando no máximo 4 (quatro) itens no quadriênio

Obs.: Para o cálculo: o número máximo de produtos dependerá do tempo de atuação do docente no programa como permanente (por exemplo, se atuou 2 anos como docente permanente, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos). Os produtos devem ser indicados no último relatório da Sucupira, independente do ano em que foram realizados dentro do quadriênio.

Proposta ao PPG: A partir deste subitem o programa deve indicar aspectos de destaque diante do conjunto de realizações no período avaliativo. Para realizar o preenchimento do Módulo Destaques na Plataforma Sucupira, é preciso que toda coleta de dados tenha sido preenchida. Em seguida, o programa irá informar os destaques solicitados. Para auxiliar esta etapa sugere-se o preenchimento de formulário com a indicação dos destaques e, especialmente, o desenvolvimento de texto com justificativa que sustente a escolha e seja coerente com os quesitos presentes na Ficha de Avaliação. Para o subitem “a” a escolha será entre todas as produções de docentes, propondo que cada docente faça a indicação de seus respectivos destaques, considerando que cada autor tem domínio sobre os resultados alcançados por suas produções. Segue abaixo o modelo do formulário para indicação de destaques.

Formulário 8 - Indicação de Destaques

Tipo de Destaque: Trabalhos de Conclusão (<input type="checkbox"/>)	Produção Intelectual (<input type="checkbox"/>)	Egressos (<input type="checkbox"/>)	Ano:
Título:			
Autor:			
Com exceção de Egresso, informar a Área de Concentração / Linha de Pesquisa / Projeto de Pesquisa:			
Justificativa:			

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos docentes, discentes e egressos:

b) *Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada do Programa considerando o impacto e o caráter inovador: indicar 10 (dez) melhores itens da produção intelectual. Consideram-se produções de impacto e relevância:*

b.1) *produção bibliográfica qualificada;*

b.2) *prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção;*

b.3) *modelos, processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, formalmente registrados em instituições nacionais ou internacionais como, por exemplo: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), Fundação Biblioteca Nacional, agências reguladoras, secretarias de governo, entre outros organismos;*

b.4) *implantação de modelos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas, Organizações Não Governamentais (ONG) etc.;*

b.5) *desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa.*

Ressalva geral relacionada à produção intelectual dos níveis “a” e “b”: o Programa tem até o último relatório do quadriênio para definir e indicar sua produção.

Obs.: Os egressos considerados para o cálculo são aqueles que concluíram o curso no intervalo máximo de 5 (cinco) anos.

Proposta ao PPG: Acompanhando a mesma ideia da Proposta que atende ao item 3.1 subitem **a**, sugere-se adotar o preenchimento do Formulário 8 – Indicação de Destaques, a partir da análise da produção intelectual cadastrada na Plataforma Sucupira, considerando os aspectos apontados nos subitens acima, e principalmente, com a contribuição dos respectivos autores para elaboração do texto justificativa que sustente a indicação como destaque, ressaltando os pontos fortes da produção, os resultados alcançados, características que representem inovação e os aspectos que apontem o impacto da produção.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa

Os Programas devem ser avaliados pelas seguintes dimensões: Impacto social, Impacto educacional, Impacto tecnológico, Impacto econômico, Impacto para a Área de Saúde Pública, Impacto cultural, Impacto artístico.

Para a verificação dessas dimensões, devem ser considerados os seguintes indicadores:

1) Intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública:

- conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas redondas etc.

Obs.: Cada item indicado deve vir acompanhado de: uma breve descrição que justifique a indicação; elementos documentais que comprovem a realização do ato; repercussão; desdobramentos etc., conforme Anexo 2 a ser enviado pela Plataforma Sucupira no item Proposta do Programa, arquivo nomeado “Discursos Qualificados”.

Proposta ao PPG: Dentro do conjunto de produções técnicas que envolvem discursos, é preciso buscar aquelas que possam ser considerados discursos qualificados, ressaltando a relevância da participação dos autores para a identificação de produções que, de fato, tenham produzido impacto. Sugere-se o uso do formulário para destaque.

2) Intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social:

- indicativos de adesão do Programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social: ações afirmativas na seleção e permanência dos alunos;

Proposta ao PPG: Neste subitem busca-se demonstrar que o programa inclui ações em processos seletivos que representem a inclusão de candidatos negros, o que pode ser identificado pelos editais de seleção do programa, ou caso a IES ofereça algum auxílio financeiro para discentes de baixa renda, esta informação deve estar disponível em página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, ou na página do próprio programa de pós-graduação.

- participação no desenvolvimento de políticas públicas; - projetos e ações de extensão e seus resultados;

- *ações de divulgação científica;*
- *desenvolvimento de processos, produtos e serviços para e com o setor empresarial;*
- *participação em órgão de classe e associações;*
- *participação no desenvolvimento de leis e marcos regulatórios;*
- *oferta de cursos de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, em especial os destinados a Instituições de Ensino Superior localizadas em regiões carentes de mestres e doutores;*
- *associações entre Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de Mestrado e de Doutorado;*
- *participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis distintos de consolidação, voltados à inovação na pesquisa ou ao desenvolvimento da Pós-Graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com Pós-Graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes);*
- *participação em comissões julgadoras, de curadoria ou consultoria do setor cultural;*
- *integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços;*
- *outros impactos econômicos, sociais e culturais.*

Proposta ao PPG: Para os subitens acima que objetivam identificar o impacto das atividades do programa, documentos também podem auxiliar na obtenção de informações relevantes. Como já mencionado em outras propostas, a participação dos autores no preenchimento de formulários que permitam o completo preenchimento do Módulo Produção Intelectual, e na indicação de destaques com desenvolvimento de justificativas que ressaltem pontos positivos e aderência do produto à área do programa, são fundamentais. As parcerias desenvolvidas pelo programa ao longo do ano, seja com instituições do campo de atuação do programa, seja com outras instituições de ensino superior, ou ainda com organizações sociais, culturais, associativas, etc., certamente tem registro arquivado no programa. Sugere-se que sejam mantidas cópias de documentos das parcerias em arquivo referente à Plataforma Sucupira, facilitando o momento em que as informações serão coletadas. O formulário para acompanhamento dos TCC's pode auxiliar na identificação de trabalhos que possam representar impactos qualitativos, ou ainda, nos formulários a serem preenchidos por egressos. Outra sugestão é visitar os formulários onde estão registrados dados dos projetos de pesquisa, ou até mesmo de extensão, de autoria de

docentes, e que tenham aderência à área e estejam vinculados ao programa na Plataforma Sucupira.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.
As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas.

a) Para internacionalização e inserção (local, regional, nacional)

a.1) Para internacionalização:

- *Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros;*
- *projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras;*
- *projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais;*

Proposta ao PPG: Os subitens acima podem ser apoiados com o preenchimento do Formulário 3 – Cadastro de Projeto, onde sugere-se que sejam registradas informações que apontam se o projeto possui financiamento, membros ou parcerias com instituições internacionais.

- *publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa;*

Proposta ao PPG: O subitem acima pode ser atendido com consulta aos formulários de produção bibliográfica preenchidos por seus respectivos autores, outra opção é consultar a Plataforma Sucupira caso já tenham sido inseridos os dados, ou ainda a plataforma Lattes de cada discente/egresso.

- *produtos envolvendo docentes permanentes e discentes de PPG's que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras;*

Proposta ao PPG: Neste caso, podem ser consultados os formulários de produção técnica preenchidos pelos respectivos autores, a Plataforma Sucupira e o Lattes. Observa-se ser essencial que cada produção inserida na Plataforma esteja vinculada, além da área de concentração e linha de pesquisa, a um projeto de pesquisa de responsabilidade de docente do programa, e com aderência à área.

- docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG;
- estrangeiros recebidos pelo PPG para estágio pós-doutoral;

Proposta ao PPG: A nacionalidade de docentes pode ser recuperada em documento arquivado no programa, em Lattes ou na Plataforma Sucupira. No caso dos participantes externos, é possível identificar estrangeiros no Formulário 9 – Cadastro de Participante Externo, além do respectivo Lattes. Sugere-se a adoção do formulário abaixo, para facilitar o cadastro junto à Plataforma Sucupira, assim como manter o registro arquivado no programa.

Formulário 9 - Cadastro de Participante Externo

Participante externo estrangeiro? () SIM ou () NÃO	
CPF:	
Nome:	
Data de Nascimento:	Sexo:
País do Documento:	Nacionalidade:
Bolsa de Produtividade e Pesquisa? () SIM ou () NÃO	
E-mail:	ORCID:
Abreviaturas:	
O participante é vinculado à uma Instituição de Ensino Superior? () SIM ou () NÃO	
Instituição de Ensino Superior:	
Tipo de Participação: () Co-autor () Examinador externo () Outro () Co-orientador	
Início da participação:	
Fim da participação:	
Participante Externo Titulado na IES do Programa? () SIM ou () NÃO	
Nível:	Ano da Titulação:
Área de Conhecimento:	
País da Instituição da Titulação:	
Instituição da Titulação:	

Fonte: Elaborado pela autora

- discentes estrangeiros regulares no Programa;

Proposta ao PPG: Adotando o Formulário 10 para cadastro de discente é possível identificar discentes estrangeiros. O documento proposto pode auxiliar também para o cadastro de discentes na Plataforma Sucupira, no sistema SIE e arquivo no programa.

Formulário 10 - Cadastro de Discente	
Turma:	CPF:
Nome:	
Raça/Cor: () Não dispõe da informação () Branca () Parda () Amarela () Indígena () Não declarada	
Pessoa com deficiência: () Sim () Não	
Data de Nascimento:	Sexo:
País do Documento:	Nacionalidade:
Email:	
ORCID:	Abreviatura:
Nível:	Curso:
Data de matrícula:	
Curso de Graduação:	IES:
Ocupação Profissional:	Local:

Fonte: Elaborado pela autora

- docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa;

Proposta ao PPG: O levantamento das atividades dos participantes externos junto ao programa pode ser acompanhado com o formulário a seguir, preenchido a cada atividade desempenhada. São informações que também podem ser obtidas nos respectivos Lattes.

Formulário 11 - Acompanhamento de Atividades de Participante Externo			
Participante Externo	IES de Origem	Atividade / Evento	Data da Participação

Fonte: Elaborado pela autora

- docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira;

Proposta ao PPG: É possível realizar o levantamento indicado no subitem acima com a verificação do preenchimento de formulários de produção técnica preenchido pelos respectivos autores (docentes, discentes e egressos), pelos afastamentos de docentes

autorizados pelo departamento a que pertence o PPG, ou ainda pelo Lattes de docentes e discentes no item que descreve as participações em eventos.

- *docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior;*

Proposta ao PPG: as informações sobre afastamentos para estágio pós-doutoral podem ser obtidas nos respectivos Lattes de docentes, ou ainda em Ata de Reunião de Colegiado de Departamento, quando foram aprovados os afastamentos. No caso específico da UNIRIO, as portarias de afastamento são publicadas no Boletim Interno de periodicidade quinzenal, disponível pelo link <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/boletins>, ou ainda na página da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, pelo link <http://www.unirio.br/progepe>.

- *docentes permanentes que tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior;*

Proposta ao PPG: As informações sobre orientações podem ser obtidas no Formulário 12 – Acompanhamento de Orientações preenchido pela Secretaria do Programa, onde também será possível acompanhar o fluxo de orientações por docente e ano.

Formulário 12 - Acompanhamento de Distribuição de Orientações

DOCENTE	2019	2020	2021	2022
A	Aluno A - T 2019	Aluno A - T 2019	Aluno A - T 2019	-
	-	Aluno B - T 2020	Aluno B - T 2021	Aluno B - T 2022
	-	-	Aluno C - T 2021	Aluno C - T 2022
Total Docente	1	2	3	2
B	Aluno D - T 2019	Aluno D - T 2020	Aluno D - T 2021	-
	-	Aluno E - T 2020	Aluno E - T 2021	Aluno E - T 2022
	-	-	Aluno F - T 2021	Aluno F - T 2022
Total Docente	1	2	3	2
C	-	Aluno G - T 2019	Aluno G - T 2020	-
	-	Aluno H - T 2020	Aluno H - T 2021	Aluno H - T 2022
	-	-	Aluno I - T 2021	Aluno I - T 2022
Total Docente	-	2	3	2
Total Geral	2	6	9	6

Fonte: Elaborado pela autora

- *docentes permanentes do Programa que desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos);*
- *docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior;*
- *docentes permanentes do Programa que participaram em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior;*
- *docentes permanentes do Programa que atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área;*

Proposta ao PPG: as informações para atender o subitem podem ser obtidas a partir dos formulários de produções técnicas preenchidos pelos próprios docentes, além da Plataforma Sucupira caso já tenham sido cadastradas as produções e nos respectivos Lattes. Outra fonte de informação são as Atas de reunião de Colegiado Departamental com a aprovação dos afastamentos para exterior, ou ainda, as portarias publicadas em Boletim Interno disponível pelo link <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/boletins>, ou pela página da Pró-Reitoria de Pessoas, pelo link <http://www.unirio.br/progepe>.

a.2) Para Inserção local, regional, nacional:

- *participação em Programas como Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e similares;*
- *projetos e convênios com o setor não acadêmico;*
- *participação em ações, projetos e convênios com o setor empresarial, setor público, terceiro setor;*

Proposta ao PPG: No caso de ações firmadas pelo programa, as informações que atendem aos subitens acima devem estar registradas em documentos arquivados no programa, e para que não deixem de ser informadas no Módulo Coleta da Plataforma Sucupira (Proposta do Programa), sugere-se que cópia destes feitos sejam arquivadas com conjunto com outros documentos que fazem parte do dossiê que irão auxiliar o programa no preenchimento de informações na plataforma.

- participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais;
- participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos e como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais;

Proposta ao PPG: As informações que atendem aos subitens acima podem ser obtidas nos respectivos Lattes dos docentes. Sugere-se que estas informações sejam registradas no formulário que segue abaixo, facilitando o preenchimento da Plataforma Sucupira.

Formulário 13 - Acompanhamento Atuação Docente - Outros

Docente	Membro de Corpo Editorial	Revisor de Periódico	Membro de Comitê / Conselho / Comissão	Outro

Fonte: Elaborado pela autora

- participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais;

Proposta ao PPG: As participações de discentes e docentes desta natureza podem estar disponíveis nos formulários de produção técnica preenchidos pelos respectivos autores. Outra fonte de informação é a Plataforma Sucupira após a inserção de todas as produções, ou ainda o Lattes dos autores.

- abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os discentes;

Proposta ao PPG: O formulário de cadastro discente pode fornecer as informações deste subitem, caso contrário deve ser consultado os respectivos Lattes.

- produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos e outros) elaborados no âmbito do Programa que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.

Proposta ao PPG: A análise dos formulários de produção técnica preenchidos pelos docentes, discentes e egressos pode indicar produtos ou serviços incluídos no subitem acima. Porém, acredita-se que o formulário para indicação de destaques será de melhor proveito, pois apresenta a justificativa do próprio autor para a escolha da produção como relevante e de impacto.

b) Para visibilidade:

1) As páginas web dos Programas devem estar em pelo menos três idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Recomendável para Programas nota 5 (cinco) e obrigatório para os Programas com notas 6 (seis) e 7 (sete);

2) manutenção da página web do Programa, visando à divulgação atualizada de informações sobre o Programa, no que se refere a contato, proposta, estrutura curricular, regimento, legislação pertinente, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente (link para o Currículo Lattes, e-mail etc.), processo de seleção, entre outras;

3) disponibilização dos produtos técnico-científicos desenvolvidos no âmbito do Programa;

Proposta ao PPG: Sugere-se que seja formada uma Comissão de Autoavaliação, para análise detalhada da página do programa, observando cada um dos aspectos apontados no subitem, identificando os pontos positivos, os pontos que podem ser melhorados de imediato, e os que precisam de investimentos de recursos financeiros para ser aprimorados. A elaboração de relatório detalhado com todos os pontos dos subitens poderá contribuir para um plano de ação objetivando melhorias na página do programa, além de auxiliar no preenchimento da Proposta do Programa na Plataforma Sucupira. Os trabalhos de conclusão de curso devem estar acessíveis, além da página do programa, também de forma física no programa.

4) criação e manutenção de repositórios institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais;

Proposta ao PPG: Ainda no contexto da análise a ser realizada na página do programa, é primordial confirmar se os trabalhos de conclusão do curso estão acessíveis. Assim

como em muitas instituições de ensino superior, é relevante que a UNIRIO possua um repositório para Teses e Dissertações digitais, e caso não exista repositório, o programa irá indicar que todos os trabalhos estão disponíveis na página do programa.

5) transparência (por exemplo: de atas, prestação de contas, processos seletivos etc.).

Proposta ao PPG: A página do programa deve, também, disponibilizar o acesso à documentos digitais que legalmente são classificados como públicos. Trata-se de mais um aspecto a ser analisado pela comissão sobre a página do programa.

Propõe-se que o programa solicite que seus docentes, discentes e egressos, preencham formulários em que possam ser identificados todos os itens necessários ao preenchimento do Módulo Produção Intelectual da Plataforma Sucupira. A ideia é que os autores possam expressar detalhes de suas respectivas produções, que não são encontradas na Plataforma Lattes. Os formulários sugeridos estão ilustrados no APÊNDICE A do manual.

1.2 Propostas de GRI para os itens do Modelo Multidimensional – CAPES

Na segunda parte do Capítulo I são apresentadas as propostas de gestão de recursos informacionais complementares, baseadas na Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional, na qual são apontados cinco indicadores, a saber: **1 – Formação de Pessoal, 2 - Pesquisa, 3 – Inovação e Transferência de Conhecimento, 4 – Impacto na Sociedade e 5 – Internacionalização**. O objetivo é indicar propostas para aspectos da Avaliação da CAPES que não foram abarcados na primeira parte do capítulo.

► Modelo Multidimensional – Dimensão Formação de Pessoal

a. Todos os docentes permanentes devem atuar regularmente em atividades de orientação, formação e pesquisa ao longo do período avaliativo;

Proposta ao PPG: A sugestão é adotar um quadro para acompanhamento das orientações por docente, onde é possível identificar a que turma pertence o orientando e a quantidade de orientandos por ano, o que foi apresentado na Proposta que atende ao item 3.3 da ficha de avaliação subitem **a.1**, com o Formulário 12 – Acompanhamento de Distribuição de Orientações.

Em auxílio ao acompanhamento da atuação docente em formação, sugere-se adotar quadro com a informação das disciplinas ministradas por docente em cada semestre, conforme apresentado na Proposta ao PPG referente ao item 1.2 subitem **g** da Ficha de Avaliação, com o Formulário 5 – Disciplinas Ministradas no Semestre.

Com referência ao acompanhamento da atuação docente em pesquisa, é preciso identificar quais os projetos de responsabilidade dos docentes estão relacionados à área de concentração, linhas de pesquisa e objetivos do PPGARQ, e cadastrá-los na Plataforma Sucupira. Na Proposta ao PPG que atende ao item 1.3 subitem **c** da Ficha de Avaliação, foi comentado o quesito e apresentado o Formulário 3 – Cadastro de Projeto.

b. Capacidade de atração e formação de Mestres e Doutores no período avaliativo;

Proposta ao PPG: Com a intenção de obter dados dos processos seletivos realizados, comparando a atratividade que o PPGARQ apresenta e os meios de divulgação utilizados, sugere-se adotar o preenchimento do Formulário 14 para acompanhar os números dos processos seletivos. Sugere-se também identificar o perfil dos inscritos nas seleções, com a proposta do Formulário 15.

Formulário 14 - Resumo Processos Seletivos

Turma	Período de Seleção	Nº Inscritos	Nº Inscrições Homologadas	Nº Aprovados	Nº Titulados	Meios de Divulgação

Fonte: Elaborado pela autora

Formulário 15 - Identificação do Perfil de candidatas (simulação de preenchimento)

Seleção	IES onde cursou graduação	Estado	Curso	Instituição onde atua profissionalmente	Cargo
2021	12 – UNIRIO; 9 – UFF; 4 – UFRJ; 4 – UERJ; 25 - outros	53 – RJ 1 - SP	35 – arquivologia; 12 – ciência da informação; 3 – história; 1 – biblioteconomia; 3 - outros	Arquivo Nacional; Unirio, UFRJ, UFF, Prefeitura do RJ, outros	25 – arquivistas; 10 – tecn. adm; 1 – bibliotecário; 4 – professores; 14 - outros

Fonte: Elaborado pela autora

c. Percentual de estudantes que realizaram mobilidade acadêmica (origem e destino) com indicação das respectivas instituições e tipo de bolsa, se for o caso (bolsa sanduíche, estágios, coletas de dados, disciplinas);

Proposta ao PPG: Quanto à indicação do nº de discentes que realizaram mobilidade acadêmica, considerando que o PPGARQ é um Mestrado Profissional, o item não terá uma ação proposta.

d. Percentual pesquisadores e especialistas externos à Instituição, sua origem e perfil, que atuaram no PPG com relação ao número de docentes permanentes (atividades acadêmicas e científicas, bancas, disciplinas, seminários, coordenação);

Proposta ao PPG: Para atender ao item a proposta é adoção de Formulário 9 - para Cadastro de Participante Externo presente na Proposta ao PPG referente ao item 3.3 subitem **a.1**,

atendendo exigência de preenchimento da plataforma sucupira. Além disso, para acompanhar a participação de membros externos durante o ano, sugere-se preencher o Formulário 11 - Acompanhamento de Atividades de Participante Externo apresentado em outra Proposta ao PPG que refere-se ao item 3.3 subitem **a.1** da Ficha de Avaliação.

e. Cinco principais visitantes externos à Instituição que atuaram no PPG atividades acadêmicas e científicas, bancas, disciplinas, seminários, coorientação);

Proposta ao PPG: A escolha dos cinco principais visitantes externos à Instituição que atuaram no PPG cabe à gestão do programa ou comissão formada para essa finalidade (atividades acadêmicas e científicas, bancas, disciplinas, seminários, coorientação), podendo ser apoiada com a consulta do Formulário 11 para acompanhamento de participante externo e para aprofundamento sobre a identificação do pesquisador, pode ser consultado o Formulário 9 para cadastro e o respectivo Lattes, também sugeridos no item anterior.

f. Percentual de bolsas captadas de fontes que não sejam cotas institucionais da CAPES, CNPq e FAPs em relação ao total de estudantes;

Proposta ao PPG: Entende-se que não é usual no PPGARQ discentes com bolsas, caso existam, serão informadas pela coordenação do programa ou pela secretaria, obtidas na Plataforma Sucupira no Módulo Pessoas / Discentes.

g. Percentual de estudantes oriundos de outras instituições (discentes matriculados que fizeram graduação ou mestrado em outra Instituição);

Proposta ao PPG: Para identificar a instituição de ensino de formação dos discentes, pode ser consultado o Formulário 10 - Cadastro de Discente presente na Proposta ao PPG que atende ao item 3.3 subitem **a.1** (também pode auxiliar na matrícula de discente junto à Plataforma

Sucupira), ou ainda sugere-se o Formulário 16 para identificação da formação de discentes que segue abaixo.

Turma	Discente	Graduação 1 / IES	Graduação 2 / IES

Fonte: Elaborado pela autora

h. Evolução da qualificação do corpo docente;

Proposta ao PPG: O acompanhamento da qualificação docente pode ser obtido pelo respectivo Lattes, ou ainda a adoção do Formulário 1 - Identificação da Formação de Docentes, apresentado na Proposta ao PPG referente ao item 1.2 subitem a da Ficha de Avaliação.

i. Dez principais discentes egressos em posição de destaque no cenário acadêmico ou na sociedade, com análise sobre sua atuação nos últimos cinco anos;

Proposta ao PPG: A identificação dos dez principais discentes egressos em posição de destaque no cenário acadêmico ou na sociedade, cabe à coordenação do programa, após análise sobre sua atuação nos últimos cinco anos, pode ser consultado no Formulário 7 para Acompanhamento de Egresso, apresentado na Proposta ao PPG que faz referência ao item 2.3 subitens **a**, **b**, **c** e **d** da Ficha de Avaliação.

j. Estágio de discentes em empresas ou outras instituições de pesquisa básica ou aplicada.

Proposta ao PPG: Entende-se que, no caso específico do PPGARQ, até o momento, não há estágio de discentes em empresas ou outras instituições de pesquisa básica ou aplicada.

a. Indicação das três mais relevantes produções (acadêmicas, científicas, técnicas, artísticas, entre outras) por docente, com destaque para a participação de discentes, com as respectivas justificativas da relevância, do impacto e da relação com as diretrizes de pesquisa institucionais, no período avaliativo;

b. Dentre as produções descritas no item acima, o PPG deve indicar as cinco mais relevantes produções (acadêmicas, científicas, técnicas, artísticas, entre outras), com as respectivas justificativas da relevância, do impacto e da relação com as diretrizes de pesquisa institucionais, respeitando a criatividade e a liberdade de pesquisa;

Proposta ao PPG: Para facilitar a organização das informações sobre os destaques, a Proposta ao PPG que atende ao item 3.1 subitem **a** da Ficha de Avaliação aborda o assunto e sugere a adoção do Formulário 8, que apresenta campos para indicação dos destaques e respectivas justificativas.

c. Indicação da articulação entre a graduação e a pós-graduação da própria instituição, participação em redes de pesquisa, e cooperação interinstitucional;

Proposta ao PPG: A Proposta ao PPG que atende ao item 1.2 subitem **g** da Ficha de Avaliação, indica a busca por informações sobre disciplinas ministradas na graduação, com o preenchimento do Formulário 5. Já a Proposta ao PPG que se refere ao item 3.3 subitem **a.2** da Ficha de Avaliação apresenta sugestão para organização e acesso às informações que indiquem ações do programa que atendem a este subitem.

d. Demonstrar a participação de pós-doutorandos e pesquisadores seniores, dentre outros, nas atividades de pesquisa do PPG;

Proposta ao PPG: As atividades de participantes externos podem ser organizadas e posteriormente acessadas com a adoção do formulário 11, apontado na Proposta ao PPG que atende ao item 3.3 subitem **a.1** da Ficha de Avaliação.

e. Demonstrar a captação de recursos financeiros para suporte às atividades de pesquisa (agências de fomento, empresas, editais, etc.);

Proposta ao PPG: A Proposta ao PPG que atende ao item 1.2 subitem c da Ficha de Avaliação sugere que com a utilização do formulário 3 para cadastro de projeto, é possível identificar se há algum tipo de financiamento nos projetos. Além disso, a Proposta ao PPG que atende ao item 3.3 subitem a.2 da Ficha de Avaliação aponta sugestões para organização das informações que referem-se às atividades firmadas pelo programa com outras instituições, incluindo aqui os editais de fomento, sendo possível pela consulta dos documentos observar se há financiamento. Sugere-se ainda buscar na página da IES, especificamente na área da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, se há e qual a política de auxílio financeiro para os PPG's, em especial os programas profissionais.

f. Estudantes de IC no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Proposta ao PPG: Para identificação de participantes em projetos de pesquisa, a Proposta ao PPG que se refere ao item 1.2 subitem c da Ficha de Avaliação, sugere a adoção do Formulário 3 para cadastro dos projetos.

► **Modelo Multidimensional – Dimensão Inovação e Transferência de Conhecimento**

a) Inovações Sociais relevantes, geradas pelas dinâmicas de Pesquisa e Formação do PPG, que geraram transformações da realidade social, manifestadas por evidências em dados relacionados à área social, tais como IDH, legislação na área, melhoria da qualidade de vida, etc.

b) Inovações Culturais relevantes, geradas pelas dinâmicas de Pesquisa e Formação do PPG, que resultaram em transformações da realidade cultural, manifestadas por evidências em dados relacionados à área cultural, tais como legislação, obras culturais, etc.

c) Projetos, Produtos ou Processos que contribuem efetivamente para a integridade ambiental da comunidade onde o PPG está inserido, manifestada por evidências em dados relacionados à sustentabilidade ambiental, em áreas urbanas, florestas ou no campo, monitoramento ambiental, barragens, etc.

d) Inovações para a sustentabilidade ambiental, envolvendo novos produtos ou processos que contribuem para a sustentabilidade ambiental da comunidade onde o PPG está inserido ou para a sustentabilidade de forma mais ampla, em nível nacional ou global.

h) Receita financeira ou outros ganhos mensuráveis gerados pela efetiva transferência de conhecimento para a sociedade, seja para empresas públicas ou privadas, bem como para os diferentes níveis de governo, seja via Projetos de P&D, serviços prestados, propriedade intelectual (patentes licenciadas, transferência de know-how, cultivares, registro de software, modelo de utilidade, etc) e outras formas;

i) Inovações sociais que gerem resultados financeiros a partir de intervenções nas comunidades ou avanços do conhecimento em todas as áreas de conhecimento, incluindo as humanidades e as sociais aplicadas;

j) Geração de inovações e startups, em especial spin offs acadêmicos, com criação efetiva de emprego e renda, a partir da aplicação de novos conhecimentos que gerem valor agregado em todas as áreas de conhecimento;

l) Cooperação científica e tecnológica com empresas públicas ou privadas, órgãos públicos, ONGs, por meio da participação dos pesquisadores em projetos, conselhos e outros espaços, incluindo a produção de conhecimento em coautoria.

Proposta ao PPG: Os novos campos para preenchimento da produção intelectual, na Plataforma Sucupira, indicam a perspectiva qualitativa proposta no relatório que apresenta a proposta de Modelo de Avaliação Multidimensional. Para auxiliar o preenchimento destes campos, sugere-se a adoção de formulários específicos para cada subtipo de produção bibliográfica e técnica, a ser realizado pelos respectivos autores. Dessa forma, acredita-se que, ninguém melhor que o autor de uma produção para apontar as inovações e seus impactos e

resultados alcançados. O campo “observação” presente tanto no formulário quanto em campos da Plataforma Sucupira pode ser utilizado para que o autor comente aspectos relevantes da produção que não estão nos demais campos para preenchimento. A partir dos formulários de produção intelectual preenchidos, e posteriormente a indicação e preenchimento dos formulários de destaques, já citados em outras propostas ao PPG, é possível que o programa conheça as produções relevantes qualitativamente, lembrando ainda a importância da pertinência com a área de concentração, as linhas de pesquisa e projetos cadastrados na Plataforma Sucupira.

Resultados obtidos por produções de docentes, discentes, egressos do programa, como financeiros ou evidências econômicas, valor agregado à área de conhecimento, e transferência de conhecimento apurado, podem ser registrados nos formulários sugeridos para cada produção intelectual ou nos formulários para destaque.

Modelo Multidimensional – Dimensão Impacto na Sociedade

a) A dimensão Impacto e Relevância Econômica e Social poderia ter outra nomenclatura, visto que esta era apenas uma sugestão dada pela Comissão em seu relatório de 2018. A Comissão propõe que seja alterado para Impacto na Sociedade;

b) A Comissão considera importante que essa dimensão, dada a sua característica, seja avaliada por Comissão específica com participação majoritária de atores externos ao meio acadêmico-científico e de perfil com notória atuação e capacidade de análise do impacto da atividade acadêmico-científica na sociedade;

c) A Comissão considera que o instrumento de avaliação para essa dimensão poderá ser mais aberto, fazendo amplo uso de indicadores de caráter mais qualitativo. Essa possibilidade dará mais liberdade para que os PPG's possam expressar suas definições de Impacto na Sociedade e possam relatar as atividades e produtos que apresentam essa característica. Tal liberdade, não exclui a necessidade de orientação sobre a forma e sobre o que poderia ser relatado. Neste sentido, considera-se que não é preciso descrever uma lista com a tipificação de produtos técnicos passíveis de análise e avaliação. A comissão propõe que o mais adequado é solicitar o relato de um conjunto de principais produtos desenvolvidos pelos PPG's (até 5)

a serem declarados de forma livre, com destaque aos produzidos no período avaliativo vigente. Vale ressaltar que contribuições específicas para a qualificação da educação básica devem ser valorizadas, especialmente na formação ativa e continuada de professores.

Proposta ao PPG: O texto referente à dimensão Impacto na Sociedade também reforça o foco aos aspectos qualitativos das atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação no país. Semelhante ao que foi sugerido em outras Propostas ao PPG, indica-se o preenchimento dos formulários para produção intelectual por parte dos respectivos autores, reforçando a importância para que todos os campos sejam atendidos, e complementados por comentários no campo “observação”. O fornecimento das informações completas para o preenchimento da Plataforma Sucupira, é fator de sucesso. Somente a pesquisa em currículo Lattes não disponibiliza ao programa todas as informações de que necessita para atender ao preenchimento da Plataforma Sucupira, tanto para o cadastro das produções, quanto para a indicação de destaques e elaboração de texto que fará parte a proposta do programa.

O texto para o subitem acima ressalta que o programa deve indicar no Módulo Coleta, informações sobre características da região onde está instalado e possíveis resultados de ações e/ou produções do programa que repercutiram positivamente para esta região. Os projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira podem indicar atividades voltadas para a região, e o preenchimento do formulário sugerido para cadastro de projeto pode servir de apoio ao programa na identificação destes aspectos.

Por fim, propõe-se, mais uma vez, o preenchimento na íntegra dos formulários para cadastro de produção intelectual, auxiliando tanto ao preenchimento da Plataforma Sucupira, quanto na identificação de produtos que possam representar a resolução de problema demandado pela sociedade.

Modelo Multidimensional – Dimensão Internacionalização

a) Incluir avaliações qualitativas e avançar para além dos tradicionais percentuais, identificando as principais contribuições dos PPG's para o processo de internacionalização institucional, inclusive para áreas conexas à pós-graduação, em especial para a graduação;

b) Reordenar o instrumento de avaliação iniciando pelas condições institucionais, de modo a ressaltar a importância dessa dimensão. Aspectos a serem avaliados para caracterizar a Internacionalização:

- *Pesquisa e Produção intelectual*
- *Condições institucionais*
- *Mobilidade acadêmica*

Proposta ao PPG: Para este subitem pode-se citar os formulários para cadastro de produção intelectual e formulário para cadastro de projeto de pesquisa, como fontes de informação para identificar aspectos relacionados à internacionalização. Indica-se também consultar a página IES a que pertence o programa, na busca por informações sobre políticas de internacionalização da IES, onde também podem estar disponíveis informações sobre incentivo à mobilidade acadêmica. A UNIRIO possui em sua página item específico sobre internacionalização, disponível no link <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/news/relacoesinternacionais/>. Em consulta ao formulário para acompanhamento de egressos é possível identificar se houve participação em cursos internacionais enquanto discentes do programa.

Com relação às atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPG's que tenham caráter de cooperação internacional é importante valorizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento internacional ou que possuam membros da equipe do projeto ligados às Instituições no exterior. Nesse sentido, os indicadores a serem avaliados seriam:

a) Cinco (5) principais projetos Internacionais de Pesquisa financiados ou cofinanciados por organismos internacionais vigentes no quadriênio, com informações relacionadas ao Objeto (Resumo, Docentes, Discentes e Técnicos envolvidos, Valor) e seus respectivos Produtos;

b) Cinco (5) mais relevantes produções intelectuais que envolveram cooperação internacional no quadriênio;

c) Posição do PPG em função de seu desempenho e de sua produção na área de conhecimento, utilizando indicadores tais como o Field-Weighted Citation Impact, e o Field-Weight Citation Index (In Cites);

d) Posição do PPG em função de seu desempenho e de sua produção, utilizando indicadores tais como Internacional Collaboration (SCIVal).

Proposta ao PPG: Os subitens acima informam que o programa deverá indicar as principais ações, projetos e produções que tem relação com financiamento, cooperação e participação de instituições internacionais. Os formulários para cadastro de produção intelectual sugeridos, acompanhando os campos a serem preenchidos na Plataforma Sucupira, possibilitam que o programa identifique quais tem relação com a internacionalização, da mesma forma que o formulário para cadastro de projetos. As indicações dos destaques podem ser realizadas num primeiro momento com o preenchimento do formulário para destaques, onde há campo para dissertar sobre resultados e justificar a escolha, em seguida o formulário serve de apoio ao programa para preenchimento do Módulo Destaques na Plataforma Sucupira.

No que diz respeito às condições institucionais, é importante avaliar ações e condições para incorporar avanços a partir da cooperação internacional, de forma a permitir que o programa se torne efetivamente competitivo em relação aos cenários internacionais. A avaliação dos PPG's com relação a esse aspecto será baseada nos seguintes indicadores:

a) alinhamento das ações e estratégias de internacionalização do PPG ao planejamento estratégico institucional;

b) estratégias e ações institucionais que contribuam para criar um ambiente de internacionalização;

c) existência de unidade de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros;

d) existência de políticas e práticas institucionais para acolher discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros, bem como incorporar em seu quadro permanente profissionais estrangeiros;

Proposta ao PPG: O atendimento aos subitens acima relaciona-se com a pesquisa sobre a existência de setor específico para tratar os assuntos relacionados à internacionalização na IES a que pertence o programa. A UNIRIO possui área de internacionalização onde estão disponíveis conteúdos sobre cooperação interinstitucional e internacional, mobilidade acadêmica, programas e redes (<http://www.unirio.br/relacoesinternacionais/>).

e) oferecimento de disciplinas e atividades acadêmicas em língua inglesa. Com relação à mobilidade acadêmica, foram elencados indicadores que dizem respeito tanto à atuação de docentes, discentes e técnicos dos PPG's em Instituições no exterior quanto ao recebimento de estudantes, pesquisadores e docentes do exterior nas Instituições nacionais. Deverão ser valorizadas todas as iniciativas de cooperação dos PPG's, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria, o aprendizado de diferentes saberes, metodologias que qualifiquem o processo de pesquisa e capacitação e as interações estabelecidas entre as instituições.

Proposta ao PPG: Para apurar se o programa ofereceu disciplinas em língua inglesa, sugere-se a adoção do Formulário 5 para acompanhamento de disciplinas ministradas, indicado na Proposta ao PPG que atende ao item 1.2 subitem g da Ficha de Avaliação. Como informado na proposta anterior, sobre políticas de mobilidade acadêmica deve ser pesquisado no site da IES.

Para avaliar o acolhimento de estudantes, docentes, pesquisadores e pós-doutores estrangeiros, visitantes ou regulares, nos Programas de Pós-Graduação, os indicadores serão:

a) relação dos cinco principais visitantes estrangeiros recebidos em atividades acadêmicas no PPG durante o quadriênio, com as respectivas atuações no PPG, vinculação institucional e o tempo de permanência;

b) percentual de alunos estrangeiros regularmente matriculados no Programa no quadriênio;

c) relação dos alunos estrangeiros recebidos para desenvolver atividades no PPG durante o quadriênio, com a sua respectiva vinculação institucional.

Proposta ao PPG: Sugere-se adotar o Formulário 9 para cadastro de participante externo e o Formulário 10, ambos citados em Propostas ao PPG que atendem ao item 3.3 subitem **a.1** da Ficha de Avaliação, para identificação de estrangeiros que participaram do programa no quadriênio.

Com relação à atuação de alunos e docentes dos PPG's em Instituições no exterior, e a participação de docentes do PPG como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes, bem como o recebimento de premiações internacionais de docentes e discentes, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação desenvolvidas no PPG deverão ser valorizadas. Os indicadores a serem avaliados no quadriênio serão:

a) percentual de docentes que atuaram como orientadores ou coorientadores em Programas no exterior;

b) percentual de docentes que participaram de bancas em Programas no exterior;

c) percentual de docentes que ministraram disciplinas em Programas no exterior;

d) percentual de discentes em cotutela/dupla titulação no exterior;

e) percentual de docentes do Programa que realizaram estágio de pesquisa no exterior;

f) percentual de docentes do Programa que participaram em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional;

g) relação das cinco principais participações de docentes do Programa em diretorias de associações e sociedades científicas internacionais, nominando os respectivos docentes;

h) relação das cinco principais premiações e reconhecimentos internacionais, nominando os respectivos docentes e discentes/egressos do Programa;

i) relação dos cinco principais cargos de administração superior relacionados às políticas de educação, cultura ou ciência e tecnologia e inovação em organizações internacionais ocupados pelos docentes do Programa;

j) relação das cinco mais relevantes conferências e palestras ministradas em eventos científicos internacionais por docentes ou discentes, nominando-os.

Proposta ao PPG: Para atender às indicações de destaques relacionados nos subitens acima, foram apontadas sugestões em Propostas ao PPG apresentadas anteriormente, que atendem tanto aos aspectos nacionais quanto aos internacionais das atividades. A identificação de orientações realizadas por docentes do programa pode ser acompanhada pelo Formulário 12, indicado na Proposta ao PPG que se refere ao item 3.3 subitem **a.1** da Ficha de Avaliação. Para acompanhar atividades docentes como participação em bancas externas ao programa, participação em comitês editoriais e ministração de palestras em eventos internacionais, foi sugerido o Formulário 13, apresentado na Proposta ao PPG que atende ao item 3.3 subitem **a.2** da Ficha de Avaliação. Disciplinas ministradas podem ser obtidas com a adoção do Formulário 5, presente na Proposta ao PPG em referência ao item 1.2 subitem **g** da Ficha de Avaliação. Para o acompanhamento de egressos sugere-se adotar o Formulário 7, que foi indicado na Proposta ao PPG, que refere-se ao item 2.3 subitens **a, b, c e d** da Ficha de Avaliação. O desempenho de atividades profissionais ou representações em outras instituições da área podem ser identificados se adotado o Formulário 2 apresentado na Proposta ao PPG em referência ao item 1.2 subitem **b** da Ficha de Avaliação. Identificar quais projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira, aderentes à área de concentração e linhas de pesquisa do programa, possuem aspectos relacionados à internacionalização pode ser realizada se adotado o Formulário 3 que foi indicado na Proposta ao PPG, que se refere ao item 1.2 subitem **c** da Ficha de Avaliação.

O programa de pós-graduação irá identificar quais recursos informacionais necessita para atender a todos os parâmetros estabelecidos na Avaliação da CAPES. Com a adoção do Modelo Multidimensional serão formalizados os itens e subitens, e caberá a cada uma das áreas emitirem documentos orientadores sobre os novos parâmetros.

Acredita-se que, no decorrer do quadriênio que tem início em 2021, ao buscar as informações para preparação do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, o programa irá identificar quais documentos servirão de auxílio, assim como a necessidade do desenvolvimento de outros. Uma das recomendações que se faz é referente à organização e guarda dos documentos desenvolvidos durante todo o processo de Avaliação da CAPES. A acessibilidade para futuras consultas e conferência compreende o conjunto de ações de GRI, semelhante ao que é feito na Gestão de Documentos.

1.3 - Aspectos relevantes para preenchimento do Menu Proposta

Dentre todos os módulos temáticos de preenchimento da Plataforma Sucupira, o Módulo Programa possui um Menu chamado Proposta, no qual o PPG irá apresentar texto com informações essenciais, como objetivos e metas, sua estrutura geral, criação e desenvolvimento, sua organização e matriz curricular, o contexto da área que integra, análises e comentários sobre todas as atividades desenvolvidas, dentre outras características.

A cada nova coleta de dados, o desenvolvimento do texto a ser inserido exige do PPG, além de todas as informações que o caracterizam, que a qualidade das ações, trabalhos, pesquisas e os resultados alcançados estejam presentes.

Após indicar propostas ao PPG que auxiliem na obtenção das informações exigidas pela Plataforma Sucupira, apresenta-se a seguir aspectos relevantes para a qualificação do texto que irá compor a Proposta do PPG.

O texto está organizado de acordo com os itens indicados como parâmetros para avaliação no quadriênio 2017 – 2020. Após a citação do quesito estabelecido pela CAPES (em itálico), sugere-se aspectos que entende-se como relevantes na Proposta do PPG, apresentados no formato de marcadores.

► 1. Programa

“1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)”

√ Apresentar o cenário atual da arquivologia, abordar a criação do PPGARQ e justificá-la, ressaltando o papel do programa para a área e a modalidade profissional.

√ Apresentar a missão e os objetivos do programa, em convergência com a missão da IES. Abordar a estrutura do programa, descrevendo a área de concentração e linhas de pesquisa do programa. Ressaltar a consolidação das linhas de pesquisa ao longo dos anos de existência do programa, e o alinhamento com os objetivos do programa e a área de concentração. Acrescentar informação sobre a coerência das linhas com os projetos de pesquisa, assim como com a produção intelectual dos docentes.

√ Comentar sobre os projetos de pesquisa vinculados ao programa, com coordenação dos docentes e participação de discentes, garantindo assim a aderência entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e produção intelectual, teses e dissertações. Citar os projetos relacionando-os a cada uma das linhas e o nome dos docentes responsáveis. Ressaltar o alinhamento destes com os objetivos do programa. É oportuno ressaltar que os projetos desenvolvidos estão relacionados à natureza e proposta do programa, e que esta convergência tem relação com a manutenção do corpo docente ou de sua maior parte durante o quadriênio.

√ Apresentar a matriz curricular, indicando as disciplinas pertinentes a cada uma das linhas de pesquisa, apontar se houve alguma mudança curricular ou se permanece a mesma estrutura desde a criação do programa. Ressaltar sua harmonia com área de concentração e linhas de pesquisa. Explicar como é a dinâmica do programa com referência a oferta de disciplinas em cada semestre, até a conclusão do curso. Informar sobre a disponibilidade ao público da matriz curricular, e ressaltar aspectos que representem flexibilidade do currículo. Informar os créditos, carga horária, e frequência mínima para obtenção do título de mestre. Apontar que a matriz curricular é adequada aos objetivos do programa quanto à formação discente, tem disciplinas distribuídas equilibradamente entre as linhas de pesquisa, coerente também com o corpo docente.

√ Citar outras atividades, como estratégias que contribuem para a formação discente, explicando sua dinâmica e periodicidade, como palestras ou seminários.

√ Informar a característica da interdisciplinaridade dos trabalhos de conclusão de curso, ressaltar a pertinência destes com a área de concentração e linhas e projetos de pesquisa, e matriz curricular.

√ Para dissertar sobre a infraestrutura disponível para desenvolvimento das atividades, indicar o número de salas, equipamentos disponíveis. Indicar se a infraestrutura existente, atende aos objetivos do programa e desenvolvimento de suas atividades, traduzindo-se na qualidade do trabalho desenvolvido, que por sua vez tem como resultado a formação de egressos qualificados para o mercado profissional tanto na iniciativa pública quanto a privada.

√ Informar cada laboratório existente, detalhando sua criação, coordenação, objetivos, estrutura física e localização, além de outras instalações que atendam às atividades do programa.

√ Abordar os recursos de informática disponibilizados pela IES, sua infraestrutura, características, acessibilidade à docentes e discentes e capacidade de atendimento, acrescentando ainda o papel da IES no fornecimento de rede *wifi* e apoio na aquisição de equipamentos.

√ Descrever a estrutura de biblioteca(s) disponível na IES, comentando sobre seu acervo físico e digital, estrutura física, capacidade de atendimento, recursos tecnológicos e outros serviços que venha a oferecer (ex.: plataformas de busca de livros e periódicos, assinaturas, licenças.)⁷⁷.

√ Comentar sobre a articulação da estrutura do programa e seus objetivos e missão, o cenário atual e os objetivos que precisam ser alcançados quanto à estrutura do programa. Informar sobre editais de financiamento a que o programa possa ter sido contemplado, indicando quais atividades foram executadas a partir do financiamento recebido, e os resultados para o programa.

√ Comentar sobre as particularidades e ineditismo do programa, ressaltando assim seu papel para a Arquivologia, para as instituições arquivísticas, e para os profissionais da área.

“1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.”

√ Indicar a composição do corpo docente no quadriênio, informando o número de permanentes e colaboradores, além da distribuição por linha de pesquisa, ressaltando o equilíbrio existente. Citar cada linha de pesquisa e o nome dos docentes vinculados a cada linha, com a identificação se o docente é permanente ou colaborador. Acrescenta-se ainda a informação sobre os percentuais de permanentes a cada ano, apontando a adequação do programa quanto às diretrizes estabelecidas pela CAPES e Área.

√ Abordar a formação dos docentes, adequada à área de concentração e linhas de pesquisa e objetivos do programa. Sugere-se falar sobre a formação na graduação e doutorado dos docentes, indicando em quais os cursos, apontando a interdisciplinaridade na formação,

⁷⁷A Biblioteca Central da UNIRIO apresenta os aspectos citados em sua página, disponível em: <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/bibliotecacentral>. Acesso em 27 out. 2021.

agregando valor ao programa. Indicar o tempo de titulação no doutorado, ressaltando se o programa está de acordo com os parâmetros da área.

√ Citar os docentes que realizaram estágio pós-doutoral no quadriênio, em instituição distinta daquela que obteve título de doutor, informando a IES, o país e o período em que realizou o estágio. Relevância para as pesquisas realizadas e consequentes parcerias, trocas, redes de pesquisa, etc. Identificar e comentar se o programa atrai pesquisadores para realizar estágio pós-doutoral no quadriênio.

√ Ressaltar características relacionadas à formação do corpo docente, como a qualidade, a diversidade e interdisciplinaridade, garantindo assim atingir os objetivos traçados pelo programa, coerentes com a área de concentração e linhas de pesquisa.

√ Considerando tratar-se de ser um programa profissional e os objetivos do programa, indicar os docentes que atuem profissionalmente em instituições profissionais ou de pesquisa, indicando a instituição e a função exercida. Identificar posições de liderança, coordenação de grupos interinstitucionais, organização de eventos, bolsas e recursos obtidos com editais de agências de fomento, parcerias nacionais e internacionais. Acrescentar ainda a participação dos docentes em conselhos científicos, conselhos na gestão pública, consultorias. Informar onde estão cadastrados estes registros (provavelmente Serviços Técnicos).

√ Apontar se o programa teve em seu corpo docente durante o quadriênio, docente bolsista produtividade CNPq, ou algum outro projeto com financiamento de agência de fomento, informando o nome do docente e tipo de bolsa.

√ Comentar participações de docentes em grupos de pesquisa da IES, informando nome dos docentes e dos grupos, além da descrição dos estudos desenvolvidos pelo grupo, ressaltando a importância destas atividades para o programa. Acrescentar a participação de docentes em grupos de pesquisa em IES externas ao programa, citando o nome dos docentes, título do grupo de pesquisa e IES. Ressaltar que as pesquisas realizadas nesses grupos, identificando o alinhamento com os projetos e linhas de pesquisa do programa.

√ Informar sobre as participações como membros de corpo editorial ou revisores de periódicos na área, com o nome dos docentes e o periódico por ano, ressaltando a importância destas participações.

√ Comentar a atuação dos docentes na graduação, informando o quantitativo que ministrou disciplinas e desenvolveram outras atividades acadêmicas, citando os parâmetros estabelecidos pela CAPES para o percentual de docentes atuando na pós-graduação e na graduação. Identificar se todos os docentes ministraram aula na pós-graduação de forma equilibrada.

√ Caso tenham ocorrido, informar sobre movimentação de docentes durante o quadriênio, apontando descredenciamentos, credenciamentos, presença de professor visitante, entre outras possibilidades, citando os docentes envolvidos, o período em que ocorreram e as justificativas para as alterações. Cabe informar de que forma o programa foi afetado com possíveis mudanças.

√ Informar o quantitativo de orientandos por docentes permanentes e colaboradores, preferencialmente demonstrando haver equilíbrio.

√ Pode-se acrescentar informação sobre a produção intelectual, buscando identificar e demonstrar equilíbrio entre os docentes no número de produções.

√ Outra sugestão é a citação de cada um dos docentes que participaram do programa durante o quadriênio, e elaborar um breve resumo sobre o perfil, trajetória na área e pesquisas desenvolvidas.

“1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.”

√ Informar sobre Política de Pós-Graduação da UNRIO, suas principais características, e ressaltar o alinhamento com o plano estratégico e ações do programa com as diretrizes da IES. Pode-se comentar o contexto em que se situa a arquivologia, seus desafios, pretensões e urgências, para informar que o planejamento do programa possui metas que, dentre outros objetivos, buscam auxiliar na consolidação da arquivologia.

√ Comentar as estratégias do programa para alcançar seus objetivos quanto à formação discente, como o desenvolvimento e/ou participação em projetos extensão por parte dos docentes do programa.

√ Apontar ações do programa para disponibilizar as informações sobre suas atividades seja pelo site do programa, da IES, e outras mídias. Detalhar quais itens estão acessíveis ao público.

√ Incluir informações sobre a política de internacionalização da IES, e citar ações do programa relacionadas.

√ Informar sobre parcerias e convênios firmados, no âmbito nacional e internacional, descrevendo quais as ações envolvidas, os objetivos e resultados alcançados, ressaltando a coerência com a missão do programa.

√ Ainda com referência às estratégias do programa, aspectos como a estrutura física e implantação de laboratórios, capacitação de servidores da IES, diretrizes e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de docentes, revisão das práticas e propostas do programa. Enfim, detalhar o planejamento estratégico do programa, com os objetivos e ações a serem desenvolvidas.

“1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.”

√ Informar se o programa deu início à implantação de um sistema de autoavaliação, caso positivo, descrever todas as fases e ações executadas, o período, os objetivos traçados, participantes, metodologia, e resultados alcançados. A partir da apuração dos resultados, apontar pontos positivos, pontos a melhorar, elencar ações para manutenção ou melhoria de suas atividades, sempre com foco na formação e aperfeiçoamento discente. Sugere-se ainda comentar sobre como procede a divulgação dos resultados.

√ Indicar que o processo que foi iniciado ou o que ainda será executado são baseados em orientações da CAPES sobre autoavaliação, e diretrizes da IES para o assunto. Além disso,

indicar que o sistema de autoavaliação adotado pelo programa tem alinhamento com objetivos e diretrizes do programa

√ Ressaltar que o programa tem previsão de realizar periodicamente a autoavaliação, como uma ação relacionada ao planejamento estratégico do programa, e que todo trabalho será registrado e mantido para futuras consultadas.

▶ 2. Formação

“2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.”

√ Abordar os objetivos do programa quanto à formação discente e como resultado, os TCC's produzidos. Informar o quantitativo de trabalhos defendidos no quadriênio, a distribuição pelas linhas de pesquisa, e a classificação dos trabalhos em dissertações e produtos técnicos científicos. Citar todos os TCC's desenvolvidos no quadriênio, organizados pela respectiva linha de pesquisa, com breves descrições, apontando o alinhamento da temática com projetos e linhas de pesquisa.

√ Ressaltar a aderência dos trabalhos aos objetivos do programa, área de concentração, linhas e projetos de pesquisa. Citar o título dos trabalhos concluídos, chamando atenção para importância dos temas abordados, o impacto destes para a área, aplicabilidade dos trabalhos e outras características identificadas.

√ Tecer comentários sobre a composição das bancas examinadoras, ressaltando a qualidade e diversidade dos membros avaliadores é outra sugestão.

“2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.”

√ Iniciar informando o número de discentes e egressos, o número total de produções, o quantitativo e subtipos que compõem o total de produções no quadriênio. Ressaltar a existência e percentual de produções em parceria com docentes, e o alinhamento das produções com a área de concentração, as linhas e projetos de pesquisa do programa.

√ Apontar o crescimento da produção intelectual de discentes e egressos se comparado ao último quadriênio avaliado. Indicar em qual período e em quais subtipos de produção houve crescimento, identificando quais os fatores que estão relacionados ao crescimento (houve alguma ação do programa para estimular este crescimento?)

√ Citar e detalhar produções premiadas e/ou que mereçam destaque seja pelo caráter inovador ou pelo impacto para a área ou instituição.

√ Citar trabalhos participantes de eventos realizados na área. Identificar se as produções de discentes e egressos são resultados da participação em eventos, com ou sem apresentação oral, se possuem relação com seus TCC's, e se estão alinhados às respectivas linhas e projetos de pesquisa.

√ Apontar se houve estímulo à publicidade das produções e TCC's, incluindo a repercussão e impacto dos resultados alcançados.

√ Informar se o programa atuou / atua para integrar discentes e egressos, fortalecendo a permanência em projetos e grupos de pesquisas após titulação, e participação em eventos do programa. Indicar se esse movimento levou egresso à continuidade de sua formação e produção de conhecimento.

“2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.”

√ Sugere-se iniciar abordando os objetivos do programa na formação discente, em especial o papel que os futuros mestres serão capazes de exercer profissionalmente. Apontar a possibilidade futura de inserção destes no mercado de trabalho, público ou privado. Ressaltar o papel do corpo docente na formação dos discentes sugere-se apontar a interdisciplinaridade na formação dos docentes e a atuação profissional em instituições da área como aspecto positivo.

√ Sugere-se informar que a análise dos egressos permite ao programa identificar possíveis deficiências e pontos a serem melhorados. Indicar como o programa executa a análise sobre os egressos e identifica o perfil dos mesmos (currículo Lattes, email, telefone, pesquisa em outras bases curriculares e profissionais).

√ Apontar egressos que cursaram ou cursam doutorado. Informar sobre a atuação profissional dos egressos, ressaltando os casos em que houve alterações após a titulação, como mudança do local de trabalho, mudança de cargo/função, promoção ou progressão, reajuste salarial, exercício de cargo de chefia, atuação em instituição pública ou privada na área, alteração do tipo de contrato de trabalho. Citar as posições de destaque.

√ Informar como o programa atua em relação à manutenção do vínculo de egressos e continuidade da participação destes em eventos e projetos do programa. Incluir também informação sobre o estímulo à produção intelectual destes.

√ Indicar outras ações desenvolvidas pelo programa com relação aos egressos e resultados obtidos. Informar sobre o estímulo aos discentes e egressos em manter atualizados seus respectivos C. Lattes.

√ Informar se houve aplicação de pesquisa para identificar a percepção de egressos quanto ao programa.

“2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.”

√ Iniciar informando o número total das produções docente, o número e subtipos que compõem o total de produções no quadriênio. Ressaltar a existência e percentual de produções em parceria com discentes, egressos e outros pesquisadores, e o alinhamento das produções com a área de concentração, as linhas e projetos de pesquisa do programa. Citar e detalhar produções premiadas e/ou que mereçam destaque, pelo caráter inovador ou pelo impacto para a área ou instituição.

√ Identificando crescimento de produção, apontar em qual subtipo, e quais ações do programa que estimularam o aumento da produção, em especial com autoria de docentes permanentes e discentes.

√ Sugere-se informar a quantidade de artigos em periódico em cada um dos anos do quadriênio, comentando. Indicar em percentuais estes resultados obtidos, informando a classificação do Qualis. Citar as temáticas destas publicações.

√ Detalhar a produção em livros, indicar a autoria e coerência com área de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

√ Apontar se houve equilíbrio na distribuição da produção entre os docentes, em caso negativo justificar.

√ Indicar se houve diversidade de periódicos, se houve coautoria com discentes e egressos em produção qualificada, se houve produção em periódicos internacionais, acrescentar que o vínculo entre disciplinas, projetos, linhas e eventos deram origem á produções essencialmente alinhadas ao propósito do programa.

√ Informar a participação de todos docentes permanentes em projetos de pesquisa associados ao programa e sobre aqueles que possuem financiamento da própria IES ou de agências de fomento como CAPES, FAPERJ, CNPQ, entre outras. Havendo projetos financiados, sugere-se citá-los.

√ Informar se há docentes bolsistas de produtividade do CNPq.

√ Comentar sobre a participação de docentes em redes de pesquisa nacionais e internacionais, resultados obtidos ou ações do programa para estabelecimento destas parcerias.

“2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.”

√ Informar sobre objetivos do programa quanto ao corpo docente (expansão, maior número de docentes com pós-doutorado, etc.). Informar sobre a composição do corpo docente distribuídos entre permanentes e colaboradores, demonstrar em percentuais e por ano. Comentar se houve alteração do corpo docente no quadriênio e as consequências das mudanças para o programa.

- √ Ressaltar o quantitativo de docentes com título de doutor, o percentual de docentes permanentes, o quantitativo de orientações na pós-graduação no quadriênio, e os parâmetros da CAPES e da área para este item.

- √ Apontar a distribuição de orientações no programa, por ano. Informar também orientação em iniciação científica e trabalhos finais na graduação. Informar sobre o resultado das orientações e trabalhos concluídos, como pesquisas realizadas junto às instituições externas ao programa.

- √ Identificar disciplinas ministradas no programa, o equilíbrio entre os docentes que ofertaram disciplinas. Incluir informação sobre docentes que ministraram disciplinas na graduação, orientaram discentes de iniciação científica e monografias, participaram de projetos de extensão e ensino. Caso algum docente permanente não tenha ministrado disciplina, justificar.

- √ Citar os laboratórios, núcleos ou grupos de pesquisa coordenados por docentes do programa, informando sobre as pesquisas desenvolvidas e os demais participantes.

- √ Incluir informações sobre a participação de docentes em cargos de gestão ou consultorias, em outras instituições, agências de fomento, conselhos da área. Incluir comentário sobre a relevância destas participações para o programa, considerando seu perfil profissional e objetivos, além dos benefícios alcançados.

- √ Ressaltar a participação de docentes em organização de eventos, indicando que estas informações foram registradas na produção técnica. Indicar o quantitativo de participações diretas ou indiretas na organização de eventos nacionais ou internacionais, podendo inclusive indicar percentual de docentes permanentes.

- √ Comentar as atividades de extensão desenvolvidas e/ou com participação de docentes, com ênfase às atividades indicativas da relação da IES com a sociedade. Informar se os projetos de extensão foram cadastrados na plataforma sucupira, caso não tenham sido, justificar a decisão. Citar os projetos de extensão relevantes de acordo com os parâmetros estabelecidos pela CAPES e pela área.

3. Impacto na Sociedade

“3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.”

- √ Dissertar sobre o contexto atual da arquivologia e o papel do programa neste cenário, contribuindo com a produção de conhecimento e formação de profissionais. O ineditismo do programa pode ser inserido no texto, indicando como pode produzir trabalhos que representem impacto e inovação para a área.

- √ Informar que de maneira geral, as produções cadastradas na plataforma possuem caráter inovador. Pode-se mencionar o impacto global das produções, informando o caráter interdisciplinar das produções, relacionadas à aspectos inerentes à área de concentração e linhas de pesquisa.

- √ Quanto ao impacto educacional, pode-se comentar sobre os periódicos que tiveram publicações do programa e impacto para a comunidade acadêmica e divulgação científica. Podem-se citar as produções de destaque para este item.

- √ O impacto educacional pode ter repercussão na sociedade, apontando assim possíveis produções identificadas pela repercussão educacional, e conseqüentemente social.

- √ O Impacto social pode ser identificado em produções que tem repercussão cultural, política, econômica ou organizacional, por exemplo. Citar estas produções e comentar os impactos observados.

- √ Citar os TCC's que produziram algum tipo de impacto, informando quais detalhes são apresentados no módulo de destaques.

- √ Sugere-se apontar quais foram os critérios definidos para a escolha das produções que produziram impactos identificados e produções de destaque.

- √ Identificar os projetos de pesquisa do programa que possam representar aspectos relacionados a inovação.

√ Citar produções, projetos ou TCC's concluídos no quadriênio que mereçam destaque, tendo apresentado resultados aplicáveis e que repercutiram de alguma maneira, ou ainda que tenham sido premiados.

“3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.”

√ Informar os projetos de pesquisa, TCC's, produções intelectuais, ou outras ações desenvolvidas no âmbito do programa, que merecem destaque por relevante impacto social e ambiental, citando nome dos responsáveis e autores, descrevendo o objeto dos trabalhos e os resultados obtidos.

√ Editais de apoio financeiro que o programa tenha sido contemplado podem ser inseridos no texto, apontando neste caso os benefícios que foram observados para discentes e egressos, ou até mesmo para outros públicos. A apresentação pode ser de acordo o tipo de impacto, a saber: social, cultural e econômico.

√ Apontar projetos de pesquisa do programa nos quais ações inovadoras de ensino e educação sejam debatidas e desenvolvidas.

√ Identificar ações ou produções de docentes do programa relacionadas a elaboração e implementação de políticas públicas que objetivem a redução das desigualdades sociais e de formação.

√ Citar docentes que participem de conselhos de gestão pública, conselhos científicos, realizem consultorias e/ou assessoria junta à agência de fomento, participações em órgãos de classe e associações.

√ Para referir-se a ações relacionadas a educação básica e superior de caráter inovador, pode-se identificar publicação do programa (revista ou algum outro tipo de instrumento eletrônico), que seja um meio de difusão de trabalhos relacionados à educação.

“3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.”

√ Iniciar o texto citando a política de internacionalização da IES e as possibilidades existentes para mobilidade acadêmica, por exemplo.

√ Citar projetos, eventos, cursos, produções, TCC's e outras ações desenvolvidas no âmbito do programa, que tenham relação com internacionalização.

√ O texto para as atividades citadas e descritas com nome dos responsáveis, objetivos, local e período, pode ser complementado com comentários sobre características da área e do programa que sejam favoráveis à internacionalização, ressaltando o alinhamento destes feitos com os objetivos, a área de concentração e as linhas de pesquisa do programa.

√ Informar sobre a inserção do programa na IES, sendo uma possibilidade de continuidade das atividades acadêmicas para alunos da graduação em Arquivologia ou de outros cursos da UNIRIO, informar sobre a participação dos docentes do programa na graduação da IES.

√ Indicar a presença de discentes originados de diversas regiões do Estado e do país, o que pode ser justificado por sua característica como mestrado profissional e privilegiada localização na cidade do Rio de Janeiro.

√ Para atender à inserção além da IES a que pertence o programa, citar projetos e laboratórios com participação de docentes, informando o objeto de pesquisa ou atividade, o nome dos docentes, a instituição a que a atividade está vinculada e o local onde está localizado. Informar sobre a participação de docentes em redes de pesquisa, convênios, grupos de pesquisa, projetos interinstitucionais, sejam nacionais e internacionais, com ou sem financiamento de agências de fomento. Apontar resultados destas trocas e parcerias, citando produções que mereçam destaque, especialmente internacionais.

√ Informar sobre a participação de discentes e egressos do programa em atividades extracurriculares de responsabilidade do programa.

√ Citar (informar o tipo, o período, o objetivo) eventos realizados pelo programa com participações de pesquisadores, profissionais, docentes, discentes, egressos externos ao programa, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

√ Citar (informar o tipo, o período, o objetivo, a instituição) ações de inserção e colaboração interinstitucional.

√ As sugestões de citações devem incluir comentários que demonstrem a aderência dos eventos e ações com linhas e projetos de pesquisa do programa.

√ Outro aspecto a ser identificado no texto é a participação de docentes do programa em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado em outras instituições, citando quais são.

√ A participação de docentes do programa como revisores de periódico, membro de corpo editorial, pareceristas de agências de fomento, de eventos e da IES podem ser incluídas no texto. Inclui-se também a atuação de docentes como membros de corpo editorial e/ou revisores de periódicos internacionais, ou ainda, participação em eventos e bancas internacionais. Citar as participações.

√ Outro aspecto que pode ser comentado referente à inserção é a identificação de discentes titulados pelo programa que atuam profissionalmente com atividades arquivísticas, em diferentes instituições localizadas nas diversas regiões do país. Neste comentário pode-se destacar TCC's que tenham sido efetivamente aplicados às instituições.

√ O papel do programa em formar mestres qualificados para atuar no mercado profissional, de acordo com legislações e orientações de órgãos superiores, pode ser outro comentário a ser desenvolvido para o item.

√ A existência de um site do programa e outras mídias ou redes sociais, para ampla divulgação das atividades desenvolvidas pelo programa pode ser incluída no texto. Apresentar as características do site e itens acessíveis ao público. O aspecto da visibilidade do programa pode iniciar citando-se a página do programa, as informações disponíveis, como histórico do programa, área de concentração, linhas e projetos de pesquisa, docentes, discentes, TCC's, matriz curricular, processos seletivos, entre outras. Apontar aspectos que devem ser melhorados, e se o site está traduzido em outras línguas. Informar se o programa possui outras mídias para divulgação.

√ Comentar e citar os eventos organizados pelo programa e citá-los, informar que foram registrados na plataforma sucupira.

√ Comentar se, entre as características e perfil do programa, estão incluídas ações que possam representar algum tipo de impacto.

▶ **Histórico e Contextualização do Programa**

√ Para o item, pode-se desenvolver texto iniciando por breve histórico e contextualização da arquivologia atualmente no país, seguido pelo histórico da UNIRIO, da arquivologia na IES e a criação do PPGARQ.

√ Inclui-se na apresentação do programa informações sobre processos seletivos realizados e seus números, o quantitativo de mestres formados, temáticas abordadas nos trabalhos de conclusão, apontando-se mais uma vez a adequação com os objetivos, área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do programa.

√ Informar o número de discentes egressos do quadriênio anterior, e os mesmos quantitativos para o quadriênio atual, demonstrando crescimento. Identificar o fluxo de titulação e comentar se está de acordo com a área. Comentar o percentual de discentes matriculados que concluem o curso, por ano.

√ Indicar se houve crescimento do número de docentes no programa, se são necessários novos credenciamentos e qual a previsão do programa para isso. Comentar a necessidade de manutenção de docentes permanentes.

√ Comentar como está estruturada a coordenação do programa, incluindo informações sobre alterações ocorridas dentro do quadriênio.

▶ **Oferta e demanda de vagas**

√ O item indica resultados quantitativos para oferta de vagas, número de inscritos e número de aprovados no mestrado

▶ **Outras Informações**

√ Citar grupos de pesquisa, citar links de sites e portais de periódicos, institutos, centros de pesquisa, etc., que tenham docentes do programa como coordenadores ou participantes e mereçam destaque.

√ Citar participação de docentes como pareceristas, revisores e consultores de periódicos e outros.

√ Citar informações relevantes ou que mereçam esclarecimento, e não tenham sido apresentadas anteriormente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsistas Produtividade. Disponível em: <http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Autoavaliação Programas de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documentos de Avaliação. Ficha Área Comunicação e Informação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_COMUNICACAO_INFORMACAO_ATUALIZADA.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório Final 2019 Comissão Programa Nacional de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Central da UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/bibliotecacentral>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação. Sistema de Informações para o Ensino - SIE. Disponível em: <<http://www.unirio.br/dtic/sie-sistema-de-informacoes-para-o-ensino>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Internacionalização. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/news/relacoesinternacionais/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Portal da Pesquisa. Disponível em: <<http://sistemas.unirio.br/projetos>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg>>. Acesso em: 27out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Planejamento Estratégico PROPG. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/propg/politica-de-pesquisa-e-pos-graduacao>>. Acesso em: 20out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Diretoria de Pós-Graduação. Câmara de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-pos-graduacao-2/diretoria-de-pos-graduacao/camara-de-pos-graduacao/atas>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Gestão Pessoas. Disponível em: <<http://www.unirio.br/progepe>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. Boletim Interno. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/boletins>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO. Planejamento Estratégico PROPG. Disponível em: <<http://www.unirio.br/reitoria-2/arquivos/arquivos-internos-do-site/PDIUNIRIO20172021.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

APÊNDICE A

Formulários para recuperar informações de Produção Intelectual

FORMULÁRIO PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – ARTIGO EM PERIÓDICO			
TÍTULO:			
ANO DE PUBLICAÇÃO:		ESTÁ VINCULADA A TCC? Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	
Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?			
AUTOR PRINCIPAL:			
CATEGORIA: discente (<input type="checkbox"/>) docente (<input type="checkbox"/>) participante externo (<input type="checkbox"/>) pós doc (<input type="checkbox"/>) egresso (<input type="checkbox"/>) sem categoria (<input type="checkbox"/>)			
AUTOR 2:			
CATEGORIA: discente (<input type="checkbox"/>) docente (<input type="checkbox"/>) participante externo (<input type="checkbox"/>) pós doc (<input type="checkbox"/>) egresso (<input type="checkbox"/>) sem categoria (<input type="checkbox"/>)			
AUTOR 3:			
CATEGORIA: discente (<input type="checkbox"/>) docente (<input type="checkbox"/>) participante externo (<input type="checkbox"/>) pós doc (<input type="checkbox"/>) egresso (<input type="checkbox"/>) sem categoria (<input type="checkbox"/>)			
NATUREZA: trabalho completo (<input type="checkbox"/>) resumo (<input type="checkbox"/>)			
ISSN / TÍTULO:			
NOME DA EDITORA:			
CIDADE:	VOLUME:	FASCÍCULO:	SÉRIE:
Nº DA PÁGINA INICIAL:	Nº DA PÁGINA FINAL:	IDIOMA:	
DIVULGAÇÃO: impresso (<input type="checkbox"/>) meio magnético (<input type="checkbox"/>) meio digital (<input type="checkbox"/>) filme (<input type="checkbox"/>) hipertexto (<input type="checkbox"/>) outro (<input type="checkbox"/>) vários (<input type="checkbox"/>)			
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):			
OBSERVAÇÃO:			
NÚMERO DE DOI (<i>Digital Object Identifier</i>):			
URL DO DOI:			
LINHA DE PESQUISA:			
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:			

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – LIVRO	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO: ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?	
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
TÍTULO DA OBRA (NOME NA CAPA):	
ISSN / TÍTULO:	
ANO PRIMEIRA EDIÇÃO	
NÚMERO DE PÁGINAS:	TIRAGEM:
REEDIÇÃO: sim () não ()	REIMPRESSÃO: sim () não ()
DIVULGAÇÃO: obra impressa () obra digital/eletrônica ()	
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):	
IDIOMA:	CIDADE / PAÍS:
NATUREZA DA OBRA: coletânea () coleção () dicionário () obra única () enciclopédia () anais de congresso (com texto completo ou apenas resumos) ()	
NATUREZA DO CONTEÚDO: didática () técnica/manual () artística () tradução de obra clássica do idioma original () relato profissional () resultado de projeto de pesquisa ()	
TIPO DE CONTRIBUIÇÃO NA OBRA: capítulo () verbete () apresentação () introdução () prefácio () posfácio () obra completa ()	
NÚMERO DE PÁGINAS DA CONTRIBUIÇÃO NA OBRA:	
TIPO DE EDITORA: programa () ies do programa () editora brasileira comercial () editora estrangeira comercial () editora universitária () instituição científica () outra ()	
NOME DA EDITORA:	CIDADE DA EDITORA:
FINANCIAMENTO: própria editora () edital de fomento () agência de fomento () nacional () agência de fomento internacional () associação científica e/ou profissional () parceria com organização () outro ()	
NOME DO FINANCIADOR:	
CONSELHO EDITORIAL: membros nacionais () internacionais ()	
DISTRIBUIÇÃO E ACESSO: acesso universal livre () venda comercial ()	
INFORMAÇÕES SOBRE AUTORES : sim () não ()	
PARECER E REVISÃO POR PARES: sim () não ()	

ÍNDICE REMISSIVO: sim () não ()
PREMIAÇÃO: instituição nacional () internacional ()
NOME DA INSTITUIÇÃO DA PREMIAÇÃO:
DATA DA PREMIAÇÃO:
INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA: instituição nacional () internacional ()
NOME DA INSTITUIÇÃO:
DATA DA INDICAÇÃO:
TRADUÇÃO DA OBRA PARA OUTROS IDIOMAS: sim () não ()
<p>NATUREZA DO TEXTO: obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor ()</p> <p>coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisas em rede ()</p> <p>relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores) ()</p> <p>relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa, apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original ()</p> <p>texto de revisão ou de discussão de literatura de um tema ou uma área () outra (especificar) ()</p> <p>obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisas e projetos dos docentes ()</p> <p>sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação) com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática ()</p> <p>sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação) sem relação direta com pesquisa realizada mas com qualidade didática ()</p> <p>sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação) sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática ()</p> <p>texto de difusão de conhecimentos da área, relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação ()</p> <p>ensaios que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para área ()</p>
<p>LEITOR PREFERENCIAL: Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores / docentes / especialistas da área e áreas afins () outros (especificar) () obras destinadas ao público em geral ()</p> <p>obras acadêmicas destinadas a alunos da graduação e pós-graduação ()</p>
<p>ORIGEM DA OBRA: Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais, ()</p> <p>originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais ()</p> <p>originada de grupos interinstitucionais de pesquisa ()</p> <p>não envolve grupos ou rede de pesquisa ()</p> <p>originada de grupos de redes de pesquisa internas ao programa ()</p>
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – TRABALHO EM ANAIS		
TÍTULO:		
ANO DE PUBLICAÇÃO:		ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não ()
Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?		
AUTOR PRINCIPAL:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 2:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 3:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
NATUREZA: trabalho completo () resumo () resumo expandido ()		
EDIÇÃO / NÚMERO:		
NOME DO EVENTO:		
ISBN:	PAÍS:	
TÍTULO DO ANAIS:		
VOLUME:	FASCÍCULO:	SÉRIE:
NÚMERO DA PÁGINA INICIAL:		NÚMERO DA PÁGINA FINAL:
CIDADE DO EVENTO:		IDIOMA:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()		
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):		
OBSERVAÇÃO:		
LINHA DE PESQUISA:		
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:		

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA		
TÍTULO:		
ANO DE PUBLICAÇÃO: ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?		
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
TÍTULO DO JORNAL OU REVISTA:		
DATA: PÁGINA: FINAL:	NÚMERO DA PÁGINA INICIAL:	NÚMERO DA PÁGINA:
IDIOMA:	CIDADE:	PAÍS:
ISSN:		
DIVULGAÇÃO: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
TÍTULO EM INGLÊS:		
NÚMERO DO DOI:	URL DO DOI:	
FINALIDADE:		
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()		
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()		
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()		
IMPACTO – ÁREA IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()		
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()		
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:		
REPLICABILIDADE: sim () não ()		
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()		
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()		
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()		
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal () pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares ()		

administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – OUTRO		
TÍTULO:		
ANO DE PUBLICAÇÃO:		ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não ()
Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?		
AUTOR PRINCIPAL:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 2:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 3:		
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
NATUREZA:		
NOME DA EDITORA:		
CIDADE DA EDITORA:		
PAÍS:	IDIOMA:	NÚMERO DE PÁGINAS:
ISBN / ISSN:		
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()		
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):		
OBSERVAÇÃO:		
LINHA DE PESQUISA:		
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:		

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – APRESENTAÇÃO DE TRABALHO			
TÍTULO:			
ANO DE PUBLICAÇÃO:		ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não ()	
Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?			
AUTOR PRINCIPAL:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
AUTOR 2:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
AUTOR 3:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
NATUREZA: comunicação () conferência () congresso () seminário () simpósio () outra ()			
EVENTO:			
INSTITUIÇÃO PROMOTORA:			
IDIOMA:	LOCAL:	CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()			
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS:			
Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica ()			
processo/tecnologia e produto/material não patenteável ()			
produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística ()			
produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo ()			
ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada ()			
ativos de propriedade intelectual – desenho industrial ()			
ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica ()			
ativos de propriedade intelectual – marca ()			
ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado ()			
tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis ()			
curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis ()			
produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático ()			
software/aplicativo (programa de computador) ()			
evento organizado – internacional e nacional ()			
FINALIDADE:			
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()			
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()			
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()			
IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()			
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()			
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:			
REPLICABILIDADE: sim () não ()			

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – CURSO DE CURTA DURAÇÃO		
TÍTULO:		
ANO DE PUBLICAÇÃO: ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?		
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
NÍVEL: extensão () aperfeiçoamento () especialização () outro ()		
PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES: docente () organizador () outra ()		
DURAÇÃO:		
INSTITUIÇÃO PROMOTORA OU EVENTO:		
LOCAL:	CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()		
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()		
FINALIDADE:		
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()		
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()		
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()		
IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()		
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()		
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:		
REPLICABILIDADE: sim () não ()		

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal () pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTRUCIONAL	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
NATUREZA:	
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
IDIOMA:	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()	
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()	
IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()	
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()	
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:	
REPLICABILIDADE: sim () não ()	

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICA	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
NATUREZA: analítica () instrumental () pedagógica () processual () terapêutica () outra ()	
FINALIDADE:	
DISPONIBILIDADE: restrita () irrestrita ()	
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	
CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
IDIOMA:	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()	
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()	

IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – EDITORIA	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
TIPO: edição() editoração() outro ()	
NATUREZA: anais () catálogo () coletânea () enciclopédia () livro () periódico () outro ()	
IDIOMA:	
NÚMERO DE PÁGINAS:	
INSTITUIÇÃO PROMOTORA:	
EDITORA:	
CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
IDIOMA:	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	

IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()
IMPACTO – ÁREA IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / segurança social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – ORGANIZAÇÃO DE EVENTO	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
TIPO: concerto () concurso () congresso () exposição () festival () outro ()	
NATUREZA: curadoria () montagem () organização () museografia () outra ()	
INSTITUIÇÃO PROMOTORA:	
DURAÇÃO:	ITINERANTE: sim () não ()
CATÁLOGO: sim () não ()	LOCAL:
CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
IDIOMA:	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()	

IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()
IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – OUTRO		
TÍTULO:		
ANO DE PUBLICAÇÃO: ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?		
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()		
NATUREZA:		
FINALIDADE:		
INSTITUIÇÃO PROMOTORA:		
LOCAL:	CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()		
IDIOMA:		
TÍTULO EM INGLÊS:		
NÚMERO DO DOI:		
URL DO DOI:		
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()		
FINALIDADE:		
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()		
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()		
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()		
IMPACTO – ÁREA IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()		

IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
TÍTULO EM INGLÊS:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – PROGRAMA DE RÁDIO OU TV			
TÍTULO:			
ANO DE PUBLICAÇÃO:		ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não ()	
Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?			
AUTOR PRINCIPAL:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
AUTOR 2:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
AUTOR 3:			
CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()			
NATUREZA: entrevista () mesa redonda () comentário () outra ()			
EMISSORA:			
TEMA:			
DATA:	DURAÇÃO:	CIDADE:	PAÍS:
IDIOMA:			
TÍTULO EM INGLÊS:			
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()			
NÚMERO DO DOI:			
URL DO DOI:			
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS:			
Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica ()			
processo/tecnologia e produto/material não patenteável ()			
produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística ()			
produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo ()			
ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada ()			
ativos de propriedade intelectual – desenho industrial ()			
ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica ()			
ativos de propriedade intelectual – marca ()			
ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado ()			
tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis ()			
curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis ()			
produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático ()			
software/aplicativo (programa de computador) ()			
evento organizado – internacional e nacional ()			
FINALIDADE:			
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()			
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()			
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()			
IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()			

IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUVE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – RELATÓRIO DE PESQUISA	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
NATUREZA:	
PROJETO DE PESQUISA:	
NÚMERO DE PÁGINAS:	IDIOMA:
INSTITUIÇÃO PROMOTORA:	
DISPONIBILIDADE: restrita () irrestrita ()	
LOCAL:	CIDADE:
INSTITUIÇÃO FINANCIADORA:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()	
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()	

IMPACTO – ÁREA IMPCTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
URL:
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

FORMULÁRIO PRODUÇÃO TÉCNICA – SERVIÇOS TÉCNICOS	
TÍTULO:	
ANO DE PUBLICAÇÃO:	ESTÁ VINCULADA A TCC? sim () não () Caso a resposta seja sim, qual nome do discente?
AUTOR PRINCIPAL: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 2: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
AUTOR 3: CATEGORIA: discente () docente () participante externo () pós doc () egresso () sem categoria ()	
NATUREZA: assessoria () consultoria () parecer () elaboração de projeto () relatório técnico () serviços na área da saúde () outra ()	
DURAÇÃO:	NÚMERO DE PÁGINAS:
DISPONIBILIDADE: restrita () irrestrita ()	
INSTITUIÇÃO FINANCIADORA:	
CIDADE:	PAÍS:
DIVULGAÇÃO: impresso () meio magnético () meio digital () filme () hipertexto () outro () vários ()	
IDIOMA:	
TÍTULO EM INGLÊS:	
NÚMERO DO DOI:	
URL DO DOI:	
CORRESPONDÊNCIA COM NOVOS SUBTIPOS-PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS: Produto técnico bibliográfico – artigo publicado em revista técnica () processo/tecnologia e produto/material não patenteável () produto técnico bibliográfico – resenha ou crítica artística () produto técnico bibliográfico – texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo () ativos de propriedade intelectual – patente depositada/ concedida ou licenciada () ativos de propriedade intelectual – desenho industrial () ativos de propriedade intelectual – indicação geográfica () ativos de propriedade intelectual – marca () ativos de propriedade intelectual – topografia de circuito integrado () tecnologia social () curso de formação profissional – atividade docente de capacitação em diferentes níveis realizada () curso de formação profissional – atividade de capacitação criada em diferentes níveis () curso de formação profissional – atividade de capacitação organizada em diferentes níveis () produto de editoração – livro / catálogo / coletânea e enciclopédia organizada () produto de editoração – revista / anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada () produto de editoração – catálogo de produção artística organizado () material didático () software/aplicativo (programa de computador) () evento organizado – internacional e nacional ()	
FINALIDADE:	
IMPACTO - NÍVEL: alto () médio () baixo ()	
IMPACTO – DEMANDA: espontânea () por concorrência () contratada ()	
IMPACTO – OBJETIVO DE PESQUISA: experimental () solução para um problema previamente identificado () sem um foco de aplicação previamente definido ()	

IMPACTO – ÁREA IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: econômico () saúde () social () ensino () cultural () ambiental () científico () aprendizagem ()
IMPACTO – TIPO: potencial () real ()
DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO:
REPLICABILIDADE: sim () não ()
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: internacional () nacional () regional () local ()
COMPLEXIDADE: alta () média () baixa ()
INOVAÇÃO: alto teor inovativo () médio teor inovativo () baixo teor inovativo () sem inovação aparente ()
SETOR DA SOCIEDADE IMPACTADA PELA PRODUÇÃO: agricultura/ pecuária/ produção florestal() pesca e aquicultura () indústrias de transformação () água / esgoto / atividades de gestão de resíduos e descontaminação () construção () comércio / reparação de veículos automotores e motocicletas () transporte / armazenagem e correio () alojamento e alimentação () informação e comunicação () atividades financeiras / de seguros e serviços relacionados () atividades imobiliárias () atividades profissionais / científicas e técnicas () atividades administrativas e serviços complementares () administração pública / defesa / seguridade social () educação () saúde humana e serviços sociais () artes / cultura / esporte e recreação () outras atividades de serviços, serviços domésticos ()
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DO PRODUTO COM PDI DA INSTITUIÇÃO: sim () não ()
HOUE FOMENTO: financiamento () cooperação () não houve ()
HÁ REGISTRO/DEPÓSITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL: sim () não ()
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA: piloto/protótipo () em teste () finalizado/implantado ()
HÁ TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO: sim () não ()
URL (ENDEREÇO ELETRÔNICO):
OBSERVAÇÃO:
LINHA DE PESQUISA:
PROJETO DE PESQUISA A QUE ESTÁ VINCULADO:

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B

Relatório Anual de Atividades dos Pós-graduandos do PPGARQ- UNIRIO

	Ano:	2020
Dados Pessoais		
Nome:		
E-mail:		
Telefone de contato:		
DATA DA MATRÍCULA (mês/ano de ingresso no programa):		
LINHA DE PESQUISA:		
ORIENTADOR (A):		
COORIENTADOR (A):		

CADASTRO DE PARTICIPANTE EXTERNO

Caso você tenha a participação de um colega, professor, pesquisador ou professor visitante em trabalhos publicados e apresentados em congresso em co-autoria, ou em trabalhos técnicos, favor fornecer os seus dados.

Copie os quadros abaixo quantas vezes for necessário.

<i>Dados pessoais</i>			
Nome:			
CPF:			
Ano de nascimento:		e-mail:	
		Telefone de contato:	
Nacionalidade:			
País:			
Origem:			
<input type="checkbox"/> Própria IES	<input type="checkbox"/> IES no País	<input type="checkbox"/> IES no Exterior	<input type="checkbox"/> Outra
Sigla da IES	Nome da IES	Cidade	País
Titulação:			
Nível: <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Notório Saber			<input type="checkbox"/> Livre-Docência

PRODUÇÃO INTELECTUAL (bibliográfica e técnica)

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Bibliográfica
Tipo:	TRABALHO EM ANAIS

Identificação			
Autores :			
	Nome	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			

* ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título do trabalho:	
---------------------	--

<i>Detalhamento</i>		
Ano da Produção: 2017		
Natureza : () Trabalho completo () Resumo () Resumo Expandido		
Título dos Anais:		
Editora:		
Volume:	Fascículo:	Série:
Número da página inicial:		
Número da página final:		
Edição número:		
Nome do Evento:		
Cidade do Evento:		
País:		
Idioma:		
ISSN ou ISBN		
Divulgação :		
() Impresso (x) Meio magnético () Meio digital () Filme () Hipertexto () Outro () Vários		
Endereço eletrônico:		
Observação		

Contexto da publicação	
Área de concentração (do programa): Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea	
Linha de Pesquisa (do programa):	
Projeto (do orientador ao qual esta publicação se vincula):	
A produção é vinculada ao seu trabalho de mestrado () sim () não	
Nível: concluído? () sim () não data prevista conclusão:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Bibliográfica
Tipo:	LIVRO

Identificação			
Autores :			
	Nome	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

* ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

<i>Detalhamento</i>		
Ano da Produção:		
Natureza: () Capítulo () Coletânea () Texto Integral () Outro		
Título do Livro:		
Nome do Editor:		
Número da edição ou revisão:		
Nome da Editora:		
Cidade da Editora:		País:
Número de páginas:		
Volume:	Fascículo:	Série:
Idioma:		
ISBN-InternacionalStandart Book Number :		
Divulgação :		
() Impresso () Meio magnético () Meio digital () Filme () Hipertexto () Outro () Vários		
Endereço eletrônico:		
Observação:		

Contexto da publicação	
Área de concentração (do programa): Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea	
Linha de Pesquisa (do programa):	
Projeto (do orientador ao qual esta publicação se vincula):	
A produção é vinculada ao seu trabalho de mestrado () sim () não	
Nível: concluído? () sim () não data prevista conclusão:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Bibliográfica
Tipo:	OUTRO

Identificação			
Autores :			
	Nome	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			

* ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título do trabalho:	
---------------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Ano da Produção:	
Natureza : tipo de produção bibliográfica não constante da relação	
Nome da Editora:	
Número de páginas:	
Cidade da editora:	
País:	
Idioma:	
ISSN ou ISBN (dúvidas: consulte a bibliotecária):	
Divulgação :	
(x) Impresso () Meio magnético () Meio digital () Filme () Hipertexto () Outro () Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação	

Contexto da publicação	
Área de concentração (do programa): Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea	
Linha de Pesquisa (do programa):	
Projeto (do orientador ao qual esta publicação se vincula):	
A produção é vinculada ao seu trabalho de mestrado () sim () não	
Nível: concluído? () sim () não data prevista conclusão:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	PRODUTO BIBLIOGRÁFICO
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Artigo publicado em revista técnica <input type="checkbox"/> Artigo em jornal ou revista de divulgação <input type="checkbox"/> Resenha ou crítica artística <input type="checkbox"/> Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo

Identificação			
Autores :			
	Nome	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

*** ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO**

Título:	
----------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Título do jornal ou revista:	
Data:	
Número de página inicial:	
Número de página final:	
ISSN:	
Idioma:	
Finalidade:	
Cidade:	País:
Divulgação :	
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação:	
Anexo:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Atividade docente de capacitação realizada em diferentes níveis <input type="checkbox"/> Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis <input type="checkbox"/> Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis

Identificação		
Autores :		
Nome(s)	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

* - ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título do curso:	
-------------------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Natureza:	
Nível : <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento <input type="checkbox"/> Especialização	
Participação dos autores: <input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Organizador <input type="checkbox"/> Outra	
Finalidade:	
Descrição do tipo de impacto:	
Extensão temporal do curso (semanas):	
Instituição promotora ou Evento:	
Local do Evento:	
Cidade:	País:
Divulgação :	
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação (N° de participantes, etc.):	
Anexo do Produto:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	ORGANIZAÇÃO DE EVENTO
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Nacional

Identificação			
Autores :			
	Nome(s)	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

* - ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título do evento:	
--------------------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Período do realização do evento:	
Tipo : <input type="checkbox"/> Concurso <input type="checkbox"/> Congresso <input type="checkbox"/> Exposição <input type="checkbox"/> Concerto <input type="checkbox"/> Festival	
Natureza : <input type="checkbox"/> Curadoria <input type="checkbox"/> Montagem <input type="checkbox"/> Organização <input type="checkbox"/> Outra	
Instituição promotora:	
Extensão temporal da apresentação (dias) :	
Evento itinerante : <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Disponibilidade de catálogo do Evento : <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Finalidade:	
Local:	
Cidade:	País:
Divulgação :	
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação (N° de participantes, etc...):	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Relatório técnico conclusivo per se <input type="checkbox"/> Processos de gestão elaborados <input type="checkbox"/> Pesquisa de mercado elaborado <input type="checkbox"/> Simulações, cenarização e jogos aplicados <input type="checkbox"/> Valoração de tecnologia elaborada <input type="checkbox"/> Modelo de negócio inovador elaborado <input type="checkbox"/> Ferramenta gerencial elaborada <input type="checkbox"/> Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados)

Identificação		
Autores :		
Nome(s)	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

*** - ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO**

Título do Relatório:	
-----------------------------	--

<i>Detalhamento</i>
Natureza:
Nome do projeto de pesquisa:
Número de páginas:
Idioma:
Disponibilidade: <input type="checkbox"/> Restrita <input type="checkbox"/> Irrestrita
Finalidade:
Instituição financiadora:
Divulgação :
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários
Endereço eletrônico:
Observação :

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	PRODUTO DE COMUNICAÇÃO (Programa de mídia realizado)

Identificação		
Autores :		
Nome(s)	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

* - ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título da Apresentação:	
-------------------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Data:	
Natureza : <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Mesa redonda <input type="checkbox"/> Comentário <input type="checkbox"/> Outra	
Emissora:	
Tema:	
Data da Apresentação dia/mês/ano:	
Extensão temporal da apresentação (minutos):	
Finalidade:	
Cidade:	País:
Observação:	
Anexo:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	MATERIAL DIDÁTICO

Identificação		
Autores :		
Nome(s)	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

*** - ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO**

Título do material:	
----------------------------	--

<i>Detalhamento</i>
Ano da Produção:
Natureza deste tipo de produção :
Finalidade da produção técnica:
Divulgação :
() Impresso () Meio magnético () Meio digital () Filme () Hipertexto () Outro () Vários
Endereço eletrônico:
Observação :
Anexo:

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	PRODUTO DE EDITORAÇÃO
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Livro, catálogo, coletânea e enciclopédia organizados <input type="checkbox"/> Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizados <input type="checkbox"/> Catálogo de produção artística organizado

Identificação		
Autores :		
Nome	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

*** ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO**

Título:	
----------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Ano da Produção:	
Tipo – <input type="checkbox"/> Edição <input type="checkbox"/> Editoração <input type="checkbox"/> Outro	
Natureza :	
<input type="checkbox"/> Anais <input type="checkbox"/> Catálogo <input type="checkbox"/> Coletânea <input type="checkbox"/> Enciclopédia <input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Periódico <input type="checkbox"/> Outro	
Finalidade:	
Idioma:	
Número de páginas:	
Instituição promotora:	
Editora:	
Cidade:	País:
Divulgação :	
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação:	
Anexo:	

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	TECNOLOGIA SOCIAL

Identificação			
Autores :			
	Nome	CPF	CATEGORIA*
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

* ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO

Título:	
---------	--

<i>Detalhamento</i>
Natureza :
Instituição Promotora:
Local:
Cidade:
Finalidade:
Impacto do produto:
Divulgação :
() Impresso () Meio magnético () Meio digital () Filme () Hipertexto () Outro () Vários
Endereço eletrônico:
Observação:
Anexo:

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Natureza:	Técnica
Tipo:	ACERVO
Sub-tipos:	<input type="checkbox"/> Curadoria de mostras e exposições realizadas <input type="checkbox"/> Acervos produzidos <input type="checkbox"/> Curadoria de coleções biológicas realizada

Identificação		
Autores :		
Nome	CPF	CATEGORIA*
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

*** ALUNO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTE, PESQUISADOR, PARTICIPANTE EXTERNO**

Título:	
----------------	--

<i>Detalhamento</i>	
Ano da Produção:	
Natureza :	
Finalidade:	
Instituição promotora	
Local	
Cidade:	País:
Divulgação :	
<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Meio magnético <input type="checkbox"/> Meio digital <input type="checkbox"/> Filme <input type="checkbox"/> Hipertexto <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Vários	
Endereço eletrônico:	
Observação:	
Anexo:	

PUBLICAÇÕES NO PRELO:

OUTRAS ATIVIDADES DE RELEVÂNCIA ACADÊMICA:

<i>Prêmios e homenagens recebidas</i>
Outorgante:
Prêmio:
Local:
Data:
Motivo:
Outras informações relevantes, que não constam nos itens já enumerados:

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da Avaliação da CAPES para os programas de pós-graduação *stricto sensu* foi explicitada ao longo deste trabalho, da mesma forma que foram apontados os parâmetros vigentes e que devem ser atendidos no processo de avaliação. Obter resultado insatisfatório na Avaliação traz conseqüências negativas tanto para os programas quanto para as universidades a que pertencem. E de uma forma mais ampla às próprias áreas de conhecimento, já que conceitos menores na CAPES também significam menos recursos financeiros, bolsas, possibilidades de participação em editais. Em última instância, programas podem ser descredenciados, não podendo mais emitir diplomas.

Não raro, programas não são bem avaliados por não atender às solicitações por informação do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, especialmente o preenchimento da Produção Intelectual e a elaboração de texto para a Proposta do Programa, que demanda esforço da coordenação do programa de pós-graduação em obter, organizar e qualificar as informações que serão inseridas na Plataforma.

Ou seja, conhecer as informações solicitadas pela Avaliação da CAPES, ter disponível os recursos informacionais que atendam às orientações e diretrizes estabelecidas pela CAPES, e garantir a qualidade do preenchimento dos campos da Plataforma Sucupira, são pressupostos fundamentais para o PPGARQ neste processo de busca por excelência. Para tal, impõe-se o desafio de atender às demandas da Avaliação da CAPES com qualidade e realizar o preenchimento do Módulo Coleta de maneira eficiente, eficaz e em tempo hábil.

Logo, um manual com propostas de gestão de recursos informacionais para subsidiar ações do PPGARQ-UNIRIO no atendimento aos indicadores estabelecidos no processo de Avaliação da CAPES, baseado nas diretrizes da Plataforma Sucupira, converte-se em instrumento valioso.

Como demonstrado no transcorrer do trabalho, o conhecimento e domínio dos documentos que indicam parâmetros a serem alcançados no processo de Avaliação da CAPES, e apontam quais informações necessárias para o preenchimento do Módulo Coleta da Plataforma Sucupira, formam importante arcabouço teórico, técnico e normativo para gestão dos recursos informacionais do PPGARG, a saber: Documento de Área 31 – Comunicação e Informação, a Ficha de Avaliação, o Relatório de Aprimoramento da Avaliação Modelo Multidimensional, além do Módulo Produção Intelectual da Plataforma Sucupira. Ao realizar a investigação destes documentos que apontam os parâmetros a serem acompanhados pelos

programas, procedimento utilizado para atingir ao segundo objetivo específico de identificar quais são as informações necessárias para subsidiar o PPGARQ, foi possível compreender que estes documentos também indicam como a Área na qual o PPGARQ está inserido encontra-se no âmbito da Avaliação. Estas informações sistematizadas a serviço da gestão do Programa representam o cerne do manual proposto nesta pesquisa.

Como uma das etapas deste trabalho, foi realizada pesquisa documental e bibliográfica sobre o PPGARQ, identificando os principais aspectos de sua criação, funcionamento e resultados, incluindo o delineamento do perfil de seus docentes, discentes e egressos. A partir da análise de legislação sobre a CAPES e programas de pós-graduação *stricto sensu*, assim como a consulta à página da UNIRIO, página do Programa, Plataforma Lattes na Plataforma Sucupira, desenvolveu-se o texto com a apresentação do PPGARQ e suas principais características, cumprindo o primeiro objetivo específico estabelecido para esta pesquisa. Esta investigação sobre o PPGARQ realizada sob a luz das diretrizes da CAPES, levou à compreensão sobre como o Programa está posicionado com relação à Avaliação da CAPES, identificando itens que estão alinhados com especificações da CAPES, e outros que precisam ser aperfeiçoados ou implantados.

Em outra etapa foram abordados marcos teóricos - a gestão de recursos informacionais, o manual e a recuperação da informação – que balizaram este trabalho. A pesquisa bibliográfica sobre o manual reforçou nossa convicção sobre a importância desta ferramenta de gestão, concluindo-se por afirmar que representa o instrumento adequado para transmitir orientações. A investigação sobre a recuperação da informação auxiliou no entendimento sobre as possibilidades de usos da categoria teórica, de acordo com o campo de aplicação, e principalmente, a identificação do conceito que se aplica a este trabalho.

O aprofundamento da discussão sobre a gestão de recursos informacionais, categoria teórica que possui objetivos e atividades semelhantes aos da gestão de documentos, revelou o que ela pode proporcionar às organizações, imprimindo motivação extra para o desenvolvimento do manual. O resultado desta investigação impulsionou a elaboração das propostas e procedimentos em apoio ao PPGARQ. Pode-se afirmar que as leituras realizadas e a construção do capítulo sobre os marcos teóricos, foram fundamentais para o desenvolvimento do manual presente neste trabalho. O alcance do terceiro objetivo específico, referente a indicação de procedimentos de gestão de recursos informacionais - GRI em apoio ao PPGARQ, foi concretizado com a pesquisa sobre a GRI e a investigação da Ficha de Avaliação da Área Comunicação e Informação de dezembro de 2020 e na Proposta de Aprimoramento da

Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional de fevereiro de 2020

As propostas ao Programa foram baseadas em critérios da CAPES, sugerindo ações e formulários que possam auxiliar na obtenção de todas as informações necessárias ao atendimento das demandas que o processo de Avaliação da CAPES possui. Além destas propostas, o manual produzido aponta aspectos relevantes para preenchimento do Menu Proposta, e encerra com o Apêndice A expondo os formulários sugeridos para coleta de informações, especificamente de produção intelectual, para docentes, discentes e egressos, e o Apêndice B apresentando o documento aplicado pelo PPGARQ para obter informações sobre os egressos. Ao cumprir as etapas definidas para a pesquisa, respostas para questão apresentada foram sendo alcançadas, e os objetivos específicos foram concluídos. Assim, entende-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado.

Considera-se que este manual representa instrumento orientador e de aplicabilidade para o PPGARQ na Avaliação da CAPES. Porém, seu conteúdo não é definitivo, e conforme afirmado em bibliografia consultada para a construção do capítulo 2, é preciso que todo manual passe por periódicas atualizações de seu conteúdo. O manual presente no capítulo 4 não foge à regra, especialmente por tratar-se de documento que busca atender à Avaliação da CAPES.

Sendo um processo dinâmico, a Avaliação tem sofrido mudanças constantes, com previsão de implantação e consolidação do Modelo Multidimensional, e perspectivas de outras reformulações. Estes fatores devem ser considerados e justificam a revisão do manual.

Tendo concluído este produto técnico científico, espera-se que o **Manual de procedimentos para gestão dos recursos informacionais do PPGARQ** seja, de fato, um instrumento que subsidie o Programa quanto à coleta de dados e elaboração de relatórios para atender à Avaliação da CAPES, e talvez possa servir de guia para outros programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Potencialidades do Diálogo entre a arquivologia, a biblioteconomia, a museologia e a ciência da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.), Estudos avançados em arquivologia. Editora Cultura Acadêmica. Marília, 2012, p. 215-241.

ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Organização e Métodos: integrando comportamento, estrutura, tecnologia e estratégia. Editora Atlas. São Paulo. 1991.

ARQUIVO NACIONAL. (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2020.

ARQUIVO NACIONAL. Institucional. Histórico. Rio de Janeiro. Mensário Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>>. Acesso em: 28 maio 2020.

ARQUIVO NACIONAL. Você conhece o Mensário do Arquivo Nacional? Rio de Janeiro. Mensário Arquivo Nacional, Ano 1972, Edição 0004. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005959&pagfis=10721>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ARQUIVO NACIONAL. Você conhece o Mensário do Arquivo Nacional? Rio de Janeiro. Mensário Arquivo Nacional, Ano 1977, Edição 0011. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/1492-voce-conhece-o-mensario-do-arquivo-nacional>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. Manual de arranjo e descrição de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973, p. 14.

AULETE DIGITAL [Internet]. Rio de Janeiro: Lexikon; 2007. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/index.php>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. Recuperação da Informação: Conceitos e Tecnologias das Máquinas de Busca. Porto Alegre: Bookman, 2013. 590 p.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PAIM, Ísis. Da gerência de recursos informacionais à gestão do conhecimento. In: PAIM, Ísis (org.). A gestão da informação e do conhecimento. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação / UFMG, 2003. Cap. 1, p. 7-32.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. A terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da arquivística. Acervo - Revista do Arquivo Nacional, v. 20, n. 1/2, 2007, p. 47-56. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43962>>. Acesso em: 23 out. 2020.

BERGERON, Pierrette. Information resources management. Annual Review of Information Science and Technology, v. 31, p. 263-300, 1996. Disponível em: <<https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Bergeron1996.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. *Links úteis*, Cursos de Arquivologia no Brasil, Rio de Janeiro. Site. Disponível em: <<https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Tabelas Área do Conhecimento. Brasília. Disponível em: <<http://www.CNPQ.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Nº 29.741/5, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 10425. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 7, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Decreto Nº 74.299/74, de 18 de julho de 1974. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 8133. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74299-18-julho-1974-422808-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Suplemento, Brasília, DF, p. 4, 27 fev. 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969. Dispõe sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 7097, 21 ago. 1969. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0773.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.750, de 24 de outubro de 2003. Altera a denominação da Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 8, 27 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.750.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.655, de 05 de junho 1979. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 8033, 6 jun. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6655.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 5253, 13 abr. 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17596.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei Nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 366. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8405.htm>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Lei Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: col. 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsistas Produtividade. Disponível em: <http://plsq11.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.CNPQ.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior . Cadastro e-MEC. Brasília. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior-1>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documentos de Avaliação. Ficha Área Comunicação e Informação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_COMUNICACAO_INFORMACAO_ATUALIZADA.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>>. Acesso em: 20 out. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira – Projetos de Pesquisa. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/projetoPesquisa/listaProjetoPesquisa.xhtml>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) - Entrada. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/entrada>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 243, de 06 de novembro de 2019. Regulamenta a apresentação e o acompanhamento dos Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI). Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/portaria-regulamenta-projetos-de-cooperacao-entre-instituicoes>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) - Permanência. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/permanencia/permanencia-no-snpg-avaliacao>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) – Cursos Recomendados. Disponível

em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/dados-do-snpg/cursos-recomendados-reconhecidos>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Área de Avaliação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Área Comunicação e Informação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/comunicacao-e-informacao>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Documento de Área. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Ficha de Avaliação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Resultado da Avaliação. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Coordenadores de Área. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#coordenadores>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Autoavaliação Programas de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira – Docentes. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/docente/listaDocente.jsf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação – Qualis. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Notícias. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira – Cursos Reconhecidos. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoLes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>>. Acesso em: 07 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 11, de 04 de janeiro de 2013. Dispõe sobre o reconhecimento do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e outros. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/01/2013&jornal=1&pagina=4&totalAr>>. Acesso em: 07 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portarianormativa-17mp-pdf/view>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=858#anchor>> Acesso em: 07 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=1054#anchor>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <<HTTPS://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 17, 30 jun. 2017. Disponível

em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=1051#anchor>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 26, 22 mar. 2019. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=1051#anchor>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório Final 2019 Comissão Programa Nacional de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 61, 24 mar 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/2021.04.05_RelatrioGTequivalenciaconceitosnotasversoformataadaV3.pdf. Acesso em 10 out. 2021.

BRUSSARD, Bas K. Information resource management in the public sector. Information & Management, North-Holland, n. 15, 1988.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTO, Heloisa Liberalli. Dicionário de Terminologia Arquivística. Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo. São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142 p.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Perspectivas em ciência da informação. vol. 12 nº 1 Belo Horizonte jan./abr. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/11.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de Recuperação da Informação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 57-68, set. 1985.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda, 2010, 230 p.

CHINELATO FILHO, João. Organização & métodos integrado à informática. Editora LTC. Rio de Janeiro. 2000.

CIANCONI, Regina de Barros. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. Revista Ciência da Informação. Brasília, 20(2): 204-208, jul./dez. 1991.

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). Pensar os Arquivos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 22.

CRONIN, Blaise. Esquemas conceituais e estratégicos para a gerência da informação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 19, n. 2, p. 195-220, set, 1990.

CUNHA, Murilo Bastos da, CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília / DF: Briquet de Limos / Livros, 2008.

DAVENPOR, Thomaz H. Ecologia da informação. São Paulo: Futura, 2002.

DETLOR, Brian. Information Management. In: International Journal of Information Management, 30, p. 103–108, 2010. Disponível em:<https://www.academia.edu/2299416/Information_management>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Public Law 96-511. *To reduce paperwork and enhance the economy and efficiency of the Government and the private sector by improving Federal information policymaking, and for other purposes*. Washington D. C., 1980. Disponível em:<<https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-94/pdf/STATUTE-94-Pg2812.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FERNEDA, Edberto. Análise sobre a Contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. Tese defendida na Escola de Comunicação e Artes da USP. 2003. São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas; 2008, p. 33.

GILBRETH, Frank Bunker; GILBRETH, Lillian Moller. Process Charts. Nova York, E.U.A. 1921.

HORTON, Forest Woody Junior. *The emerging information manager professional Debons, A, (ed): Information Science in Action: System Design*, Vol. II, 1983, *Martinus Nijhoff Publishers, The Hague, Boston, London*. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-009-3479-5_16>. Acesso em: 29 jul. 2021.

HORTON, Forest Woody Junior. Why information management is an international issue. Pages 119-126. Accepted 20 nov. 1991, Published online: 26 apr. 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/01972243.1992.9960113>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez. 2007.

INDOLFO, Ana Celeste. O uso de normas arquivísticas no estado brasileiro: uma análise do Poder Executivo Federal. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal Fluminense-UFF, 2008, 237 p.

INDOLFO, Ana Celeste. Avaliação de documentos de arquivo: atividades estratégica para a gestão de documentos. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n.6, p. 13-17, 2012.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, “Dictionary of Archival Terminology”. Portugal. Normas Portuguesas de Documentação e Informação CT7. Lisboa: BNP, 2010 . Disponível em: <<http://www.ciscra.org/mat/mat/term/6913>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

JARDIM, José Maria. A pesquisa em arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.), *Estudos avançados em arquivologia*. Editora Cultura Acadêmica. Marília, 2012, p. 135-153.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 19-50, jul/dez. 2015.

LEVITAN, Karen B. *Information resource(s) management: IRM*. In: *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 17, p. 227-266, 1982.

LEWIS, Bruce R., SNYDER, Charles A., RAINER, R. Kelly. *An Empirical Assessment of the Information Resource Management Construct*. *Journal of Management Information Systems / Summer 1995*. Vol. 12. No. 1. p. 199-223. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/An-Empirical-Assessment-of-the-Information-Resource-Lewis-Snyder/6f717b6b93ede3df0e5474b1542ecea5e48c5788>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MALIN, Ana Maria Barcellos. *Estado e Sociedade da Informação no Brasil: uma investigação sobre o papel da informação na gestão pública*. Rio de Janeiro. 2003. 157p. Tese de Doutorado em Ciência da Informação – IBICT/ECO – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/677>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MALIN, Ana Maria Barcellos. O Campo profissional da Gestão da Informação. *Inf., Londrina*, v. 17, n.2, p. 172 – 187, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MARTINS, Carlos Benedito. Notas sobre o sistema de ensino superior contemporâneo brasileiro. *REVISTA USP*, São Paulo, n.39, p. 58-82, 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35068>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARTINS, Sergio de Castro. *Gestão da Informação: estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação*. Niterói. 2014. 182f. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/10725>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MILLER, Harry. *Organização e Métodos*. Editora Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1986, 347 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social – teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2002; p. 18.

MONTEIRO, Samuel Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega. Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares. InCID: Revista Ciência da Informação e Documento, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 89-106, set.2018/fev.2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/133677/148275>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MOOERS, Calvin Northup. *Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. American Documentation. JASIST*. E.U.A. January 1951, V. 2. Issue 1, p. 25.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Considerações sobre gerência de recursos informacionais. *Perspectivas da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 49 - 56, jan./jun.1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos – uma abordagem gerencial*. São Paulo. Ed. Atlas. 2011.

PEARCE-MOSES, Richard. *A Glossary of Archival and Records Terminology. Chicago: Society of American Archivists*, 2005. Disponível em: <<https://www2.archivists.org/glossary>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

RANGANATHAN, C. *Information Resources Management in University Libraries. Paper presented at the National Conference on Change Management in Library And Information Centres (LIST 2003), 21-22 February 2003, Bishop Heber College, Trichy*.

ROCHA, Luiz Oswaldo Leal da. *Organização e métodos: uma abordagem prática*. Editora Atlas. São Paulo. 1987.

ROUSSEAU, Jean Yves; COUTURE, Carol. *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998, 356 p.

SAVIĆ, Dobrica. *Evolution of Information Resource Management. Journal of Librarianship and Information Science*, 24 (3), sep. 1992. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270489060_Evolution_of_information_resource_management>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SCHMIDT, Clarissa Moreira do Santos. *Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações*. 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Eliezer Pires da Silva, LOUSADA, Mariana. *A experiência do mestrado profissional em Gestão de Documentos e Arquivos na UNIRIO*. In: *Ensino e Pesquisa em Arquivologia: Cenários Prospectivos – V REPARQ*. Escola de Ciência da Informação da UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais, novembro de 2017, p. 16 a 28.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. *Projeto de TCC – diretrizes para a sua elaboração no escopo da disciplina Metodologia da Pesquisa*. UNIRIO, PPGARQ, 2018; p.22. (Apostila).

SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. *Arquivos ativos e massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: busca de novas soluções para velhos problemas*. Dissertação

(Mestrado em Biblioteconomia e Documentação). Universidade de Brasília-UNB. Brasília, 1995.

SUCUPIRA, Newton, relator; SALGADO, Clóvis. BARRETO FILHO, José; TRIGUEIRO, Durmeval; LIMA, Alceu; TEIXEIRA, Anísio; et al. Parecer nº 977/65 – “Parecer Sucupira”. Publicado em 03 dez. 1965. 11 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250989251_Parecer_CFE_n_97765_aprovado_em_3_dez_1965>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, K. (org.). Inteligência, informação e conhecimento em corporações. Brasília: IBICT, UNESCO, p. 19-35, 2006. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%2C%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>>. Acesso em: 30 jul.2021.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Central da Unirio. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/bibliotecacentral>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação. Sistema de Informações para o Ensino - SIE. Disponível em: <<http://www.unirio.br/dtic/sie-sistema-de-informacoes-para-o-ensino>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Arquivologia. História do Curso de Arquivologia na UNIRIO. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-UNIRIO>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Internacionalização. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/news/relacoesinternacionais/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Portal da Pesquisa. Disponível em: <<http://sistemas.unirio.br/projetos>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Regulamentos e Normas. Regulamento do PPGARQ. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/regulamentos-e-normas/regulamento-do-ppgarq>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Atas. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/formularios-e-documentos/atas-do-colegiado-do-ppgarq/ata-da-35a-reuniao-de-colegiado-do-ppgarq/view>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Pesquisa. Área de Concentração. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/pesquisa/area-de-concentracao>>. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Pesquisa. Linha de Pesquisa. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/pesquisa/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Estrutura Curricular / Organização Curricular. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/estrutura-curricular/organizacao-curricular>>. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Processo Seletivo. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/ppgarq/processo-seletivo>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Gestão Pessoas. Disponível em: <<http://www.unirio.br/progepe>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/propg>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Diretoria de Pós-Graduação. Câmara de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-pos-graduacao-2/diretoria-de-pos-graduacao/camara-de-pos-graduacao/atas>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Planejamento Estratégico PROPG. Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/pro-reitorias-1/propg/politica-de-pesquisa-e-pos-graduacao>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – Regimentos. <http://www.UNIRIO.br/cursos-1/propg/diretoria-de-pos-graduacao/legislacao-1/regimentos>. Acesso em: 04 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. Boletim Interno. Disponível em: <<http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/boletins>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO. Planejamento Estratégico PROPG. Disponível em: <<http://www.unirio.br/reitoria-2/arquivos/arquivos-internos-do-site/PDIUNIRIO20172021.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/site/index.php/programa/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

U.S. Department of Commerce. *Glossary of National Institute of Standards and Technology*, 2021. Disponível em: <https://csrc.nist.gov/glossary/term/information_resources_management>. Acesso em: 04 ago. 2021.

VIEIRA, Anna da Soledade. Gerência de Recursos Informacionais: o advento do futuro? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 19, n. 2, p. 159-170, set, 1990.

WIGGINS, R. E. Uma estrutura conceitual para a gerência de recursos informacionais. *Rev. da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 19, n. 2, p. 182-194, set, 1990.

WHITE, M.S. (1982). *The development of information resource management. Paper presented at the First Joint International Conference of the Institute of Information Scientists and the American Society for Information Science held at St. Patrick's College; Dublin, Ireland, 28-30 June 1982. ed. G.P. Seeney, p.294, vol. 2. Amsterdam: North-Holland Publishing Company.*